

Anais do IX Exposauúde – 2018

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto
22 e 23 de novembro de 2018

Sumário

EDITORIAL.....	8
RESUMOS DE PÔSTERES	
CATEGORIA 1: PESQUISA APLICADA NA PRÁTICA DO SUS	
DESCRIÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DIAGNÓSTICO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE SEIS A VINTE E TRÊS MESES CADASTRADAS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) ENTRE 2015 E 2017 NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP.....	10
SITUAÇÃO ATUAL DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL (EAAB) NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO	11
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E/OU HIPERTENSÃO ARTERIAL ATENDIDOS EM UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO.....	12
ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO PARA PARAR DE FUMAR E A BUSCA POR AJUDA EM UMA AMOSTRA DE TABAGISTAS USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO -SP	13
HÁ DIFERENÇA NA CARACTERIZAÇÃO DE SÍNDROME METABÓLICA SEGUNDO TRÊS CRITÉRIOS E SUA INTERRELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM IDOSOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO?	14
DETERMINANTES DA FUNÇÃO SEXUAL DE MULHERES QUE AMAMENTAM: UM ESTUDO PREDITIVO	15
COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO: DADOS ESTATÍSTICOS 1994-2017	16
DOENÇAS CRÔNICAS NÃO-TRANSMISSÍVEIS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA DIETA DE PACIENTES DE UMA CLÍNICA-ESCOLA DE NUTRIÇÃO	17
BUSCA ATIVA DE ADOLESCENTES PARA VACINAÇÃO CONTRA HPV E MENINGO C EM ESCOLA MUNICIPAL NO DISTRITO DE SAÚDE NORTE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO.....	18
CARACTERIZAÇÃO DO USO DO TABACO ENTRE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 (DM2), EM UMA AMOSTRA DE USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP.....	19
CONTROLE METABÓLICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM RIBEIRÃO PRETO	20

A VISÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA COM RELAÇÃO AOS ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	21
ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA E PRINCIPAIS QUEIXAS.....	22
CUSTO E CONSUMO DE TIRAS DE TESTE DE GLICEMIA DISPENSADAS NAS UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO PELO PROGRAMA DE AUTOMONITORAMENTO DE GLICEMIA CAPILAR NO ANO DE 2017	23
AMPLIAÇÃO DO ACESSO À TESTAGEM DO HIV PELO SUS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO E O NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS REALIZADOS NA POPULAÇÃO GERAL E EM GESTANTES DO ANO 2000 AO ANO DE 2017	24
AVALIAÇÃO DA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO OFERECIDO NA PRIMEIRA CONSULTA DA GESTANTE NA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA DO SUS NOS PRIMEIROS CINCO ANOS APÓS A IMPLANTAÇÃO	25
AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO VACINAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM RESIDENTES DO DISTRITO LESTE – RIBEIRAO PRETO/SP	26
PERFIL DO ATENDIMENTO DOS CASOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE PRONTO ATENDIMENTO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO	27
O PAPEL DO ENFERMEIRO EM IMUNIZAÇÃO AOS INDIVÍDUOS SOROPOSITIVOS: REFLEXÕES À LUZ DA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO	28
MONITORAMENTO DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS ENTRE CASOS DE SINDROME GRIPAL E SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO EM 2017 E 2018	29
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NA REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS E DO HIV POR MEIO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E AÇÕES DE VIGILÂNCIA PARA AS GESTANTES ATENDIDAS NO SUS EM RIBEIRÃO PRETO DE 2007 A 2017	30
SORO PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO QUE BUSCOU ATENDIMENTO PARA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL EM RIBEIRÃO PRETO DE 2012 A 2017	31
ASPECTOS DA CONTRIBUIÇÃO DO BANCO DO SISTEMA DE MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP	32
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO DE AÇÃO INTERPROFISSIONAL	33
UMA ANÁLISE SOBRE A OFERTA DE ALIMENTOS PARA CRIANÇAS MENORES DE QUATRO ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE RIBEIRÃO PRETO SOB A ÓTICA DA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA.....	34
UNIDADE DE VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA RIBEIRÃO PRETO/SP - AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE DE 2015 A 2018	35
PERCEPÇÃO DA ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS COM E SEM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO.....	36
DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO VIRAL DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO REALIZADOS NO INSTITUTO ADOLFO LUTZ – CLR VI RIBEIRÃO PRETO NO ANO DE 2018	37
LEVANTAMENTO DEMOGRÁFICO, CLÍNICO E QUANTITATIVO EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL EM RIBEIRÃO PRETO-SP: PLANEJAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO DE NASF	38
PANORAMA GERAL DO ATENDIMENTO A GESTANTES NA ATENÇÃO BÁSICA ODONTOLÓGICA DE RIBEIRÃO PRETO: EPIDEMIOLOGIA, ABORDAGEM E PROMOÇÃO DE SAÚDE	39

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE HANSENÍASE COM GRAUS DE INCAPACIDADE EM RIBEIRÃO PRETO	40
ANÁLISE ESPACIAL E TENDÊNCIA TEMPORAL DA TUBERCULOSE EM RIBEIRÃO PRETO/SP	41
PROGRAMA P.A.R.T.Y. RIBEIRÃO PRETO: UMA ANÁLISE DE 10 ANOS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO	42
TESTE MOLECULAR RÁPIDO PARA TUBERCULOSE X TESTE HIV: AVALIAÇÃO DO PERCENTUAL DE SOLICITAÇÃO DE SOROLOGIA PARA HIV EM PACIENTES SUSPEITOS DE TUBERCULOSE NO MOMENTO DA COLETA DO TMR.....	43
INTERESSE POPULAR EM GRUPOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: PESQUISA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	44
A UNIDADE EM ACESSO AVANÇADO VIRA PRONTO SOCORRO?	45
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÁRIE DENTÁRIA DE PACIENTES EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA UNIDADE DE SAÚDE USF JARDIM PAIVA.....	46
PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, A PERCEPÇÃO DO AMBIENTE E O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO NOS DIFERENTES DISTRITOS DE SAÚDE DO SUS DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP.....	47
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE MICRORGANISMOS NA REDE REGIONAL DE ASSISTÊNCIA Á SAÚDE 13.....	48
A MULHER E A HANSENÍASE	49
ÁREAS DE RISCO E PROTEÇÃO DE MORTALIDADE PREMATURA POR DCNT NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO NO PERÍODO DE 2010 A 2014.....	50
ACESSO E CUIDADO NO PRIMEIRO ATENDIMENTO DO RECÉM-NASCIDO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE	51
APLICAÇÃO DE MODELOS DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS DE IDADE INCOMPLETO E SEUS RESPONSÁVEIS	52
PERFIL DE RASTREAMENTO DOS CÂNCERES DE COLO DE ÚTERO E MAMA EM COLABORADORAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE – RIBEIRÃO PRETO	53
PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA HEPATITE A EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV: IMPLICAÇÕES NA INDICAÇÃO DA VACINA	54
A CONSTRUÇÃO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR POR GRADUANDOS DA MEDICINA/UNAERP	55
CATEGORIA 2: EXPERIÊNCIAS NO SERVIÇO	
UM NOVO OLHAR PARA ODONTOLOGIA PÚBLICA DE RIBEIRÃO PRETO: MODERNIZAÇÃO NA ETAPA DE EMPACOTAMENTO DO INSTRUMENTAL PARA ESTERILIZAÇÃO	56
INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DISTRITO OESTE NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO	57
O GRUPO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CAPS-AD	58
EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL VINCULADA À ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	59
EVOLUÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DOS GRUPOS DE SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA DO PROGRAMA DE APRIMORAMENTO E HIPERTENSÃO ARTERIAL NA USF AVELINO PALMA E USF HEITOR RIGON	60
INSTRUMENTALIZANDO O PROCESSO DE TRABALHO NAS DISCUSSÕES DE CASOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	61

TRANSFERÊNCIA DA RECEPÇÃO/AGENDAMENTO DE PACIENTES DA ODONTOLOGIA PARA RECEPÇÃO DA UNIDADE: REVENDO PROCESSOS DE TRABALHO.....	62
A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NO ENFRENTAMENTO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO SEGUIMENTO “CRIANÇA E ADOLESCENTE”.....	63
OFICINA DE ESCRITA LIVRE NO CAPSAD DE RIBEIRÃO PRETO: EXPERIÊNCIAS ESCRITAS	64
CURSO DE EDUCAÇÃO EM DOR: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL	65
ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: A REALIDADE DESTA AÇÃO COM ALUNOS DE LIGA ACADÊMICA DE CURSO DE MEDICINA, EM RIBEIRÃO PRETO	66
HIGIENIZAÇÃO DE PRÓTESES TOTAIS E REMOVÍVEIS.....	67
RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: GRUPO DE CAMINHADA JARDIM PAIVA.....	68
SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: ALEITAMENTO MATERNO NO PARQUE CURUPIRA, GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS NA UNIDADE DO JARDIM ZARA, ATIVIDADE DE CONSCIENTIZAÇÃO NO NOVO SHOPPING.....	69
CAMPANHA FIQUE SABENDO: AÇÃO COM POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA.....	70
CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE MÃES E AVÓS DO CAPSAD II DE RIBEIRÃO PRETO	71
AMBIÊNCIA DA UBDS CASTELO BRANCO E REFLEXÕES NA QUALIDADE DO SERVIÇO	72
ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR: VIVÊNCIAS, LIMITES E POSSIBILIDADES	73
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA (CAPP): FLUXO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA NA SECRETARIA DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO	74
CONSULTA, MORBIDADE E SAÚDE BUCAL: POSSIBILIDADES PARA SISTEMATIZAÇÃO DE CONDUTAS PARA A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL	75
GRUPO OPERATIVO PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA USF AVELINO PALMA – RIBEIRÃO PRETO-SP.....	76
ARTE E COMPANHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO ARTESANATO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	77
CAPS E SUAS TEIAS: UMA FORMA DE AGIR ETICAMENTE EM ARTICULAÇÃO COM A REDE	78
ELABORAÇÃO E USO DE MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA...79	79
OUTUBRO ROSA 2017 – SOLIDARIEDADE E VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA.....	80
SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA MULHER: A VALORIZAÇÃO DO OLHAR SOBRE SI COMO RECURSO DE APROPRIAÇÃO DE POTENCIALIDADES	81
PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: OPORTUNIZANDO A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE EM UMA POPULAÇÃO PRÉ ESCOLAR.....	82
SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA MULHER: A VALORIZAÇÃO DO OLHAR SOBRE SI COMO RECURSO DE APROPRIAÇÃO DE POTENCIALIDADES	84
GRUPOS DE ORIENTAÇÃO E APOIO A PACIENTES COM FIBROMIALGIA – UM ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR.....	85
UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO CAPS III.....	86
ANÁLISE DO APROVEITAMENTO DA AGENDA DOS ENFERMEIROS APÓS REORGANIZAÇÃO E PADRONIZAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DE RIBEIRÃO PRETO	87

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UTILIZANDO A DINÂMICA DE GRUPO OPERATIVO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECER VÍNCULOS E LIDAR COM O ESTRESSE DENTRO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....	88
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA DE RIBEIRÃO PRETO	89
REABILITAÇÃO ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: INTEGRALIDADE DO CUIDADO	90
DESCONTRAÇÃO E SAÚDE: EXPERIENCIA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	91
ENFRENTAMENTO DO ABSENTEÍSMO NAS CONSULTAS AGENDADAS NUMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA DE RIBEIRÃO PRETO	92
GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III	93
O IDOSO COMO VEÍCULO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SUA FAMÍLIA: UMA ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE.....	94
ABORDAGEM MÍNIMO AO FUMANTE – UMA ESTRATÉGIA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CESSAÇÃO AO USO DO TABACO	95
SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR: DO PROJETO DE LEI Nº124/2017 À PRÁTICA DO DESPERTAR A CRIANÇA EM VOCÊ	96
SIMULAÇÃO IN SITU MULTIDISCIPLINAR: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM EMERGÊNCIA ..97	
PROJETO EDUCATIVO NA ZONA RURAL PARA NOTIFICAÇÕES DE INSETO SUSPEITO - BARBEIRO	98
ATIVIDADE FÍSICA, DE LAZER E CULTURAL: AMPLIANDO HORIZONTES E POSSIBILIDADES.....	99
UM ANO DE GRUPO DE RESULTADO DE EXAMES.....	100
“OFICINA DA MEMÓRIA”: FAVORECENDO O ENVELHECIMENTO ATIVO.....	101
PRÁTICA INTEGRATIVA NO S.U.S.: UMA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	102
DESCENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES EM HANSENÍASE: CAPACITAÇÃO E BUSCA ATIVA DE CASOS PARA EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM RIBEIRÃO PRETO-2018.....	103
PSICOEDUCAÇÃO EM SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO DA VIDA	104
GRUPO DE QUARTEIRÃO: ESPAÇO PARA O TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	105
SAÚDE NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE	106
TRABALHAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTROPICA DE RIBEIRÃO PRETO.....	107
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VISITA DOMICILIAR COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL, EXPERIENCIA NA UBS’S DE BONFIM PAULISTA.....	108
AMPLIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO FAMILIAR NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES.....	109
ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO	110
ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO	110
PLANTAR SAÚDE: PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	112
MONITORAMENTO DE ACAMADOS E DOMICILIADOS POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.....	113
PROJETO EDUCATIVO SOBRE ESCORPIÕES PARA UNIVERSITÁRIOS - TEÓRICO E PRÁTICO	114

O TRABALHO INTEGRADO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO LESTE – RIBEIRÃO PRETO/SP.....	115
A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ASSISTÊNCIA ÀS DEPENDENTES QUÍMICOS E DE ÁLCOOL NATAL EM FAMÍLIA DO NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA 3	117
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: MECANISMO DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA	118
PROJETO DE REDUÇÃO DE COPOS DESCARTÁVEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	119
GESTÃO DE CONVÊNIOS: DESAFIOS DO PROCESSO DE CONTROLE E PRESTAÇÃO DE CONTAS NA SAÚDE	120
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM IMUNIZAÇÃO: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E REDE BÁSICA DE SAÚDE	121
PROMOÇÃO DA SAÚDE E GRUPO DE ARTESANATO, UMA BOA CONVERSA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	122
CRIANÇAS E IDOSOS DA COMUNIDADE DO BAIRRO JARDIM JULIANA: EXPERIÊNCIA DO APRENDIZADO SOBRE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA	123
GRUPO VENCEDORES: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL NO CONTROLE DA DOR	124
GRUPO CRESCER: PROMOVEDOR DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	125
A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA GESTÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE.....	126
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL - UM PROCESSO DE INTEGRAÇÃO ENTRE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS	127
OTIMIZANDO A SALA DE ESPERA: SAL AROMATIZADO NA LUTA CONTRA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA	128
ACHADOS IDENTIFICADOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS – A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA ALBERTINA NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.....	129
GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DIABÉTICOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM MARCHESI	130
ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO.....	131
AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICA BUCAL DOS DOMICILIADOS DE UM TERRITÓRIO	132
O ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: AVALIANDO A ATUALIZAÇÃO DE VACINAS DE CRIANÇAS EM UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO	133
CAPACITAÇÃO IN LOCO DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRAMUSCULAR - REGIÃO VENTROGLÚTEA, EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO DISTRITO NORTE, MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO	134
MAPEAMENTO AFETIVO E A ÁRVORE DOS DESEJOS: NOVOS OLHARES PARA O TERRITÓRIO E PARA AS PESSOAS	135
O SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR CONSTRUINDO A CONCEPÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO NO INTERIOR PAULISTA.....	136
GRUPO HABILIDADES DE VIDA	137

A SATISFAÇÃO E O CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS NA SUA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA	138
DANÇA DE SALÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESPAÇO PARA A ALEGRIA.....	139
AValiação NUTRICIONAL E PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA	140
I ENCONTRO DE MÃES NO NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA I.....	141
GESTÃO EFICIENTE NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL: REDUÇÃO DE CUSTOS COM A CENTRALIZAÇÃO DOS EXAMES DE SOROLOGIA E HORMÔNIOS NO LABORATÓRIO MUNICIPAL COM AUMENTO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO RÁPIDA DOS DIAGNÓSTICOS REALIZADOS PARA A REDE DE ASSISTÊNCIA E A VIGILÂNCIA	142
IMPLEMENTAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRAMUSCULAR - REGIÃO VENTROGLÚTEA NA REDE MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO	143
CAMPANHA EDUCATIVA SOBRE ESCORPIÃO	144
CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA- VILA ALBERTINA: A TÉCNICA INTRAMUSCULAR VENTROGLÚTEA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	145
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DO CUIDADO ATRAVÉS DE AÇÕES INTERPROFISSIONAIS	146
MAGALI E OS CONTADORES DE ESTÓRIAS NO PAULO GOMES ROMEO.....	147
IMPLANTAÇÃO DE PLANILHAS PARA CONTROLE DE ESTOQUE DO MATERIAL DE CONSUMO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	148
A NECESSIDADE DE SE FAZER BUSCA ATIVA DE PACIENTES COM SUSPEITA DE LESÕES DE CÂNCER BUCAL PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE	149

Editorial

A IX Exposaúde Ribeirão 2018, promovida pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS) de Ribeirão Preto nos dias 22 e 23 de novembro de 2018 teve como objetivo apresentar as experiências bem sucedidas das unidades de saúde e as pesquisas aplicadas na prática do Sistema Único de Saúde (SUS) em Ribeirão Preto.

Os trabalhos foram apresentados em duas categorias, “**Pesquisa Aplicada na Prática do SUS**” e “**Experiências nos Serviços**” e em 2018 foram cento e quarenta e quatro trabalhos. Todos eles avaliados e aprovados, sendo apresentados em “rodas de conversa” e neste suplemento estão seus resumos.

Em nove anos, a Exposaúde tem cumprido seus objetivos originais, buscando a consolidação do SUS e reconhecendo a importância das iniciativas dos profissionais e das equipes, da gratificante consciência de que cada um contribui, à sua maneira e na medida de seus potenciais, para a construção diária e reiterada de um sistema público de saúde robusto, pleno de qualidades.

E repetimos o já dito ano passado: “*Ribeirão Preto tem um SUS de que se orgulhar, digno da capacidade, da qualidade e da responsabilidade dos que o constroem e o fortalecem todos os dias. Que assim seja por muitos e muitos anos, que assim seja sempre*”.

COMISSÃO ORGANIZADORA DA IX EXPOSAUDE

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto



COMISSÃO ORGANIZADORA DA IX EXPOSAUDE

ADRIANA LIMA
ANA PAULA ROCHA
ANDREA DOMINGUES RIBEIRO TONETO
ARTUR ROCHA MARTINI
CLAUDIR S. H. SAMPAIO
EDER SHINDI WAKI
EDILA MUNIZ RETAMAL
LILIANA ALVES PEREIRA
LUZIA MARCIA R. PASSOS
MAGALI AUGUSTA PEREZ
PATRÍCIA TANAKA NIERO
RUTE APARECIDA CASAS GARCIA
SÉRGIO JOSÉ VIEIRA SANCHES

Prof Dr. Sandro Scarpelini
Secretário Municipal da Saúde

APOIO NA ELABORAÇÃO - ANAIS DA IX EXPOSAUDE

FRANCIS TONUCCI

COMISSÃO AVALIADORA:

AIDÊ A. COELHO DOS SANTOS GASPAR	LILIAN DONIZETE PIMENTA NOGUEIRA
ANGELINA LETTIERE VIANA	LUANA PINHO DE MESQUITA LAGO
CAMILA BALSERO SALES	LUZIA MÁRCIA ROMANHOLI PASSOS
DANIEL CARDOSO DE ALMEIDA E ARAÚJO	MARCELA GONÇALVES
DANIELA BITAR	MÁRCIA CRISTINA GUERREIRO DOS REIS
DANIELA TAYSA RODRIQUES PIMENTEL	MARIA CRISTINA DURANTE
EMÍLIA MARIA PAULINA CAMPOS CHAYAMITI	MARIA DE FÁTIMA BRITO
FERNANDA BERGAMINI VICENTINE	MARIA DO CARMO G. GUIMARAES CACCIA BAVA
FERNANDO SILVEIRA	MARISA AKIKO IWAMOTO
FLÁVIA CARVALHO MALTA DE MELLO	MAYRA FERNANDA DE OLIVEIRA
HELIO SOUZA PORTO	MONICA MARUNO
JANISE BRAGA BARROS FERREIRA	PATRICIA ABRAHÃO CURVO
JOSÉ RENATO GATTO JUNIOR	REGILENE MOLINA ZACARELI CYRILLO
JOSINETE SALVADOR ALVES	REGINA YONEKO DAKUZAKU CARRETTA
JOSUÉ SOUZA GLERIANO	RICARDO ALEXANDRE ARCÊNCIO
KARINA DOMINGUES DE FREITAS	RUTE APARECIDA CASAS GARCIA
LARISSA GERIN	SILVIA MATUMOTO
LAUREN SUEMI KAWATA	SIMONE SANTANA DA SILVA
LEANDRA ANDRÉIA DE SOUSA	SUSANA SEGURA MUÑOZ
	VALDES R. BOLELLA

RESUMOS DE PÔSTERES

CATEGORIA 1: PESQUISA APLICADA NA PRÁTICA DO SUS

DESCRIÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E DIAGNÓSTICO DO ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS DE SEIS A VINTE E TRÊS MESES CADASTRADAS NO SISTEMA DE VIGILÂNCIA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (SISVAN) ENTRE 2015 E 2017 NAS UNIDADES DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

Silva PVS, Marques BP, Rios MTCA, Galhardo CAD

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus

A obesidade na infância está associada com desenvolvimento de comorbidades na idade adulta, como surgimento de diabetes tipo 2. A ingestão alimentar de alimentos processados e bebidas adoçadas pode ser um risco para saúde. Objetivos: Descrever os dados encontrados sobre consumo alimentar e estado nutricional de crianças de 6 a 23 meses entre 2015 e 2017. Métodos: A pesquisa foi realizada utilizando-se banco de dados do SISVAN sobre a cidade de Ribeirão Preto - SP. Os resultados foram descritos e comparados entre os anos de 2015 a 2017 demonstrando aspectos do consumo alimentar que constam no SISVAN e o Índice de Massa Corporal. Resultados: O percentual de consumo de ultraprocessados em 2015 foi de 52,6%, em 2016 de 41,5% e em 2017 de 35,3%. Em relação às bebidas açucaradas, 36,4% em 2015, 27,4% em 2016 e 22% em 2017. A porcentagem de crianças com obesidade foi de 6,27% em 2015, 6,28% em 2016 e 3,55% em 2017. Conclusão: O presente estudo revelou melhorias nos índices de consumo alimentar e estado nutricional das crianças, valorizando a continuidade do preenchimento de fichas do SISVAN para acompanhamento, e da manutenção e implantação de educação nutricional para incentivo à alimentação saudável.

Palavras-chave: Consumo alimentar, estado nutricional, SISVAN, educação nutricional, comorbidades.

E-mail: brussp_marques@hotmail.com

SITUA O ATUAL DA ESTRATÉGIA AMAMENTA E ALIMENTA BRASIL (EAAB) NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Nogueira LDP, Reis MCG, Rios MTCA, Timoteo LM, Affonso DH
Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Programa de Aleitamento Materno

O aleitamento materno (AM) e a alimenta o complementar (AC) inadequados estão relacionados   morbimortalidade de crianças. Sendo assim,   de suma importância a o de incentivo ao AM e a promo o da AC saudável para crianças menores de dois anos. A Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB) consiste em qualificar o processo de trabalho dos profissionais da aten o básica, incentivando essas práticas no âmbito do Sistema  nico de Saúde. O objetivo do estudo   descrever a situa o atual da EAAB no município de Ribeirão Preto. Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, utilizando as informa o contidas nos bancos de dados da EAAB do município e do Ministério da Saúde no período de janeiro de 2013 a agosto de 2018. Foram realizadas Oficinas de Forma o de Tutores, totalizando 50 profissionais formados, e Oficinas de Trabalho nas Unidades de Saúde, totalizando 47 oficinas em 35 unidades, com 1166 profissionais qualificados. Nas Oficinas de Trabalho, são pactuadas a o de AM e AC saudável, totalizando 122 a o pactuadas desde a implanta o da Estratégia, tendo 66,4% de a o totalmente implantadas, 18,9% de a o parcialmente implantadas e 14,7% de a o não implantadas. Em 2017, os percentuais de aleitamento materno exclusivo no município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo e Brasil mostram 58,6%, 64% e 56%, respectivamente. Quanto aos percentuais de aleitamento materno continuado, os percentuais do município de Ribeirão Preto, estado de São Paulo e Brasil mostram 51,9%, 52% e 52%, respectivamente. Ao longo dos últimos anos, tem se consolidado a utiliza o do SISVAN enquanto ferramenta de monitoramento dos indicadores referentes ao AM e AC saudável, sendo de grande valia no processo de certifica o da EAAB, na avalia o contínua desta popula o e um norteador das a o em saúde. Palavras-chave: amamenta o, aleitamento materno, saúde da criança Auxílio: Programa de Saúde da Criança e do Adolescente, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

Palavras-chave: Amamenta o, aleitamento materno, saúde da criança Auxílio: Programa de Saúde da Criança e do Adolescente, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP.

E-mail: palma@saude.pmrp.com.br

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS E/OU HIPERTENSÃO ARTERIAL ATENDIDOS EM UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO

Cardoso WA, Souza NLV, Hodniki PP, Teixeira CRS, Gonçalves MTC, Calixto AAS, Santos SA

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes *mellitus* (DM) são uns dos principais fatores de risco para as doenças cardiovasculares, que por sua vez constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil. A prevalência de HAS e DM em Ribeirão Preto é de 40,5% e 15,02%, respectivamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância da prática de pelo menos 150 minutos de atividade física por semana para prevenção e controle destas doenças. Verificar a prática de atividade física em pacientes DM e HAS das Unidades de Saúde de Ribeirão Preto. Estudo observacional transversal realizada no período 2017-2018, em unidades de saúde de Ribeirão Preto, uma parceria da Secretaria Municipal da Saúde e Escola de Enfermagem/USP. A amostra foi por conveniência aleatória com 719 adultos. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista dirigida após autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (parecer nº 1.875.599). Para análise da prática de atividade física foi utilizado o IPAQ, Questionário Internacional de Atividade Física Adaptado, versão curta. Dos 719 entrevistados, 14,04% referiram ter DM e 32,6% HAS. Entre os usuários com DM, 61,8% praticam a recomendação de pelo menos 150 min/sem, sendo que entre as mulheres 70% atingem a recomendação e entre os homens apenas 50%. No grupo com HAS 59,3% praticam ≥ 150 min/semana, 58,3% das mulheres hipertensas são ativas e entre os homens 62,5%. No grupo que referiu ter DM e HAS concomitantemente 55,2% praticam a recomendação ≥ 150 min/sem, sendo que as mulheres foram mais ativas que os homens, 65,9% e 38,5% respectivamente. Considerando os portadores de DM e/ou HAS apenas 38,2% relataram fazer exercício físico com orientação técnica. A maioria dos indivíduos com DM e/ou HAS atingiu a recomendação da OMS quanto a atividade física, porém verificou-se que poucos fazem o exercício orientado pelo profissional de educação física. Palavras Chaves: Exercício Físico, Doenças Crônicas não Transmissíveis, Sedentarismo.

Palavras-chave: Exercício Físico, Doenças Crônicas não Transmissíveis, Sedentarismo.

E-mail: wesleyalex79@gmail.com

**ANÁLISE DA MOTIVAÇÃO PARA PARAR DE FUMAR E A BUSCA POR AJUDA EM UMA
AMOSTRA DE TABAGISTAS USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO
MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO -SP**

Binhardi BA, Zago K, Magna JM, Hodniki PP, Teixeira CRS

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus,
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

O tabagismo é uma doença crônica e também um fator de risco para cerca de 50 doenças como o câncer, doenças pulmonares, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus tipo 2. Estudos sugerem que o risco relativo de desenvolver diabetes é 54% maior em fumantes que usam mais de 15 cigarros/dia. O diabetes pode levar a complicações cardiovasculares, renais e oculares, por isso são necessárias ações que o previnam, já que o fumante diabético se submete a fatores que atuam sobre os mesmos órgãos alvo. Objetivo: Analisar o perfil de fumantes e a motivação a parar de fumar em uma amostra de usuários de unidades de saúde do município de Ribeirão Preto. Metodologia: Os dados foram extraídos de um estudo observacional transversal, aprovado por Comitê de Ética, realizado em Ribeirão Preto no período 2017-2018, em que foi entrevistada uma amostra por conveniência, aleatória, composta por 719 adultos usuários de unidades de saúde. Resultados: Do total da amostra, 118 (16,4%) são tabagistas, 80 (67,8%) do sexo feminino, na faixa etária de 18 a 80 anos (mediana de 46,5 anos). Quanto à motivação para parar de fumar, 44% dos entrevistados na faixa etária dos 18 a 30 anos não deseja parar de fumar (pré-contemplação). Na faixa etária dos 30 aos 60 e 60 aos 80 anos, 19% e 17% dos entrevistados, respectivamente, são pré-contemplativos. A mediana da idade de início do uso do tabaco foi de 18 anos (média=22,8; moda=15) e a mediana do tempo de uso do tabaco foi de 20 anos (média=21; moda=20). Conclusão: Nota-se que a idade pode ser um fator relevante na motivação para parar de fumar. Segundo as teorias do desenvolvimento, passada a busca por satisfação na carreira e nas relações o indivíduo adulto tende a se preocupar com o coletivo, dividindo suas experiências e tornando-se uma referência ao outro. Ressalta-se a importância de considerar a fase do desenvolvimento do tabagista na abordagem mínima, bem como a promoção de estratégias de prevenção voltadas ao público jovem.

Palavras-chave: Tabagismos, motivação, doenças crônicas.

E-mail: babinhardi@gmail.com

HÁ DIFERENÇA NA CARACTERIZAÇÃO DE SÍNDROME METABÓLICA SEGUNDO TRÊS CRITÉRIOS E SUA INTERRELAÇÃO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS EM IDOSOS HIPERTENSOS DE UMA UNIDADE PÚBLICA DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO?

Cesarino EJ, Cesarino FT, Hayashida M, Andrade RCG

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto – Centro Saúde Escola da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / USP

Os idosos são a parcela da população que mais cresce atualmente, requerendo cuidados médicos e terapêuticos frequentes. A Síndrome Metabólica (SM) é uma condição de alto risco cardiovascular, caracterizada pela presença de vários critérios, de acordo com o International Diabetes Federation (IDF), Organização Mundial de Saúde (OMS) e o National Cholesterol Education Program- Adult Treatment Panel III (NCEP-ATP III). Objetivo: analisar se há diferença na caracterização de SM segundo os critérios do IDF, OMS e NCEP-ATP III e sua inter-relação com variáveis sociodemográficas em idosos hipertensos, em seguimento clínico no CSE-FMRP – USP. Método: delineamento do estudo observacional, descritivo, prospectivo e de caráter transversal. Casuística: 196 idosos hipertensos, segundo os critérios do VIII Joint National Committee (2014), dentre 782 pacientes atendidos em 2013. A coleta de dados ocorreu entre agosto/2014 a junho/2015. Resultados: 116 idosos hipertensos (59,2%) preencheram os critérios de SM, segundo o IDF; 76 (38,8%) de acordo com a OMS e 129 (65,8%), pelo NCEP-ATP III. Em relação a categoria de tempo de diagnóstico de HAS ocorreu relação estatisticamente significativa apenas com os critérios de SM de acordo como IDF ($p=0,012$). No que se refere a categoria de número de comorbidades houve relação estatisticamente significativa com os três critérios, a saber IDF ($p=0,002$), OMS ($p=0,000$) e NCEP-ATP III ($p=0,001$). Conclusão: Quase 60% dos idosos hipertensos preencheram os critérios de SM, segundo o IDF; quase 40% de acordo com a OMS e mais de 65% pelo NCEP-ATP III.

Palavras-chave: Síndrome Metabólica, Hipertensão, Dislipidemia, Obesidade, Diabetes Mellitus, Infarto Agudo do Miocárdio e Acidente Vascular Encefálico.

E-mail: cesarino@fcrp.usp.br

DETERMINANTES DA FUNCÃO SEXUAL DE MULHERES QUE AMAMENTAM: UM ESTUDO PREDITIVO

Torres MF, Ramos DC, Arcoverde MA, Alves JD, Belchior AS, Sousa CS, Souza LLL, Lara LA, Arcêncio RA
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto – UBS Nelson Barrionovo, UBS Simoni, UBS Jardim Aeroporto, UBS Vila Mariana, UBS Parque Ribeirão Preto, UBS Vila Abranches, UBS Jardim Juliana, UBS Vila Recreio, UBS Vila Albertina, USF Maria Casagrande Lopes

Os fatores biológicos, psicológicos e sociais¹ interferem no escore do  ndice de Fun o Sexual Feminina (FSFI)², entretanto, o conhecimento sobre os determinantes preditivos do escore do FSFI em mulheres que amamentam ainda   limitado.³ Objetivo: Identificar os determinantes do escore do FSFI em mulheres que amamentam. Material e Método: Neste estudo transversal, o  ndice de Fun o Sexual Feminina (FSFI) foi utilizado para avaliar os escores de fun o sexual de mulheres que amamentam. Os dados foram coletados sobre os determinantes biológicos, interpessoais, psicológicos e sociais através do questionário de qualidade de vida Eurohis-Qol-84 e de um questionário sociodemográfico e clínico. Estatística descritiva, diagramas de dispersão com curva de Loess e gráficos de caixa foram aplicados na análise de dados. Testes de correla o e m dias foram realizados. Variáveis com $p < 0,05$ e com tendências lineares nos diagramas de dispersão foram introduzidas nos Modelos Aditivos Generalizados para Localiza o, Escala e Forma (GAMLSS) para identificar os determinantes preditivos da pontua o média do FSFI. Os modelos foram ajustados considerando a razão de verossimilhança e a heterogeneidade das variâncias.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Período Pós-Parto; Sexualidade; Comportamento Sexual; Disfun o Sexual Fisiológica; Disfun o Sexual Psicológica; Epidemiologia; Prevalência.

E-mail: mfuentealba@usp.br

COMITÊ DE MORTALIDADE MATERNA E INFANTIL DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO: DADOS ESTATÍSTICOS 1994-2017

Kato CM, Scarpelini AHP, Araujo DCA, Passos LMR, Luz MS

Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto – Divisão de Vigilância Epidemiológica

INTRODUÇÃO: O Comitê de Prevenção de Óbito Materno e Infantil de Ribeirão Preto é caracterizado por ser um organismo interinstitucional de caráter eminentemente educativo e não-coercitivo, congregando a Secretaria Municipal de Saúde e a sociedade civil organizada (representantes dos hospitais públicos e privados que prestam serviços na assistência às mulheres e crianças, escolas de enfermagem e medicina), contando com a participação de ginecologistas, pediatras e enfermeiros, cuja atribuição é dar visibilidade, acompanhar e monitorar os óbitos infantis e maternos. **OBJETIVO:** Descrever a evolução da mortalidade materno-infantil no município de Ribeirão Preto, Brasil, no período 1994-2017. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, com dados dos sistemas nacionais de informações sobre mortalidade e sobre nascidos vivos, foram estimados coeficientes de mortalidade infantil (CMI) e razão de morte materna (RMM). **CONCLUSÃO:** A redução observada da mortalidade infantil no município indica mudanças positivas no sistema de saúde. A razão da mortalidade materna determina e propõe o desafio de melhor avaliar a qualidade da atenção ao pré-natal e assistência as gestantes para melhorias nos indicadores de saúde.

Palavras-chave: 1. Coeficiente de Mortalidade Infantil (CMI). 2. Razão de Mortalidade Materna (RMM) 3. Qualidade de atenção à Saúde.

E-mail: cminfantil@saude.pmrp.com.br

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DA DIETA DE PACIENTES DE UMA CLÍNICA - ESCOLA DE NUTRIÇÃO

Quilice CA, Ramos JZ, Mota DCL, Costa TMB, Pap G

UNAERP (Clínica – Escola de Nutri o)

As principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) se dividem em quatro grandes grupos: Doenças Cardiovasculares, Câncer, Diabetes Mellitus (DM) e Doenças Respiratórias Crônicas. O presente estudo tem como objetivo avaliar a prevalência das principais DCNT, o estado nutricional (EN) e a qualidade da dieta de pacientes (casos novos do período de 29 de julho   07 de dezembro de 2017) da Clínica-Escola de Nutri o - UNAERP, através de análise dos prontuários. O estado nutricional foi classificado de acordo com a faixa etária de cada indivíduo pelo  ndice de Massa Corporal (IMC). A avalia o da qualidade da dieta se deu pelo cálculo do Recordatório de 24h, através do  ndice de Qualidade da Dieta Revisado (IQD-R), onde pontua es inferiores   51 indicam que a dieta está “inadequada”, entre 51 a 80 pontos dieta que “necessita de modifica o” e, acima de 80 pontos, “dieta saudável. Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de  tica, com o CAAE 75000117.0.0000.5498. Até o momento foram avaliados os 81 prontuários de casos novos do período de julho a setembro de 2017, entre eles crianças, adolescentes, adultos e idosos de ambos os sexos. As DCNT mais prevalentes foram Hipertensão Arterial Sist mica seguida pela DM, e ainda se verificou uma alta prevalência de pacientes com altera es nos exames de perfil lipídico (dislipidemia). Em rela o ao estado nutricional destes pacientes, observou-se que em todas as faixas etárias prevaleceram o excesso de peso e a obesidade; sobre a qualidade global da dieta, observou-se que as crianças apresentaram pontua o média do IQD-R de 52,15; os adolescentes média de 52,44; os adultos média de 61,04 e os idosos, média de 61,40. Os dados gerais obtidos até o momento sugerem que o EN dos pacientes associado   qualidade global da dieta, estão relacionados   prevalência das DCNT.

Palavras-chave: Doenças Crônicas Não Transmissíveis, avalia o da dieta,  ndice de qualidade da dieta revisado, institui o: UNAERP

E-mail: gabrielapapdasilva@gmail.com

BUSCA ATIVA DE ADOLESCENTES PARA VACINAÇÃO CONTRA HPV E MENINGO C EM ESCOLA MUNICIPAL NO DISTRITO DE SAÚDE NORTE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Tostes ABS, Souza A, Cardoso CCS, Miranda E, Lima EA, Cadamuro JL, Reis LSC, Grace LF, Cardoso MLP, Melon RFR, Rodrigues RAR, Silva SM

Secretaria Municipal da Saúde – UBS Ribeirão Verde

O estudo realizado aborda a importância da parceria entre unidades básicas de saúde e escolas públicas para promoção de saúde e prevenção de doenças, principalmente a vacinação, pois é no período escolar que essa população específica toma a maioria das vacinas oferecidas pelo Ministério da Saúde, como a Meningo C e HPV. O objetivo foi aumentar a cobertura vacinal dos adolescentes contra HPV e Meningo C. Foi realizado um levantamento das vacinas em atraso dos estudantes e feito convocação por meio de cartas endereçada aos responsáveis para comparecimento a unidade para regularizar caderneta vacinal. Vieram até a unidade 27 (81,82%) meninos e 06 (18,18%) meninas. As crianças e adolescentes com idade entre 11 a 14 anos 11 meses e 29 dias que estavam com a vacina Meningo C em atraso foi de 86, sendo 33 (38,4%) meninos e 53 (61,6 %) meninas De acordo com os dados obtidos pode-se observar que existem mais meninas em atraso de vacina da Meningo C. Após o envio da carta de convocação a unidade foi procurada por 12 (60%) meninos e por 8 (40%) meninas para adequação da vacinação de Meningo C. Observou-se que após de entrega de carta para vacinação houve um aumento da cobertura vacinal da Meningo C e HPV, entretanto é necessário aumentar a divulgação da vacina e sua importância, nas escolas e nas unidades básicas de saúde.

Palavras-chave: Vacinação, busca ativa, escola.

E-mail: ubsverde@saude.pmrp.com.br

**CARACTERIZA O DO USO DO TABACO ENTRE PACIENTES DIABÉTICOS TIPO 2 (DM2),
EM UMA AMOSTRA DE USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO
DE RIBEIRÃO PRETO – SP**

Zago K, Binhardi BA, Magna JM, Hodniki PP, Teixeira CRS

Secretaria Municipal da Saúde, Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

O tabagismo   fator de risco para as complica es do Diabetes (DM) e a cessac o deste comportamento   importante para a preven o dos agravos da doença. Torna-se necessário conhecer o hábito dessa popula o para estabelecer estratégias adequadas. O objetivo   caracterizar o perfil de diabéticos que referem o hábito de fumar em uma amostra de usuários de Unidades de Saúde. Dados esses extraídos de um estudo observacional transversal, aprovado por Comitê de  tica, realizado em Ribeirão Preto no período 2017-2018. Na amostra total de 719 pacientes, 86 referiram ser diabéticos tipo 2, que corresponde   proporc o de DM2 esperada na popula o geral. Cinquenta pacientes (58,1%) eram do sexo feminino, dezoito pacientes (20,9%) referiram ser fumantes e 19 (22,1%) ex-fumantes. Perto da metade dos diabéticos referiram ter feito uso do tabaco em algum momento da vida, sendo a maioria do sexo feminino, com o uso do cigarro comum há no mínimo 20 anos. Destaca-se que acima da metade dos fumantes deixou este hábito com orienta o de profissionais de saúde e sem medica o, o que pode indicar a importância de uma abordagem breve ao fumante diabético.

Palavras-chave: Tabagismo; Diabetes Mellitus; Saúde Pública Institui o: PAMHADM e EERP-USP

E-mail: kah.zago@gmail.com

CONTROLE METABÓLICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 EM RIBEIRÃO PRETO

Dacanal LC, Calixto AAS, Torquato MTCG, Hodniki PP, Teixeira CRS

Secretaria Municipal da Saúde, Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes mellitus, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Nos indivíduos com Diabetes mellitus (DM) o mau controle metabólico pode acarretar complicações crônicas graves. Níveis de HbA1c acima de 7% estão associados ao desenvolvimento de complicações crônicas. Da amostra total de 719 adultos com ou sem doenças crônicas não transmissíveis, destes foram selecionados 97 que referiram ter DM2. Identificou-se que a maioria dos pacientes estavam com HbA1c acima da meta terapêutica recomendada. Quanto ao perfil lipídico a maior parte estava dentro dos limites recomendados. Os dados mostram a necessidade de continuidade do estudo, com objetivo de ampliar a amostra, podendo contribuir para o desenvolvimento de estratégias para melhor acompanhamento e controle dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem, Diabetes Mellitus, Controle metabólico, Instituição: EERP e PAMHADM.

E-mail: luanacdacanal@gmail.com

A VISÃO DE PESSOAS EM SITUA O DE RUA COM RELA O AOS ATENDIMENTOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Prado MAR, Gonçalves M, Fortuna CM

Secretaria Municipal da Saúde, CETREM, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Objetivo: Analisar a visão da popula o em situa o de rua no município do interior paulista, sobre os atendimentos nos serviços de saúde e suas experiências relacionadas   busca destes. **Metodologia:** Estudo qualitativo feito a partir de entrevistas semiestruturadas com pessoas em situa o de rua presentes em centro de referência. A estratégia de organiza o dos dados foi análise temática de conteúdo. **Resultados:** Os temas apresentados são: “O ter saúde para a popula o em situa o de rua”, “A busca por serviços de Saúde” e “Ser atendido em serviços de saúde sob a  tica de pessoas em situa o de rua”.   apresentado o conceito de saúde através de relatos, bem como experiências com rela o a busca pelo atendimento nos serviços de saúde e vivências positivas e negativas no mesmo. **Considera es Finais:** V -se a importância de apresentar a visão que a popula o em situa o de rua tem sobre os serviços de saúde, para que a enfermagem e outras áreas da saúde possam reconhecê-los em sua totalidade, de maneira a prestar um acolhimento e atendimento de qualidade, como seu dever e direito do outro.

Palavras-chave: Pessoas em Situa o de Rua, Serviços de Saúde, Saúde Pública.

E-mail: michely.prado@usp.br

ACOLHIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA: CARACTERÍSTICAS DA CLIENTELA E PRINCIPAIS QUEIXAS

Santos RCS, Leite RA, Fernandes MLB, Cruz EC, Durão AMS

Secretaria Municipal da Saúde – USF Avelino Palma, Centro Universitário Barão de Mauá

Estudo realizado como experiência de serviço na Unidade de Saúde da Família Dr. Augusto Laus Filho – Avelino Palma, no município de Ribeirão Preto, cujo objetivo foi identificar as principais queixas, sexo, idade, tomada de decisão, orientação escrita e classificação de risco das fichas do acolhimento. Foi analisada uma amostra de 500 fichas do ano de 2017 na Unidade de Saúde em estudo. Foi observado que 69,2% da população era do sexo feminino, e 30,8% do sexo masculino. A tosse aparece com 15% dos casos, seguido de febre com 11,4%, cefaleia com 7,8% e vômito e dor lombar com 6%. Quanto à tomada de decisão em 73,2% das fichas não constava anotação. Quanto à orientação escrita, apenas 31,2% das fichas estavam preenchidas. Quanto à classificação de risco, 0,4% foram classificadas em azul, 4,2% em verde, 1,2% em amarelo e 94,2% não foram classificadas. Constatou-se a necessidade de valorização do acolhimento, responsabilização por todos os envolvidos no acolhimento, implicando na resolutividade dos problemas dos usuários e maior interdisciplinaridade da equipe.

Palavras-chave: Fichas de acolhimento, queixas, Unidade de Saúde da Família.

E-mail: ana.sertori@baraodemaua.br

**CUSTO E CONSUMO DE TIRAS DE TESTE DE GLICEMIA DISPENSADAS NAS
UNIDADES DE SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO PELO PROGRAMA DE
AUTOMONITORAMENTO DE GLICEMIA CAPILAR NO ANO DE 2017**

Reis LMT, Garcia RAC, Pereira LHT, Borges MA

Secretaria Municipal da Saúde – Divisão de Farmácia e Apoio Diagnóstico e Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, Divisão de Informática.

A análise de custo e consumo da dispensação de Tiras Teste de Glicemia Capilar (TTGC) é um dos passos da avaliação do Programa de Automonitoramento da Glicemia Capilar (PAMGC), ferramenta importante para o controle glicêmico e que integra o autocuidado das pessoas com Diabetes Mellitus (DM) em insulino terapia. A Secretaria da Saúde de Ribeirão Preto (SMS) possui Protocolo em que se propõem frequências de AMGC conforme tipo de DM e terapia. Objetivo: Avaliar o custo e o consumo das TTGC no município de Ribeirão Preto em 2017. Os dados foram obtidos do sistema de informação municipal (Hygiaweb®) e dos relatórios financeiros da Divisão de Farmácia/SMS, analisados pelo Programa Excel®. O valor da tira foi R\$ 0,347 (valor de compra). Em 2017, 7.453 pacientes retiraram 2.639.280 TTGC nas farmácias, consistindo em R\$ 923.748,00. Em média, cada paciente recebeu 354 TTGC/ano ou 0,98/dia. A média de dispensação variou de 17 a 53 tiras/paciente/mês. A média de tiras dispensadas/paciente/mês está dentro do intervalo mínimo-máximo proposto no Protocolo AMCG (Mín. 15 tiras; Max. 120 tiras). Do valor do recurso financeiro para a aquisição das TTGC, 75,50% foram custeados por recurso municipal e o restante 24,50%, estadual. Do total de pacientes 59% do sexo feminino; 3% jovens (0-20anos); 40% adultos (21-59 anos); 51% idosos (60-80 anos) e 6% acima de 80 anos. Observou-se discrepância nas médias de dispensação de tiras entre as unidades, apontando a necessidade de conhecer os motivos relacionados, sendo alguns possíveis: a variação conforme número de pacientes por tipo de DM/unidade; tipo de regime terapêutico prescrito; faixa variável de TTGC por tipo de regime terapêutico sugerida pelo protocolo a qual pode ser entendida de maneiras diferentes por cada dispensador; comparecimento ou não à farmácia para retirada. A análise de custo e do consumo das TTGC demonstra que, mediante Protocolo, o município busca garantir o fornecimento de AMCG e custeia a sua maior parte. Observa-se a necessidade de aprofundar na avaliação da dispensação e do uso pelos pacientes das TTGC.

Palavras-chave: Automonitoramento, glicemia, diabetes, custo.

E-mail: lilian.turci@gmail.com

AMPLIAÇÃO DO ACESSO À TESTAGEM DO HIV PELO SUS NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO E O NÚMERO DE DIAGNÓSTICOS REALIZADOS NA POPULAÇÃO GERAL E EM GESTANTES DO ANO 2000 AO ANO DE 2017

Minto ECM, Perim EB, Manetta RCB, Filho Trivellao LB, Vassimon CS, Gonçalves GCB, Marin ML, Vicentini GIA, Bianchi IS
Secretaria Municipal da Saúde – Laboratório Municipal

O Brasil está entre os países que assumiram, em 2014, a chamada meta 90/90/90 que consiste em ter 90% das pessoas com HIV devidamente diagnosticadas; deste grupo, 90% realizando o tratamento com antirretrovirais; e, deste grupo, 90% com carga viral indetectável, o que indica o sucesso do método terapêutico aplicado. O Brasil tem enfrentado corajosamente a infecção pelo HIV, com a distribuição de preservativos, a produção local e distribuição de medicamentos antirretrovirais, a implantação de rede pública de laboratórios para diagnóstico e acompanhamento de pacientes e suporte para pesquisas. Ribeirão Preto tem trabalhado muito na ampliação do acesso ao diagnóstico do HIV, e o Laboratório Municipal vêm aumentando de forma significativa a capacidade operacional de realização de exames. O objetivo deste estudo foi levantar e organizar os dados das testagens sorológicas para HIV realizadas no Laboratório Municipal que atende pacientes SUS nos anos de 2000 a 2017 nos diferentes segmentos populacionais de gestantes e população geral; determinar o número de pacientes testados em ambas as populações, a taxa de positividade encontrada e observar a tendência das curvas obtidas na distribuição gráfica dos dados. Todos os pacientes que realizaram sorologias para HIV foram selecionados neste estudo. Nos últimos 18 anos foram realizadas para população geral 279.826 sorologias para HIV com 5.339 (1,91%) casos Reagentes e 88.463 sorologias para HIV em gestantes com 323 (0,37%) reagentes. Podemos concluir que mesmo com a ampliação do acesso à testagem, o grande número de pessoas diagnosticadas e conseqüentemente tratadas, a troca de informações entre o Laboratório e as vigilâncias, ainda temos muito a caminhar no controle da epidemia do HIV. Ainda temos segmentos populacionais com aumento na incidência de novos casos de infecção pelo HIV e o grande desafio consiste em ampliar ainda mais o acesso à testagem para que possamos encontrar as pessoas portadoras sem diagnóstico.

Palavras-chave: HIV, acesso a testagem, HIV em gestantes.

E-mail: laboratorio@saude.pmrp.com.br

AVALIA O DA ADESÃO AO PRÉ-NATAL DO PARCEIRO OFERECIDO NA PRIMEIRA CONSULTA DA GESTANTE NA REDE DE ATEN O BÁSICA DO SUS NOS PRIMEIROS CINCO ANOS APÓS A IMPLANTA O

Minto ECM, Perim EB, Manetta RCB, Filho Trivellao LB, Vassimon CS, Gonçalves GCB, Marin ML, Vicentini GIA, Bianchi IS
Secretaria Municipal da Saúde – Laboratório Municipal

No ano de 2012 foi implantado no município de Ribeirão Preto o PRÉ NATAL do parceiro. Na primeira consulta com o ginecologista   oferecida ao companheiro da gestante a possibilidade de realizar exames sorológicos para o diagnóstico de HIV, Hepatites B e C e Sífilis. O objetivo deste estudo   avaliar a adesão ao Pré-Natal do Parceiro após cinco anos de implanta o e identificar a taxa de positividade para as infec es sexualmente transmissíveis nos parceiros e nas gestantes. Foram selecionados todos os parceiros de gestantes testados para estas doenças no período de julho de 2012 a dezembro de 2017. No período estudado, 10.817 homens aderiram ao Pré-Natal do parceiro e foram diagnosticados 37 (0,34%) parceiros com sorologia Reagente para HIV, 70 (0,64%) para HBsAg, 48 (0,44%) para anti-HCV e 278 (2,57%) com sorologia reagente para Sífilis. No mesmo período foram realizados 31.341 procedimentos sorologias de Pré-Natal em mulheres e foram identificadas 89 (0,28%) gestantes com sorologia Reagente para HIV, 55 (0,17%) para HBsAg, 45 (0,14%) para anti-HCV e 751 (2,39%) com sorologia reagente para Sífilis. Em muitos destes diagnósticos os casais eram soro discordantes e providências imediatas puderam ser tomadas a fim de evitar o contágio do respectivo parceiro e também uma possível transmissão vertical para a criança. No período total do estudo, 26% dos parceiros das gestantes aderiram ao Pré-Natal. De 16,5% de adesão no segundo semestre de 2012 passamos para 50,5% de adesão no segundo semestre de 2017. Identificamos uma taxa de positividade das sorologias dos parceiros ligeiramente maior que a encontrada nas gestantes, por isso devemos nos esforçar ainda mais para atingir a popula o masculina no cuidado com a saúde. O próximo passo   identificar as unidades onde há maior adesão, observar as estratégias destas unidades para que cheguemos próximos aos 100% de adesão em todas as unidades de saúde.

Palavras-chave: Pré-Natal do parceiro, Pré-Natal, SUS

E-mail: laboratorio@saude.pmrp.com.br

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO VACINAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM RESIDENTES DO DISTRITO LESTE – RIBEIRÃO PRETO/SP

Gerin L, Curvo PA, Pimentel DTR, Munoz SIS, Passos LMR, Pereira MJB, Reis RK

Secretaria Municipal da Saúde – Divisão de Vigilância Epidemiológica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto /USP

O perfil da epidemia do vírus da imunodeficiência humana (HIV) mudou nos últimos anos, observa-se uma tendência de aumento nas taxas de detecção principalmente entre homens jovens. Com o aumento de casos o grande desafio é evitar a progressão da doença para a imunodepressão, melhorando a morbimortalidade dessa população. Neste contexto, a imunização das pessoas vivendo com HIV/aids (PVHA) torna-se essencial para garantir uma proteção especial contra doenças evitáveis. É recomendado que o esquema vacinal das PVHA seja atualizado o mais precoce possível, pois a progressão da doença pode prejudicar a resposta aos imunobiológicos e também expor os indivíduos vacinados a riscos de eventos adversos pela administração de agentes vivos atenuados. Apesar das vacinas estarem disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS), os estudos apontam que a cobertura vacinal neste público é baixa, principalmente nos adultos, e muitas oportunidades de vacinação são perdidas. Diante disso, este estudo objetivou conhecer a situação vacinal dos casos novos de HIV de pacientes residentes no distrito leste do município de Ribeirão Preto/SP, notificados no ano de 2017, que realizavam acompanhamento na rede pública, para avaliar a cobertura vacinal para as vacinas disponibilizadas pelo PNI. Dos pacientes avaliados, 50 (79,3%) não tinham recebido a vacina Pneumocócica 23, 45 (71,4%), a vacina Meningocócica C, 32 (50,8%) a vacina Tríplice Viral, 27 (42,8%) a vacina contra Febre Amarela e 21 (33,3%) não tinham registro de vacina Dupla Adulto. Da população que estava na faixa etária para receber a vacina contra HPV na rede pública, 13 (52%) não tinham o registro da vacina no sistema. Os dados deste estudo mostraram que apesar dos pacientes estarem frequentando os serviços de saúde em função de um diagnóstico recente, eles não foram encaminhados para as salas de vacina para atualizarem o seu esquema vacinal.

Palavras-chave: Imunização, HIV/aids, PNI

E-mail: larissagerin@yahoo.com.br

PERFIL DO ATENDIMENTO DOS CASOS POR TENTATIVA DE SUICÍDIO EM SERVIÇO PRÉ-HOSPITALAR DE PRONTO ATENDIMENTO EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Catani FCB, Campos AAG, Caliento MJ, Vedana KGG, Zanetti ACG, Junior Martoreli JF, Melo AV

Secretaria Municipal da Saúde – Vigilância Epidemiológica Distrito Sul, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto /USP

Introdu o Segundo a Organiza o Mundial da Saúde (OMS), as taxas de suicídio aumentaram 60% nas últimas décadas, tornando-se a terceira causa de morte entre indivíduos com idade entre 15 e 44 anos (VIDAL,2013).
Objetivo: Identificar o número de atendimentos relacionados as tentativas de suicídio e idea es em pessoas com 12 anos ou mais, em uma unidade de pronto atendimento do município de Ribeirão Preto, comparando com o número de notifica es de violência autoprovocada e Intoxica o exógena tendo como circunstancia da exposi o   tentativa de suicídio na mesma faixa etária e período. Material e Método: Os dados foram obtidos a partir da análise das fichas de atendimento no mês de março de 2018 com diagnósticos descritos como tentativa de suicídio e/ou relato de idea o suicida durante o atendimento comparando-se com as notifica es de violência autoprovocada. Resultado(s): Obteve-se o total de 13412 de atendimentos, sendo 8.121 do sexo feminino e 5.291 do sexo masculino. Foram identificados com diagnóstico de tentativa de suicídio e/ou relato de idea o suicida 27 atendimentos, destes foi gerada apenas uma notifica o. Salientamos que dos 27 atendimentos foram identificados 22 pacientes, ou seja, 03 pacientes apresentaram mais de um atendimento pelo mesmo agravo no período do estudo. Conclusão: Destaca-se a necessidade de notifica o dos casos atendidos e chama a aten o o não encaminhamento para a psiquiatria de 36% dos atendimentos, significando que estas pessoas não estão recebendo o tratamento contínuo e adequado para esta patologia possibilitando a ocorrência de novos eventos e a consuma o do suicídio. Será necessário um trabalho de sensibiliza o das equipes quanto a importância do suicido como um grave problema de saúde pública possibilitando a amplia o do olhar dos profissionais frente ao fen meno estigmatizado e subnotificado levando ao desenvolvimento de estratégias preventivas e assistenciais.

Palavras-chave: Tentativa de suicídio, atendimento pré-hospitalar, vigilância epidemiológica.

E-mail: vevv@saude.pmrp.com.br

O PAPEL DO ENFERMEIRO EM IMUNIZAÇÃO AOS INDIVÍDUOS SOROPOSITIVOS: REFLEXÕES À LUZ DA INTEGRALIDADE DA ATENÇÃO

Curvo PA, Gerin L, Pimentel DTR, Munoz SIS, Reis RK, Passos LMR, Pereira MJB

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto /USP, Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto – Vigilância Epidemiológica

O papel do enfermeiro para sustentação de programas de imunização considera-se fundamental para a ampliação da cobertura vacinal tanto na população em geral, quanto de grupos vulneráveis. No entanto, existem poucos estudos contextualizando as práticas do enfermeiro envolvido nos serviços de Vigilância Epidemiológica para a manutenção dos programas de imunização nos serviços de saúde. Nesse contexto, o presente estudo visa refletir sobre os processos de trabalho do enfermeiro de serviços de Vigilância Epidemiológica para o fortalecimento das ações em Unidades de Atenção Básica de Saúde (ABS) e de Serviços de Atenção Especializada (SAEs), objetivando oferecer acesso qualificado e singular à cada população. Trata-se de um estudo teórico-reflexivo com base no referencial da Integralidade da Atenção que busca discutir a prática do enfermeiro em Imunização para a melhoria da assistência a população e a grupos mais vulneráveis a doenças imunopreveníveis. Na Vigilância Epidemiológica ele tem como função a coleta de dados, consolidação, análise e interpretação dos mesmos para o desenvolvimento de ações planejadas e mais coerentes com a realidade vivenciada por seu público. Porém, no cotidiano do serviço, muitas vezes somado a sobrecarga das atividades as ações ficam pautadas na alimentação e acompanhamento de agravos agudos que demandam ações urgentes para controle de doenças transmissíveis. Em diferentes cenários, o enfermeiro deve incentivar ações de avaliação da situação vacinal dos indivíduos em conjunto com as equipes dos serviços e das salas de vacinação, garantindo boas coberturas. O enfermeiro necessita desenvolver um processo de supervisão permanente com atitudes proativas, ações educativas, acompanhamento efetivo e in loco das atividades em sala de vacinas, evitando não só a ocorrência de falhas nos procedimentos que podem acarretar consequências à população como também, promovendo estratégias para imunização de público especial em falta com sua vacinação.

Palavras-chave: Imunização, HIV/aids, integralidade.

E-mail: larissagerin@yahoo.com.br

MONITORAMENTO DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS ENTRE CASOS DE SÍNDROME GRIPAL E SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO EM 2017 E 2018

Carneiro LA, Souza CC, Atzingen MV

Núcleo de Ciências Biomédicas, Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto VI - Instituto Adolfo Lutz.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: A Vigilância da Influenza permite a identificação e caracterização dos vírus circulantes no país, bem como identificar precocemente a introdução de subtipos com potencial pandêmico. **OBJETIVO:** Determinar a incidência dos principais vírus respiratórios circulantes no município de Ribeirão Preto no ano de 2017 até a SE 34 de 2018, nas amostras coletadas pelo Sistema de Vigilância Influenza para Síndrome Gripal (SG) e SRAG e encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto. **MATERIAL E MÉTODO:** As amostras clínicas são swab combinado (nasal/oral) e aspirado de nasofaringe. Para SG, as amostras são submetidas a técnica de Imunofluorescência Direta capaz de identificar os seguintes vírus respiratórios: Influenza A, Influenza B, VSRH, Adenovírus, Parainfluenza tipo 1, 2 e 3. Para SRAG, o diagnóstico laboratorial é feito somente por RT-PCR em tempo real para pesquisa do vírus Influenza A e B e subtipos A H1N1 pdm09 e A H3 sazonal. **RESULTADOS:** Dentre as amostras da SG, em 2017, encontramos 8,04% de positividade para vírus respiratórios, sendo o vírus Influenza encontrado em 6 (2,67%) amostras (subtipo AH3 e Influenza B) e o VSRH encontrado em 7 (3,13%) amostras. Entre os casos suspeitos de SRAG, houve 19,54% de positividade para Influenza, sendo 27 (12,27%) do subtipo AH3 e 15 (6,81%) para Influenza B. No ano de 2018, até a SE 34, dentre as amostras SG, encontramos 9,79% de positividade para vírus respiratórios, sendo o vírus Influenza encontrado em 7 (4,9%) amostras com predominância do subtipo A H1N1 pdm09, e os outros vírus respiratórios encontrados em 4,8% das amostras analisadas. Entre os casos suspeitos de SRAG, encontramos 31,22% de positividade para Influenza A, sendo 53 (19,70%) amostras do subtipo A H1N1 pdm09 e 24 (8,92%) do subtipo AH3. **CONCLUSÃO:** Este estudo possibilita perceber a importância da ação combinada da Vigilância da Influenza através da Unidade Sentinela de SG e da notificação de casos de SRAG. **Palavras-chaves:** Síndrome Respiratório Aguda Grave, Vigilância de Evento Sentinela, Influenza Humana.

Palavras-chave: Síndrome Respiratório Aguda Grave, Vigilância de Evento Sentinela, Influenza Humana.

E-mail: marina.reis@ial.sp.gov.br

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NA REDUÇÃO DA TRANSMISSÃO VERTICAL DA SÍFILIS E DO HIV POR MEIO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E AÇÕES DE VIGILÂNCIA PARA AS GESTANTES ATENDIDAS NO SUS EM RIBEIRÃO PRETO DE 2007 A 2017

Minto ECM, Perim EB, Manetta RCB, Filho Trivellato LB, Vassimon CS, Gonçalves GCB, Marin ML, Vicentini GIA, Bianchi IS

Secretaria Municipal da Saúde - Laboratório Municipal

A assistência pré-natal é um momento importante para diminuir a incidência da sífilis congênita e da transmissão do HIV da mãe para o bebê, com diagnóstico precoce e tratamento adequado. A testagem precoce do HIV e da Sífilis e a garantia de retestagem nos segundo e terceiro trimestres são passos fundamentais na prevenção da transmissão vertical. O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia das ações de vigilância no diagnóstico precoce do HIV e da SÍFILIS em gestantes acompanhadas na Atenção Básica em Ribeirão no período de 2007 a 2017. Foram incluídas todas as gestantes atendidas no período de 2007 a 2017. No período estudado, nasceram 89.117 crianças de mães residentes em Ribeirão Preto; 54.636 gestantes (61,3%) foram seguidas no Pré-Natal na Atenção Básica e testadas para HIV e Sífilis no Laboratório Municipal. Deste total, 283 (0,51%) mulheres estavam infectadas pelo HIV e 1060 (1,94%) apresentaram sorologia Reagente para Sífilis. No mesmo período, no SINAN, foram notificadas 09 crianças menores de quatro anos expostas ao HIV e 347 casos de sífilis congênita. Não foi registrado nem um caso de TV do HIV em crianças cujas mães fizeram o acompanhamento Pré-Natal na Atenção básica. A rede de atendimento no Pré Natal do SUS é eficaz na prevenção da transmissão vertical através das ações de vigilância promovidas logo após a realização do diagnóstico precoce da Sífilis e do HIV, promovendo uma troca imediata de informações entre o laboratório e a assistência. Entretanto, mesmo com as ferramentas de diagnóstico rápido que temos continuamos com um número elevado de notificações de sífilis congênita e nos últimos 2 anos 4 crianças foram contaminadas pelo HIV. Observa-se que na maioria dos casos onde acontece a transmissão vertical as questões de vulnerabilidade social das mulheres são extremamente importantes. Os grandes desafios estão em encontrar, sensibilizar e inserir todas as gestantes para atendimento no pré-natal logo no início da gestação.

Palavras-chave: Transmissão vertical, Sífilis em Gestante, HIV em gestante.

E-mail: laboratorio@saude.pmrp.com.br

**SORO PREVALÊNCIA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA POPULAÇÃO
QUE BUSCOU ATENDIMENTO PARA PROFILAXIA PÓS EXPOSIÇÃO SEXUAL
EM RIBEIRÃO PRETO DE 2012 A 2017**

Minto ECM, Perim EB, Manetta RCB, Filho Trivellato LB, Vassimon CS, Gonçalves GCB, Marin ML, Vicentini GIA, Bianchi IS

Secretaria Municipal da Saúde - Laboratório Municipal

A PEP (Profilaxia Pós-Exposição) é uma medida de prevenção à infecção pelo HIV, hepatites virais e outras IST que consiste no uso de medicamentos para reduzir o risco de adquirir essas infecções após qualquer situação em que exista risco de exposição, tais como violência sexual, relação sexual desprotegida. Em 2012 o Programa Municipal de IST/AIDS e Hepatites Virais estabeleceu um protocolo para implantação da PEP em Ribeirão Preto e foi criado um procedimento único para a solicitação das sorologias para HIV, Hepatites B e C e Sífilis logo no primeiro atendimento dos pacientes que buscavam a PEP por demanda espontânea. O objetivo deste estudo é identificar a soro prevalência do HIV, HBsAg, HCV e Sífilis na população que buscou a PEP, no momento do primeiro atendimento e comparar com a soro prevalências destas ISTs na população geral. Todos os pacientes que realizaram o procedimento sorológico PEP foram selecionados para este estudo. Foram realizados 1939 PEPs com prevalência para HIV de 1,34%, HbsAg de 0,26%, HCV de 0,77% e Sífilis de 10,42%. A soro prevalência do HIV e da Sífilis para os usuários da PEP se mostrou o dobro da encontrada na população geral testada no laboratório. O presente estudo nos mostra a importância da PEP como estratégia de prevenção, pois a população que está buscando a PEP apresenta uma prevalência muito maior que a população geral para Sífilis e HIV.

Palavras-chave: PEP, HIV, Sífilis.

E-mail: laboratorio@saude.pmrp.com.br

ASPECTOS DA CONTRIBUIÇÃO DO BANCO DO SISTEMA DE MORTALIDADE POR ACIDENTES DE TRABALHO NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP

Ferro MAR, Almeida MC

Secretaria Municipal da Saúde – Departamento de Vigilância em Saúde, Centro Universitário Claretiano

Os registros de ATF estão em diversos sistemas de informação e no sistema de informação em mortalidade (SIM) que registram dados de estatísticas vitais como a morte, a partir das informações das declarações de óbitos, que contêm dados sobre a relação da causa da morte no trabalho. Em Ribeirão Preto, o SIM viabilizou informações relacionadas aos óbitos ocorridos no município de Ribeirão Preto. O objetivo foi de analisar as informações de acidentes de trabalho no SIM RP. Os dados do SIM foram extraídos no portal municipal da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. O total de óbitos por causas externas foi de 764 óbitos, 11,5% do total de óbitos ocorridos no ano de 2015, e 64,5% dos óbitos, o campo 57 era assinalado como ignorado ou em branco. E 3,1 % dos óbitos por causa externa tinha o campo 57 assinalado por ATF. As informações no campo “ocupação” é de extrema relevância para as ações de programas para redução dos acidentes do trabalho, apresentaram um desempenho muito ruim. O banco de dados do SIM possibilita conhecer informações mais atualizadas e fidedignas sobre os óbitos do município, viabilizando a vigilância da saúde do trabalhador. Concluindo, o SIM em Ribeirão Preto - SP é uma fonte de dados importante para o planejamento e ações de saúde.

Palavras-chave: Mortalidade; acidente de trabalho fatal; sistema de informação em mortalidade.

E-mail: maliceferro@yahoo.com.br

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO INSTRUMENTO DE A O INTERPROFISSIONAL

Carretta RYD, Grande MM, Kronka AG, Inocenti A, Reis MBO, Forster AC

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família 1, Faculdade de Medicina e Faculdade de Economia e Administra o – USP Ribeirão Preto

O modelo de saúde da família tem buscado inova es na organiza o do processo de presta o de assistência a indivíduos e famílias, no cenário da transi o epidemiológica e demográfica. Nesse contexto, objetiva-se discutir a ferramenta “Projeto Terapêutico Singular” oferecida em uma abordagem interprofissional. O trabalho foi junto uma equipe de Saúde da Família do Distrito Oeste de Ribeirão Preto (SP), que ampliou a prática de discussão de casos e famílias, considerados complexos, para PTS. Materiais e método: A partir do método de pesquisa-a o (THIOLENT, 1997) utilizado durante o período de um ano, a pesquisa envolveu a participa o, além da equipe mínima de saúde da família, os profissionais de nove profissões distintas e os próprios pesquisadores. Com a participa o de todos esses atores ocorreram as discussões de casos e reuniões de equipes, para presta o de assistência   saúde da família, além disso, aplicaram-se conceitos de PTS (BRASIL, 2008), educa o Interprofissional (BARR, 2002). Os dados foram coletados por meio de um roteiro da pesquisa, formulário de “casos PTS”, prontuário do usuário e familiar e registros de reunião dos pesquisadores. Resultados: Discutem-se os resultados do PTS de um caso complexo da família, focando na prática e forma o de profissionais na  tica da educa o interprofissional. Considera es finais: A pesquisa apontou para a adequa o do modelo PTS na estratégia Saúde da Família e falhas da coordena o do cuidado pela equipe ampliada.

Palavras-chave: Projeto terapêutico singular, educa o interprofissional, aten o básica, inova o em saúde.

E-mail: reginadc@fmrp.usp.br

UMA ANÁLISE SOBRE A OFERTA DE ALIMENTOS PARA CRIANÇAS MENORES DE QUATRO ANOS EM ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE RIBEIRÃO PRETO SOB A ÓTICA DA LEGISLAÇÃO SANITÁRIA

Moreira TRBM

Secretaria Municipal da Saúde, Vigilância Sanitária, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP, Departamento de Medicina Social

Por mais de 22 anos exerci a função de fiscal da Vigilância Sanitária do Município de Ribeirão Preto, ingressei no serviço público de saúde através de concurso em 1994, tendo amplo contato com o serviço de educação infantil bem como o contato direto com a fiscalização de todo tipo de estabelecimento de interesse à saúde pública desde então. Pude ver a oferta deste serviço se transformar e nessas duas décadas a realidade do cuidado infantil mudar por completo. Minhas percepções sobre essa nova realidade, especialmente focada na primeira infância despertaram o interesse que culminou nesta pesquisa. **OBJETIVO:** Avaliar as condições sanitárias da produção de alimentos nas escolas de educação infantil públicas e privadas do Município de Ribeirão Preto. **MÉTODOS:** Este estudo caracteriza-se como um estudo observacional de delineamento transversal. **RESULTADOS:** Foi observado que existe uma grande diferença entre os alimentos ofertados nas escolas públicas e nas particulares. A produção de alimentos no local acontece em quase 100% das escolas públicas, enquanto nas particulares aproximadamente 50%. Das escolas privadas que não produzem alimentos, uma parte vem de restaurantes e marmitárias e outra parte vem das casas das crianças.

A cartilha entregue com orientações está disponível para impressão no site da Secretaria da Saúde de RP: <http://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/ssaude/pdf/cartilha-creches-ed-infantil.pdf>

Palavras-chave: Creche, crianças, alimentação, vigilância sanitária, legislação

E-mail: tatibalaniuc@usp.br

UNIDADE DE VIGILÂNCIA SENTINELA DE INFLUENZA RIBEIRÃO PRETO/SP – AVALIAÇÃO DA POSITIVIDADE DE 2015 A 2018

Catani FCP, Campos AAG, Genil DCD, Bonani AC, Nascimento DC, Fernandes EPA

Secretaria Municipal da Saúde, Divisão de Vigilância Epidemiológica, Departamento de Vigilância em Saúde e UBDS Vila Virgínia

O Programa Global de Influenza monitora a atividade do vírus em nível mundial. Na cidade de Ribeirão Preto, a unidade Sentinela Vila Virgínia iniciou seus trabalhos em abril de 2015. Objetivo: Avaliar a positividade das amostras coletadas pela unidade sentinela Influenza desde sua implantação e refletir sobre as dificuldades e avanços vivenciados. Metodologia: São realizadas pelas unidades Sentinelas a coleta de 05 amostras semanais dos pacientes atendidos no pronto atendimento (adultos e pediatria) apresentando sintomas de Síndrome Gripal, ou seja, indivíduo com doença aguda (com duração máxima de cinco dias), apresentando febre (ainda que referida) acompanhada de tosse ou dor de garganta, na ausência de outro diagnóstico e enviada ao laboratório Adolfo Lutz e inseridos os dados do paciente no SIVEP GRIPE. Resultados: No ano de 2015 foram processadas 187 amostras e destas 17(9%) foram positivas para vírus respiratórios. Em 2016 foram processadas 231 amostras e destas 22(9,5%) foram positivas para vírus respiratórios. No ano de 2017 foram processadas 226 amostras e destas 19(8,4%) foram positivas para vírus respiratórios. E até a SE 40 do ano de 2018 foram processadas 128 amostras e destas 16(12,5%) tiveram resultados positivos para vírus respiratórios. Conclusão: O envio de amostras coletadas pelas unidades sentinela visa monitorar os vírus circulantes no Hemisfério Sul tem como objetivo recomendar a inclusão dos vírus predominantes na vacina anual contra Influenza. Além disso, a análise dos dados possibilita o exercício de reflexão e este deve fazer parte do dia a dia dos profissionais para que as medidas adequadas de prevenção e controle sejam tomadas oportunamente.

Palavras-chave: Influenza, vírus respiratórios, síndrome gripal.

E-mail: yevv@saude.pmrp.com.br

**PERCEPÇÃO DA ACESSIBILIDADE DOS USUÁRIOS COM E SEM DIABETES E/OU HIPERTENSÃO
DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS URBANOS DO
MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO**

Santos MF, Assad DAB, Hodniki PP, Teixeira CRS

Secretaria Municipal da Saúde, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Diabetes Mellitus (DM) e a hipertensão arterial (HA) são doenças crônicas não transmissíveis responsáveis pela primeira causa de mortalidade no SUS1 e o tratamento é baseado na adoção de hábitos de vida saudáveis através de uma abordagem integral do indivíduo7. Acessibilidade é a condição para utilização dos espaços e equipamentos urbanos com segurança e autonomia por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida3. Atividades instrumentais de vida diária (AIVD) representam as atividades que proporcionam suporte à vida diária dentro de casa e na comunidade2 e atividades de lazer são entendidas como possibilidades de realização pessoal que dependem dos interesses e das escolhas do indivíduo6. O terapeuta ocupacional (TO) junto a pessoas com doenças crônicas tem como objetivo prevenir complicações, esclarecer fatores de risco, valorizar mudança de comportamento e autonomia, estimular o potencial existente nos indivíduos através de atividades que possibilitem a percepção de si e a conscientização de suas capacidades e habilidades, buscando atribuir responsabilidades por meio da participação dos pacientes na comunidade4. O objetivo foi avaliar a percepção da acessibilidade dos pacientes com e sem diabetes e/ou hipertensão arterial dos espaços e equipamentos da comunidade onde residem, através da Escala de Percepção do Ambiente foi validada em 2012 e considerou-se distante a estrutura que estivesse a 10 minutos ou mais de caminhada da casa do entrevistado5. Dos 719 indivíduos entrevistados, 34 autorreferiram que possuem DM, 167 HA, 67 HA e DM e 451 não apresentam essas duas doenças. Dos 12 equipamentos e espaços urbanos, 8 foram percebidos como perto por menos pessoas com DM e HA, em relação as pessoas sem essas doenças. A maioria das pessoas, independente do diagnóstico, considerou a acessibilidade do Distrito Norte como ruim/regular. Os distritos menos percebidos como ruim/regular foram os distritos Central e Sul. Os dados apontam que os equipamentos e locais urbanos não são considerados muito acessíveis, principalmente por pessoas que tem HA e DM concomitantemente. Como estratégias para melhorar o acesso a esses locais, propõe-se melhoria nas informações sobre equipamentos e a maneira de utilização e a criação de programas com equipes multiprofissionais a fim de ampliar a rede de apoio à população e, assim, melhorar o controle das doenças e as estratégias de prevenção.

Palavras-chave: -

E-mail: mariana.fernandessantos@yahoo.com.br

DIAGNÓSTICO E MONITORAMENTO VIRAL DAS ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO REALIZADOS NO INSTITUTO ADOLFO LUTZ – CLR VI RIBEIRÃO PRETO NO ANO DE 2018

Gerace SM, Abichaski NLM, Silva JOF, Carneiro LA, Atzingen MV

Núcleo de Ciências Biomédicas, Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto VI - Instituto Adolfo Lutz

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA: O Monitoramento Viral permanente e amostral foi estabelecido com a finalidade de determinar os sorotipos circulantes de Dengue e detectar a circulação concomitante de outras arboviroses no Estado de São Paulo. **OBJETIVO:** Avaliação do Monitoramento Viral realizado no município de Ribeirão Preto até a SE 35 de 2018 de amostras encaminhadas ao Instituto Adolfo Lutz de Ribeirão Preto. Foram consideradas amostras com solicitação de pesquisa de IgM para Dengue no intuito de complementar o perfil epidemiológico. **MATERIAL E MÉTODO:** Amostras de soro, coletadas até o terceiro dia de início de sintomas com solicitação para Monitoramento Viral, foram analisadas para a detecção de antígenos virais (NS1), por ELISA, ou de ácidos nucleicos virais, por RT-PCR em tempo real. Todas as amostras com resultados detectáveis para Dengue foram identificadas quanto ao sorotipo viral, se não detectável foram submetidas a RT-PCR em tempo real para pesquisa de Zika e Chikungunya. A pesquisa de IgM antidengue foi realizada por ELISA em amostras coletadas a partir do sexto dia de início de sintomas. **RESULTADOS:** O Monitoramento Viral foi realizado em 99 amostras e somente em 3 (4%) houve detecção de DENV-2. Todas as amostras negativas foram testadas quanto a presença de ácido nucleico de Zika e Chikungunya, apresentando resultados não detectáveis. A detecção de anticorpos IgM identificou 138 (23%) amostras reagentes. Considerando estes resultados, verificamos que as amostras recebidas para Monitoramento Viral apresentaram uma positividade abaixo do esperado. A busca de informação sobre os pacientes do Monitoramento Viral identificou 28 pacientes com solicitações de exames para a detecção de IgM. Houve discordância no preenchimento das informações clínicas em 32% dos casos. **CONCLUSÃO:** Para alcançarmos resultados mais fiéis ao real perfil epidemiológico da Dengue em nosso município é fundamental o correto preenchimento das informações clínicas.

Palavras-chave: Síndrome respiratória Aguda Grave, Vigilância de Evento Sentinela, Influenza Humana.

E-mail: marina.reis@ial.sp.gov.br

LEVANTAMENTO DEMOGRÁFICO, CLÍNICO E QUANTITATIVO EM AMBULATÓRIO DE SAÚDE MENTAL EM RIBEIRÃO PRETO-SP: PLANEJAMENTO PARA IMPLANTAÇÃO DE NASF

Bó, DE

Secretaria Municipal da Saúde, UBDS Castelo Branco

Desde 2017 o serviço de atendimento em Saúde Mental do Distrito Leste da cidade de Ribeirão Preto - SP que funcionava em modelo ambulatorial foi transformado em portaria municipal para NASF (Núcleo de Atenção em Saúde da Família), o objetivo deste estudo foi descrever a caracterização demográfica e clínica dos usuários atendidos, oferecendo dados detalhados sobre a natureza da clientela a fim de melhor planejar as ações, visando a adequação do serviço às indicações ministeriais. Os dados apontam uma predominância de pacientes idosos, do sexo feminino e dos diagnósticos relacionados aos transtornos depressivos e de ansiedade. O uso de até dois medicamentos por paciente prevalece, os dados mostram que a alta médica não ocorreu durante a amostragem, o que sugere a cronicidade dos usuários e a dificuldade em contra referência para a atenção básica. Este estudo pode subsidiar o planejamento de futuras ações no atendimento em saúde mental do Distrito Leste da cidade de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psiquiatria, Atenção Básica.

E-mail: ubdscbranco@saude.pmrp.com.br

PANORAMA GERAL DO ATENDIMENTO A GESTANTES NA ATEN O BÁSICA ODONTOLÓGICA DE RIBEIRÃO PRETO: EPIDEMIOLOGIA, ABORDAGEM E PROMO O DE SAÚDE

Mota AKOT, Porto LPRS, Lourenço MCP, Azevedo D, Toneto ADR

Secretaria Municipal da Saúde - UBS Jardim Juliana; UBS Adão do Carmo Leonel, Divisão de Informática

INTRODU O: O período gestacional   uma fase que envolve complexas mudanças fisiológicas e psicológicas. Desta forma, esta etapa torna-se um período propício para a dissemina o de informa es a gestante, uma vez que esta encontra-se aberta a novos conhecimentos. Os procedimentos coletivos, como o programa Meu Bem Querer realizado pela Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto, visa aproximar a equipe odontológica das gestantes, posto que as diversas transforma es fisiológicas podem afetar a saúde bucal. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi demonstrar o panorama geral do atendimento odontológico as gestantes na aten o básica de Ribeirão Preto entre 2017 e 2018 bem como identificar suas particularidades, grau de resolutividade e abordagem odontológica adequada a esse perfil populacional. **MÉTODOS:** Foram levantados, através do setor de informática da Prefeitura, dados correspondentes aos atendimentos odontológicos das gestantes de 38 unidades de saúde do município, entre 2017 e 2018. **RESULTADOS:** Neste período, 1736 gestantes foram atendidas. Deste total, 1077 receberam alta e 659 abandonaram o tratamento odontológico. O grau de resolutividade foi de 62% e o número de procedimentos realizados correspondeu a 9023. **CONCLUSÃO:** Observou-se neste trabalho que a adesão ao tratamento odontológico ainda   um desafio. Muitas gestantes não aderiram ao tratamento odontológico seja pela falta de informa o ou mesmo por desinteresse. Notou-se ainda a alta taxa de absente simo, limitando a resolu o dos tratamentos. Portanto, práticas de incentivo a saúde integral por parte de toda a equipe das unidades de saúde e o esforço conjunto através da dissemina o de informa es permite uma abordagem adequada a este grupo de pacientes.

Palavras-chave: Gravidez, saúde bucal.

E-mail: annietanaka@hotmail.com

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS DE HANSENÍASE COM GRAUS DE INCAPACIDADE EM RIBEIRÃO PRETO

Junior Martoreli JF, Ramos ACV, Assis IS, Arroyo LH, Yamamura M, Santana AD, Silva PV, Arcêncio RA

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Secretaria Municipal da Saúde, Programa Municipal de Controle da Hanseníase e Divisão de Vigilância Epidemiológica

Introdução: A hanseníase permanece como um problema de saúde pública no Brasil, devido a sua magnitude e alto poder incapacitante. Ribeirão Preto, em 2016, apresentou taxa de detecção de 7,71 casos/100 mil habitantes, sinalizando a endemicidade da doença no município. A presença de graus de incapacidade física 1 e 2 no momento do diagnóstico da hanseníase é um indicador epidemiológico que pode ser utilizado na avaliação de programas de vigilância de hanseníase. **Objetivo:** Analisar a distribuição espacial dos casos de hanseníase com graus de incapacidade física 1 e 2 em Ribeirão Preto. **Método:** Estudo ecológico, considerando os casos de hanseníase notificados no período de 2006 a 2016 em Ribeirão Preto. Os casos de hanseníase com graus de incapacidade física 1 e 2 foram geocodificados e foi verificada as áreas em que esses casos estão mais concentrados. **Resultados:** Foram notificados 608 casos de hanseníase no período de 2006 a 2016, dos quais 147 possuem incapacidades 1 (n=89; 14,6%) e 2 (n=58; 9,5%). Os distritos sanitários Oeste e Norte concentram a maioria dos casos de hanseníase com incapacidades. **Conclusão:** A contribuição do estudo se dá na identificação dos distritos sanitários com maiores concentrações de casos de hanseníase com incapacidades físicas, servindo como um subsídio para o Programa Municipal de Controle da Hanseníase para discussões, organização e execução de ações que permitam fortalecer as medidas de controle e eliminação da doença que o município vem desenvolvendo.

Palavras-chave: Hanseníase, Análise Espacial, Vigilância em Saúde Pública

E-mail: jose.martoreli@usp.br

ANÁLISE ESPACIAL E TENDÊNCIA TEMPORAL DA TUBERCULOSE EM RIBEIRÃO PRETO/SP

Berra TZ, Alves YM, Silva VF, Alves LS, Crispim Já, Santos DT, Campoy LT, Arcêncio RA

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP, Secretaria Municipal da Saúde, Programa Municipal de Controle da Tuberculose

A tuberculose (TB)   uma das doenças infecciosas mais antigas do mundo e permanece como um grave problema de saúde pública global. Assim, objetivou-se identificar áreas com acúmulo de casos de TB e classificar a tendência temporal da incidência da TB no município. Trata-se de um estudo ecológico realizado em Ribeirão Preto - SP. A população do estudo foi composta por todos os casos de TB notificados TBWeb no período de 2006 a 2017. Foi realizado o georreferenciamento dos casos de TB e também das 49 unidades de saúde. Posteriormente, foi realizada a análise da densidade de pontos por meio estimador de intensidade de Kernel gerando uma superfície de densidade para a identificação de áreas vulneráveis e classificando as áreas em “hotspots” ou “coldspots”. Para a criação dos mapas, foi utilizado o software ArcGis versão 10.6. Por meio do método Prais-Winsten, através do software StataSE 14, a tendência temporal da incidência de TB entre os anos de 2006 e 2017 no município e das unidades de saúde subdivididas por distrito foi classificada em decrescente, estacionária ou crescente. Foram notificados 2480 casos de TB em Ribeirão Preto entre os anos de 2006 e 2017 sendo 2094 casos geocodificados. Os distritos que apresentaram maior número de casos de TB foram Oeste e Norte, que também apresentaram maior número de unidade de saúde. O estimador de intensidade de Kernel permitiu identificar as áreas que apresentam maior densidade de casos de TB estão concentradas nos setores censitários dos distritos de saúde Norte, Sul e Oeste. Conforme as análises de série temporal, as taxas de incidência das unidades de saúde do distrito Leste apresentaram tendência crescente e decrescente no distrito Leste, assim como a taxa de incidência do município. Foi possível identificar áreas com maior densidade de casos e também classificar a tendência da incidência da TB no município, dessa maneira os achados do estudo poderão subsidiar discussões e ações voltadas ao controle e eliminação da doença.

Palavras-chave: Tuberculose, Análise espacial, Série temporal, Atenção Primária   Saúde

E-mail: thaiszamboni@live.com

PROGRAMA P.A.R.T.Y. RIBEIRÃO PRETO: UMA ANÁLISE DE 10 ANOS DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO

Bittar DB, Caetano LIS, Scarpelini AHP, Fortuna CM

Secretaria Municipal da Saúde, Divisão de Vigilância Epidemiológica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Introdução: Os acidentes e as violências no Brasil configuram um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, que têm provocado forte impacto na morbimortalidade da população. O programa P.A.R.T.Y. – Prevenção do Trauma Relacionado ao Uso do Álcool na Juventude – foi idealizado na cidade de Toronto, no Canadá, em 1986, e vem se expandindo para outros países, com a finalidade de minimizar a ocorrência desses acidentes. Chegou ao Brasil em 2008, sendo Ribeirão Preto/SP a cidade pioneira em sua implementação. Esse programa objetiva capacitar jovens a fazerem melhores escolhas no trânsito, por meio de diversas metodologias de intervenção. A Vigilância Epidemiológica da SMS e parceiros intra e intersetoriais têm empregado esforços na sua condução para intervir na triste realidade do trânsito de Ribeirão Preto. Dessa forma, este estudo objetiva apresentar os resultados do programa e analisar seu processo de implementação ao longo dos seus 10 anos de existência. **Objetivo:** Apresentar os resultados quantitativos do Programa de 2008 a 2018 e analisar o processo de implementação de suas oficinas no mesmo período.

Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo descritivo. Para a análise quantitativa foram tabulados os dados das oficinas de 10 anos de Programa, registrados em Excel, no período de setembro de 2008 a outubro de 2018. Foi descrita a frequência absoluta dos dados (número de oficinas do programa e de pessoas capacitadas), utilizando-se a planilha eletrônica MS/Excel. No intuito de se completar essa análise quantitativa, cinco dos capacitadores do P.A.R.T.Y., maiores de 18 anos, expuseram suas observações no decorrer desse período de atividade. Para o tratamento dessas informações, utilizamos a análise de conteúdo, modalidade temática e levantamos os aspectos positivos e negativos do programa. **Resultados:** A respeito dos resultados quantitativos, constatamos a realização de 157 oficinas e 5980 pessoas capacitadas. Sobre o processo de implementação de suas oficinas, tivemos como principais aspectos positivos: linguagem acessível e metodologia interdisciplinar, baixo custo de investimento e fácil adaptação à realidade local. Como principais aspectos negativos: dificuldade quanto aos recursos financeiros e baixa assiduidade dos capacitados. **Conclusão:** O Programa P.A.R.T.Y. mostra-se como uma relevante ferramenta de intervenção, a fim de minimizar as estatísticas de ocorrências de trânsito. Possui um trabalho intersetorial entre educação-saúde-segurança-transporte e mostra-se como um importante eixo para o combate dessa epidemia de saúde pública: o trauma no trânsito.

Palavras-chave: Acidentes de trânsito, saúde pública, promoção da saúde, causas externas.

E-mail: dve@saude.pmrp.com.br

TESTE MOLECULAR RÁPIDO PARA TUBERCULOSE X TESTE HIV: AVALIA O DO PERCENTUAL DE SOLICITA O DE SOROLOGIA PARA HIV EM PACIENTES SUSPEITOS DE TUBERCULOSE NO MOMENTO DA COLETA DO TMR

Minto ECM, Perim EB, Manetta RCB, Filho Trivelatto LB, Vassimon CS, Gonçalves GCB, Marin ML, Vicentini GIA, Bianchi IS, Sertorio LS

Secretaria Municipal da Saúde, Laboratório Municipal, Programa de Tuberculose

A apresentao da tuberculose (TB) na forma pulmonar   a mais relevante para a saúde pública. Para o diagnóstico da tuberculose são utilizados os seguintes exames: baciloscopia, teste rápido molecular para tuberculose e cultura. Considerando a TB como a 1^a causa de morte dentre as doenças infecciosas em pacientes com AIDS e a magnitude da coinfeo TB-HIV, recomenda-se que o teste diagnóstico de HIV seja ofertado o mais cedo possível a todo indivíduo com diagnóstico estabelecido de tuberculose, independentemente da confirmao bacteriológica. O objetivo deste estudo   identificar a porcentagem de pacientes a quem foi oferecido o teste HIV no universo de pacientes suspeitos de tuberculose no momento do atendimento médico em que foi solicitado o teste molecular rápido (TMR-TB) no Laboratório Municipal no ano de 2017. Estudo retrospectivo que utilizou os bancos de dados do Laboratório e o sistema Hygia da Secretaria da Saúde. Consideramos todos os pacientes com resultado de HIV anterior ou com o teste de HIV solicitado juntamente com o TMR neste estudo. No ano de 2017 foram realizados 2724 exames de TMR-TB no Laboratório Municipal com 198 (7,27%) DETECTADOS. Destes, 2157 foram solicitados via sistema Hygia. Destes 2157 pacientes que realizaram o TMR-TB via solicitao no sistema, 844 (39,12%) tinham resultado anterior de teste de HIV convencional ou rápido ou tiveram o HIV solicitado juntamente com o TMR-TB. Destes 844 que realizaram o teste de HIV 10,78% foram REAGENTES para HIV. Destes 91 pacientes HIV REAGENTE, 09 apresentaram TMR-TB DETECTADO (9,89%). Considerando os resultados encontrados para testagem do HIV na Populao Geral que teve uma prevalência de 0,55% e os resultados encontrados para os pacientes que realizaram TMR-TB, prevalência de 10,78% para HIV, podemos concluir que   primordial que se ofereça o teste de HIV para esta populao o quanto antes e o ideal   que os dois testes sejam oferecidos e coletados no mesmo momento.

Palavras-chave: TMR, HIV, coinfeo.

E-mail: laboratorio@saude.pmrp.com.br

INTERESSE POPULAR EM GRUPOS DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: PESQUISA EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Cerqueira ALV, Aniceto B, Anjos CS, Vendramini DM, Silva RV, Amaral TPZ

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família 5, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Uma importante ferramenta utilizada no contexto da Estratégia da Saúde da Família é a prática em grupo. Essa abordagem proporciona uma maior autonomia e empoderamento dos participantes, caminhando no sentido da promoção da saúde e atendendo a população com um modelo que vai além do biomédico. Diante da experiência de baixa adesão da população aos grupos propostos pela Unidade de Saúde da Família Núcleo de Saúde da Família 5, foi identificada a necessidade de compreender as demandas e interesses dessa comunidade a fim de proporcionar um cuidado integral por meio de atividades coletivas. Objetivo: Identificar os interesses da população para as práticas em grupo e direcionar as ações do serviço para esse contexto. Material e método: realizada pesquisa quantitativa utilizando como instrumento um questionário estruturado desenvolvido pela equipe multiprofissional. O questionário foi aplicado pelos agentes comunitários de saúde em usuários do território de abrangência do Núcleo de Saúde da Família V durante as suas visitas domiciliares nos meses de julho e agosto de 2018. Resultados: os dados foram tratados estatisticamente e as porcentagens para cada pergunta foram calculadas. Através da aplicação dos questionários, foi possível identificar os interesses dos usuários participantes. Conclusão: considerando o número de indivíduos cadastrados na área de abrangência da unidade de saúde (1931 pessoas), a amostra pode não representar a realidade fidedignamente, porém dá indícios de estratégias possíveis de serem adotadas a fim de trabalhar no sentido da promoção de saúde e prevenção de agravos.

E-mail: ba_aniceto@live.com

A UNIDADE EM ACESSO AVANÇADO VIRA PRONTO SOCORRO?

Vitor JFS, Sanctis FC, Flávio AGC, Freitas J, Santos DP, Silva AM, Araujo MA, Oliveira OC, Torrezan APM, Barco L, Sousa GF, Souza JC, Dias JC, Santos FLD, Rissati MA, Silva MLL, Silva RPC, Fortaleza RM, Ramos MR, Silva MV

Secretaria Municipal da Saúde, USF Eugênio Mendes Lopes

O acesso avançado   um método de agendamento que permite maior absor o da demanda espontânea. Já implantado em alguns países e no Brasil, tem demonstrado alto  ndice de sucesso, com aumento do número de atendimentos e diminui o de faltas. Com o objetivo de avaliar se o sistema de agendamento em AA modifica modelo de atendimento de USF para UPA e se realmente aumenta o número de atendimentos diminuindo o número de faltas foi iniciado uma monitoriza o dos atendimentos médicos de 12/2017 a 05/2018. Ademais analisou-se comparativamente estes meses com 12/2016 a 05/2017 de forma quantificar número de atendimento com e sem AA. Para tal foi utilizado planilhas de Excel  alimentadas após a consulta médica e os relatórios que o sistema Hygia. Com a análise verificou-se que houve um aumento de 22% no número total de atendimentos realizados na USF com AA, sendo que no atendimento médico da eSF1 houve um aumento de 5% e da eSF2 de 34%, associado a redu o de faltas de 20 para 5% e 8%, respectivamente. O AA na USF Eugênio Mendes Lopes aumentou o número de atendimento a popula o com concomitante redu o significativa do número de faltas e não tornou o modelo de atendimento da USF em UPA.

Palavras-chave: Acesso avançado, Saúde da Família, Atendimento médico

E-mail: janicefsv@gmail.com

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CÁRIE DENTÁRIA DE PACIENTES EM TRATAMENTO ODONTOLÓGICO NA UNIDADE DE SAÚDE USF JARDIM PAIVA

Oliveira FG, Silva MAD, Siqueira LS
Secretaria Municipal da Saúde - USF Jardim Paiva

Os levantamentos epidemiológicos em odontologia são importantes e necessários para o conhecimento da prevalência das doenças bucais, bem como, a partir dos dados coletados, planejar, executar e avaliar ações de saúde. Diante disso, e da ausência de dados específicos do território adscrito à unidade, esse trabalho teve como objetivo iniciar o diagnóstico de saúde bucal da população pertencente à USF Jardim Paiva, traçando o perfil de cárie dentária dos pacientes que estavam em tratamento odontológico no mês de setembro/18. Para tanto, foi realizado o levantamento do CPOD/ceo-d (dentes cariados, perdidos e obturados, para dentição permanente e decídua, respectivamente) desses pacientes, que foram divididos segundo a faixa etária: crianças (2 grupos: 4-6 anos e 6-12 anos), adolescentes, adultos e idosos. No total, havia 118 pacientes em tratamento odontológico, sendo 2 crianças de 4-6 anos, 21 crianças de 6-12 anos, 24 adolescentes, 68 adultos e 3 idosos. O ceo-d das crianças de 4-6 anos foi de 4, e das crianças de 6-12 anos foi de 5,6, com predomínio do fator “dente cariado”. Para os adolescentes o CPOD foi de 7,4 e para os adultos de 17,3, com predomínio do fator “dente restaurado”. Já os idosos apresentaram um CPOD de 22, com o fator “dente ausente” prevalecendo. Concluiu-se então, que a população da USF Jd. Paiva tem uma grande demanda de tratamento odontológico, sendo necessário investir em programas de prevenção e promoção de saúde bucal para a diminuição desses índices.

Palavras-chave: Cárie dentária, odontologia em saúde pública, saúde bucal.

E-mail: fergaroli@hotmail.com

**PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA, A PERCEP O DO AMBIENTE E O PERFIL
SOCIODEMOGRÁFICO NOS DIFERENTES DISTRITOS DE SAÚDE DO SUS DO
MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO – SP**

Hodniki PP, Teixeira CRS, Busso LB, Piza TFT, Dias MC, Ferreira ACC, Ferreira PEG, Istilli PT, Torquato MTCG, Santos A, Marques JVP, Pereira LFC, Zanetti ML

Grupo de Estudos em Enfermagem e Diabetes Mellitus – EERP/USP, Secretaria Municipal de Saúde – Programa de Aten o as Pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis

O conhecimento do perfil sociodemográfico, atividade física e percep o do ambiente das pessoas, contribui para o planejamento nas interven es públicas em saúde, devemos nos atentar ao que o município oferece de oportunidade para os cidadãos, em termos de estruturas físicas e sociais, atendimento profissional e incentivos organizacionais. Assim, o objetivo do estudo foi analisar a prática de atividade física, a percep o do ambiente e o perfil sociodemográfico dos usuários do SUS do município de Ribeirão Preto – SP, coletados nos cinco distritos de saúde da cidade. Dos 719 participantes, 71,20% são do sexo feminino e 28,80% do masculino. A idade média   de 44,83 ($\pm 17,64$) anos, distribuídos em 18 a 34 anos (33,70%), 34 a 59 anos (40,80%) e 60 anos ou mais (25,60%). Desses, 40,80% pessoas com ensino fundamental incompleto e 36,90% com ensino médio completo. Em rela o   classe econ mica, 51,90% das pessoas são da C. Em rela o   ocupa o, 43,40% estão com emprego, 23,20% são aposentados ou pensionistas e 33,40% estão desempregados. Em rela o às DCNT, 504 (70,10%) referem apresentar DCNT e 215 (29,90%) não referem. Entre os distritos, encontramos que 82,20% das pessoas do distrito oeste referem ter DCNT. Em rela o a prática de atividade física, 21,00% praticam como deslocamento e 16,00% no lazer, em rela o   recomenda o. A maioria percebeu que o ambiente em rela o ao acesso às conveniências, segurança no trânsito, segurança geral, apoio social para a prática de atividade física e polui o geral, era ruim ou regular. Foram encontradas diferenças na percep o do ambiente entre os distritos de saúde. Essas informa es são necessárias para uma elabora o rica para interven es com trabalho multiprofissional para a educa o em saúde e para repensarmos sobre o ambiente construído e políticas de incentivo e apoio social para a prática de atividades físicas das pessoas com e sem doenças crônicas que utilizam o Sistema  nico de Saúde.

Palavras-chave: Doença crônica não transmissível, atividade física, ambiente.

E-mail: carlarst@eerp.usp.br

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE MICRORGANISMOS NA REDE REGIONAL DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE 13

Silva JO, Pais APL, Reche SHC, Lima HMT, Carneiro AMM, Atzingen MV, Medeiros MIC, Silva P
Centro de Laboratório Regional - Instituto Adolfo Lutz - Ribeirão Preto VI (CLR-IAL-RP-VI)

O Centro de Laboratório Regional de Ribeirão Preto - Instituto Adolfo Lutz - VI (CLR-IAL-RP-VI) é Laboratório de Referência (LR) para o controle de doenças de notificação e agravos de saúde. Sob o ponto de vista epidemiológico, os agentes etiológicos de maior importância em saúde pública nas meningites bacterianas são *Haemophilus* sp, *Neisseria meningitidis* e *Streptococcus pneumoniae* e nas meningites fúngicas o *Cryptococcus* sp e nos casos de IRAS as Bactérias Multi Resistentes. O objetivo deste estudo foi ressaltar a importância do encaminhamento dos isolados bacterianos e fúngicos de interesse em saúde pública ao LR para estudos de caracterização e identificação fenotípica, bio/sorotipagem e pesquisa de resistência aos antimicrobianos. Avaliaram-se retrospectivamente os isolados encaminhados ao CLR-IAL-RP-VI pelos LLs pertencentes à RRAS-13, no período de janeiro de 2017 a agosto de 2018. A caracterização, identificação fenotípica e susceptibilidade a antimicrobianos dos microrganismos seguiram as metodologias tradicionais seguindo manuais de microbiologia clínica. Na pesquisa de fenótipos de resistência foram utilizados bloqueadores enzimáticos e com a técnica da PCR em tempo real determinou-se a presença de genes de resistência aos carbapenêmicos (KPC) e New Delhi metallo-beta-lactamase (NDM). Entre 183 isolados foram identificados 86 *Streptococcus pneumoniae*, 5 *Neisseria meningitidis* (4 sorogrupo C e 1 sorogrupo B), 7 *Haemophilus influenzae* (5 biotipo II e 2 biotipo I), 8 *Enterobacter cloacae* (5 ampC e 2 ESBL), 6 *Klebsiella pneumoniae* (5KPC positivo), 6 *Escherichia coli* (2 KPC, 1 mcr1), 5 *Cryptococcus neoformans*, 1 *C. gattii* e 59 outros. A diversidade dos achados neste estudo reforça a necessidade dos LLs notificarem e enviarem os isolados para o LR para caracterização a fim de fornecer ferramentas para as ações da vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Meningite, Pneumonia, IRAS.

E-mail: jaqueline.silva@ial.sp.gov.br

A MULHER E A HANSENÍASE

Gonçalves M, Prado MAR, Fortuna CM

Secretaria Municipal da Saúde, Centro de Referência em Especialidades Central, Centro de Referência "Dr. José Roberto Campi", Hospital das Clínicas FMRP, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / USP

Entre as atividades laborais desenvolvidas pelas participantes do estudo: 1 telefonista, 2 operadoras de caixa, 1 auxiliar de produção, 1 diarista, 1 atuava em serviços gerais, 1 atuava como farmacêutica bioquímica, 1 aposentada e 1 estava afastada pelo INSS. Após a leitura das transcrições foram delineadas as categorias de análise: As dores da hanseníase; Mudanças com a doença e adaptações no trabalho e nas atividades e ser mulher com hanseníase. É possível observar que as ocupações das entrevistadas estão associadas às profissões relacionadas ao sexo feminino e em sua maioria, não exigem alto nível de escolaridade. Se o trabalho oferta possibilidades de acesso a renda e os trabalhos menos qualificados têm menor remuneração, há o reforço da ideia de que a MH pode atingir todas as classes sociais, mas que a população menos favorecida é mais afetada. Na categoria “As dores da hanseníase” foi possível perceber que são relatadas dores físicas. A dor física em pessoa acometida de MH, se constitui como uma característica comum: “minhas pernas doem, né, os nervos, os braços” Ent. 01. A discriminação social, familiar e até do próprio ser, acaba permitindo o aparecimento de marcas invisíveis, porém irreversíveis, que compromete o emocional. Na categoria Mudanças com a doença e adaptações no trabalho e nas atividades são trazidos aspectos diretamente relacionados com o trabalho formal que por vezes necessita de adaptação, preocupação com a perda da produtividade e alguns relatos de acolhimento no trabalho. As condições de vida da mulher não permitem faltas e afastamento ao emprego ou ainda a não realização das atividades como lavar roupa, limpar a casa. Então a MH ocupa um lugar de dor silenciosa que associada a autoimagem afeta diretamente diversos aspectos da vida da mulher. Houve menção a importância da atuação dos trabalhadores da saúde, bem como do suporte social, no cuidado a essas mulheres: “o novo emprego (...) expliquei pra eles que eu tava em tratamento, que não era mais transmissível; a médica fez uma carta dizendo que não era, aí os médico da empresa aceitou (...)” Ent.09. “Ser mulher com hanseníase” houve destaque aos aspectos vinculados a um certo modo esperado de se ser e estar mulher. Não diferente do delineamento social e de papéis, dominante no relato das mulheres participantes do estudo, foi reafirmado que desde pequenas foram instruídas a aprender as atividades domésticas, diferente dos meninos: “Não. Os meninos, os homens não(...) em casa mais era as menina mesmo(...) Só os homem que não ajudava em casa(...)” Ent. 05. Com a entrada da mulher nas diversas esferas, isto também lhe trouxe funções nos outros papéis, como mãe, esposa, doméstica, trabalhadora e também cidadã. Com isto, mudanças no comportamento e alterações na vida diária aconteceram, além de também ocorrerem na vida social e saúde. A tripla jornada para a mulher, pode lhe conceder sentimentos, que talvez ela ainda não saiba se bons ou ruins.

E-mail: marcela.goncalves@usp.br

ÁREAS DE RISCO E PROTEÇÃO DE MORTALIDADE PREMATURA POR DCNT NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO NO PERÍODO DE 2010 A 2014

Istilli PT, Teixeira CRS, Zanetti ML, Alencar CA, Torquato MTCG, Hodniki PP, Lima RAD, Arroyo LH, Arcêncio RA
Grupo de Pesquisa Enfermagem e Diabetes, Programa de Doenças Crônicas Não Transmissíveis

Trata-se de um estudo transversal ecológico, com o objetivo de investigar as áreas de risco e de proteção de mortalidade prematura por DCNT no município de Ribeirão Preto, no período de 2010 a 2014. Participaram do estudo indivíduos que foram a óbito prematuro com idade entre 30 a 69 anos tendo como causa básica as doenças crônicas não transmissíveis, residentes na zona urbana do município e independentemente do local de óbito. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Os dados foram obtidos no Departamento de Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto. Para análise, os casos de óbitos prematuros foram geocodificados através do QGIS 2.18. Aplicou-se a técnica de varredura no software SATScan 9.6, visando detectar aglomerados no espaço de alto e baixo risco relativo por setor censitário. A análise de varredura mostrou que os aglomerados de risco estavam nas áreas do Distrito de Saúde Central, Norte e Oeste. As áreas de proteção foram identificadas no Distrito de Saúde Leste e Sul. Esses resultados podem subsidiar a implementação de políticas públicas de saúde e sociais, em especial, para os grupos mais vulneráveis diminuindo o impacto dos fatores de risco e a carga destas doenças no município de Ribeirão Preto.

Palavras-chave: Doenças crônicas, análise espacial, epidemiologia.

E-mail: ptistilli@gmail.com

ACESSO E CUIDADO NO PRIMEIRO ATENDIMENTO DO RECÉM-NASCIDO NA REDE BÁSICA DE SAÚDE

Gomes SF, Tavares WR, Furtado MCC

Secretaria Municipal da Saúde, Programas de Aten o Integral   Saúde da Criança e do Adolescente, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto / USP.

Com o objetivo de desenvolver a es de monitoramento sobre o primeiro atendimento dos recém-nascidos (RN) na Aten o Básica no município de Ribeirão Preto/SP e estimar as taxas de cobertura vacinal da BCG e da triagem neonatal biológica no ano de 2017, este relato de experiência descreve as atividades de graduanda de Enfermagem junto   gestão do Programa Floresce uma Vida. Monitorou-se o primeiro atendimento dos RN na rede básica de saúde, após o nascimento, como também a realiza o da vacina BCG e da triagem neonatal biológica, com busca ativa dos faltosos. Como resultados, tem-se 8.430 nascidos entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 2017, sendo 58,9% usuários do Sistema  nico de Saúde (SUS). A taxa de agendamento atingiu 72,2% das crianças SUS. No ano analisado, houve cobertura de 99,1% para coleta do Teste do Pezinho e 98,5% para cobertura da vacina BCG. Dentre as causas para não realiza o do Teste do Pezinho e/ou da BCG, encontram-se óbito, internac o, mudança de município, recusa dos pais, indica o médica, não localiza o da criança, dados incompletos ou planilha não enviada para SMS. Conclui-se, a partir do monitoramento dos RN, que eles estão tendo acesso precoce às a es de cuidado na aten o básica, após o nascimento. As atividades de extensão realizadas capacitam o graduando de Enfermagem para compreender a importância das articula es com setores e serviços de saúde na gestão da aten o   criança. Assim, torna-se possível identificar aspectos que devem ser mantidos no cuidado como também situa es que mereçam novos olhares dos serviços de saúde para ofertar aten o integral a esta clientela.

Palavras-chave: Recém-nascido, assistência   saúde, avalia o de serviços de saúde, sistema único de saúde.

E-mail: samanta.gomes@usp.br

APLICAÇÃO DE MODELOS DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS DE SEIS A DEZ ANOS DE IDADE INCOMPLETO E SEUS RESPONSÁVEIS

Chaves AVL, Carvalho C, Costa TMB, Silva GP

Secretaria Municipal da Saúde, USF Heitor Rigon, USF Paulo Gomes Romeo, Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

A obesidade infantil deve receber uma atenção importante por ser considerada uma epidemia em nível mundial. O objetivo desse estudo é colaborar com a criação de programas de intervenção mais eficazes ainda na Atenção Básica, evitando complicações e/ou surgimento de co-morbidades cada vez mais cedo. A pesquisa é composta pelos seguintes instrumentos: Questionário Caracterização da Amostra, Critério de Classificação Econômica Brasil, Questionário de Alimentação da Criança (QAC), Recordatório de 24 horas, Questionário de Conhecimento em Nutrição para Adultos, Questionário de Alimentação do Dia Anterior versão três (QUADA-3) e Avaliação Antropométrica no adulto e na criança. O programa de intervenção conta com seis atividades realizadas no domicílio das famílias. O estudo avaliou 20 famílias e os resultados apontaram em relação ao estado nutricional das crianças a prevalência de eutrofia (65%; n=13), seguida de sobrepeso (20%; n=4), obesidade grave (10%; n=2) e obesidade (5%; n=1); em relação ao consumo alimentar pode observar alto consumo dos alimentos ultraprocessados entre as crianças, que no início era de 33,32% e após o programa apresentou um aumento de 3,35%, além disso uma baixa frequência no número de refeições realizadas por dia (de duas a quatro), e baixo consumo de frutas, verduras e legumes. Em relação ao estado nutricional dos responsáveis o estudo apontou incidência de excesso de peso, sendo classificados em sobrepeso (35%, n=7); obesidade grau I (25%, n=5) e obesidade grau II (20%, n=4) e o consumo dos alimentos ultraprocessados antes do programa era de 16,75% e após e após apresentaram uma redução de 0,46%. Conclui-se que se faz necessário o desenvolvimento de mais estudos que possibilitem identificar metodologias de Educação Nutricional com maior exatidão os fatores que desencadeiam essa patologia.

Palavras-chave: Obesidade infantil, comportamento alimentar, educação nutricional.

E-mail: alanzonichaves@gmail.com

PERFIL DE RASTREAMENTO DOS CÂNCERES DE COLO DE ÚTERO E MAMA EM COLABORADORAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE – RIBEIRÃO PRETO

Diegues PLSC, Fabio SV, Heck FAB, Nobokuni AC

Secretaria Municipal da Saúde

Trata-se de um estudo descritivo com a utilização da metodologia investigação-ação, realizado com mulheres colaboradoras da secretaria municipal da saúde, cujo objetivo foi identificar o rastreamento de câncer de mama e útero. Para o alcance do objetivo foi realizado uma filipeta com questionamentos sobre o câncer de colo de útero e mama. Das 52 mulheres na faixa etária alvo ministerial (50-69 anos), 34,61% realizou o exame há mais de 02 anos e na faixa etária alvo municipal (40-74 anos) 33,33%. Em relação ao rastreamento do câncer de colo de útero, na faixa etária alvo (25-74 anos) 29,91% realizou o exame há mais de 03 anos. Diante do rastreamento inadequado, o grupo foi motivado a realizar um evento para apresentação dos dados e orientações sobre o câncer de colo de útero e mama. Consideramos que as mulheres que participaram do evento proposto entenderam a necessidade da realização periódica dos exames preventivos de câncer de colo de útero e de mama, porém são necessárias ações para reforçar essa importância e atualização desses exames, inclusive como proposta de expandir esta investigação-ação para rede municipal da saúde. Palavras chaves: Programas de rastreamento. Neoplasias mamárias. Neoplasias do colo de útero.

Palavras-chave: Programas de rastreamento, neoplasias mamárias, neoplasias do colo de útero.

E-mail: dieguespesquisacientifica@gmail.com.br

PREVALÊNCIA DE ANTICORPOS CONTRA HEPATITE A EM PACIENTES PORTADORES DO VÍRUS HIV: IMPLICAÇÕES NA INDICAÇÃO DA VACINA

Bin G, Campos AAG, Luccas M, Catani FCP, Rocha LSO, Araujo DCA

Secretaria Municipal da Saúde, Centro de Referência José Roberto Campi, Distrito de Vigilância Epidemiológica Sul, Divisão de Vigilância Epidemiológica

Pessoas vivendo com HIV/AIDS quando infectados pelo vírus da hepatite A (VHA) podem apresentar maiores complicações. A transmissão do VHA se dá principalmente através de contato pessoa a pessoa ou contaminação de água e alimentos. Porém, outras formas de transmissão podem ocorrer, como a relacionada a prática sexual anal oral. Dentre os critérios de indicação da vacina contra Hepatite A estão pessoas vivendo com HIV/AIDS, sobretudo para aqueles com riscos aumentados de exposição. Considerando que aqueles que já tiveram contato prévio com o vírus estão potencialmente protegidos, conhecer o status sorológico em relação a hepatites A dos pacientes portadores de HIV/AIDS antes de indicar a vacinação será importante, dependendo da prevalência deste marcador. Este estudo busca identificar a prevalência de Hepatite A por faixa etária em pessoas vivendo com HIV/AIDS em acompanhamento em um Centro de Referência do município de Ribeirão Preto e avaliação do custo-efetividade na realização da sorologia antes da indicação da vacina contra Hepatite A. Trata-se de estudo descritivo onde se realizou o levantamento pelo sistema Hygia do status sorológico ANTI HVA IGG e histórico vacinal para VHA nos pacientes portadores de HIV que realizaram seguimento em um Centro de Referência do município de Ribeirão Preto no período de janeiro de 2017 a junho 2018. Para avaliação do custo-efetividade foram levantados os custos básicos para realização do teste de sorologia para pesquisa de anticorpos ANTI HVA IGG e da dose de vacina de Hepatite A. A prevalência de anticorpos IgG contra o VHA é elevada em portadores de HIV acompanhados em serviço de referência de RP, mas diminui consideravelmente nas faixas etárias mais jovens. Em portadores de HIV com menos de 40 anos, é mais custo-efetivo a aplicação da vacina sem a necessidade de sorologia, porém, nos portadores com 40 ou mais anos, deverá ser realizada sorologia e indicada vacina nos indivíduos sem detecção de anticorpos contra VHA.

Palavras-chave: Hepatite A, HIV, Vacinação.

E-mail: vevv@saude.pmrp.com.br

CATEGORIA 2: EXPERIÊNCIAS NO SERVIÇO

A CONSTRU O DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR POR GRADUANDOS DA MEDICINA/UNAERP

Guimarães CFD, Barbosa DCM, Freire DB, Silva AR, Nascimento AGM, Oliveira BG, Soares CAD, Santos CFS, Banov GC, Salamaia L, Izelli PY, Prado RMA, Ramos VN, Faria PM, Nobrega MCFS, Lopes ALC, Santos MI, Tarraf ACC, Gonçalves LAL, Raizaro AP

Secretaria Municipal da Saúde – USF Jardim Zara, Curso de Medicina, Universidade de Ribeirão Preto

O PTS   um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário. Geralmente   dedicado a situa es mais complexas (BRASIL, 2007). Portanto,   uma reunião de toda a equipe em que todas as opiniões são importantes para ajudar a entender o Sujeito com alguma demanda de cuidado em saúde e, conseqüentemente, para defini o de propostas de a es (BRASIL, 2007). Descrever a vivência dos graduandos do curso de medicina da Unaerp Ribeirão Preto na constru o do projeto terapêutico singular (PTS) e intera o com a equipe de saúde. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência do módulo da disciplina competências médicas da Unaerp Ribeirão Preto, contemplando a vivência dos acad micos na Aten o Primária em Saúde na constru o do projeto terapêutico singular. O PTS   construído pelos alunos do curso de medicina após um acompanhamento da família através de visitas domiciliares, e discutido com a equipe de saúde para possíveis ajustes, se necessário, para então ser aplicado pela equipe de saúde. Os resultados permitem reflexões sobre teoria/práticas de saúde, apontando possibilidades, limites e dificuldades do uso do PTS enquanto estratégia de reforma das práticas de gestão/atens o em saúde.

Palavras-chave: Aten o Primária   Saúde. Avalia o de serviços de saúde. Assistência Integral   Saúde. Palavras Chaves: Aten o Primária   Saúde. Avalia o de serviços de saúde. Assistência Integral   Saúde.

E-mail: dcmbarbosa@unaerp.br

UM NOVO OLHAR PARA ODONTOLOGIA PÚBLICA DE RIBEIRÃO PRETO: MODERNIZAÇÃO NA ETAPA DE EMPACOTAMENTO DO INSTRUMENTAL PARA ESTERILIZAÇÃO

Martini AR, Salomão CHD, Pegoraro IB, Porto LPRS, Pereira MLQ, Riccardo SB, Peron SAB

Secretaria Municipal da Saúde, Divisão Odontológica, Divisão de Enfermagem Departamento de Atenção à Saúde das Pessoas

Este estudo aborda a etapa de empacotamento do processo de esterilização de instrumentais odontológicos, realizada nas unidades de saúde públicas do município de Ribeirão Preto e tem como objetivo demonstrar a possibilidade de modernização do processo de esterilização de instrumental odontológico com a padronização de novo material (envelopes auto selantes) em conformidade com a resolução RDC nº15/2012 – ANVISA. Para tanto foi realizado um estudo piloto em dois locais da rede pública municipal com diferentes necessidades e fluxo de pacientes: 1) o serviço de odontologia da UBS Vila Recreio, que oferece atendimento odontológico básico e 2) o serviço de odontologia do N.G.A., que oferece diversas especialidades odontológicas. Após este piloto, foram padronizados dois tamanhos de envelopes auto selantes, com indicações para montagens de kits clínicos e cirúrgicos. Como resultado foi observado uma maior agilidade no processo de embalagem de instrumentais odontológicos, otimizando o tempo dispensado pelo pessoal auxiliar neste serviço, uma modernização da etapa de barreira, já que os envelopes permitem fácil visualização do instrumental e fácil identificação de falhas no processo e uma melhora da qualidade do processo de esterilização. A modernização de serviços públicos, seja ele em qualquer área, envolve uma série de medidas e estudos e invariavelmente vem acompanhada de uma curva de aprendizado por parte do pessoal técnico que irá efetivamente aplicar as novas tecnologias e uso de materiais. Esta padronização do envelope auto selante está em fase inicial de implementação no serviço público de odontologia da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e possivelmente alguns ajustes serão ainda realizados, mas já colhe resultados positivos tanto em redução substancial de tempo no processo de esterilização de material como na qualidade do mesmo.

Palavras-chave: Envelopes Auto Selantes, Esterilização, Odontologia, Serviço Público de Saúde.

E-mail: lucianaprsp@gmail.com

INSER O DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO DISTRITO OESTE NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Santos BA, Fumagalli IHT, Domingos JM, Oliveira LMM, Reis TC

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família IV.

As práticas integrativas e complementares (PICs) constituem um conjunto de a es que buscam estimular os mecanismos naturais de preven o de agravos e promo o da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integra o do ser humano com o meio ambiente e a sociedade. Objetivos: Promo o de saúde de usuários e trabalhadores do Núcleo de Saúde da Família IV através da difusão das Práticas integrativas e Complementares, proporcionando vivência grupal e troca de saberes. Além da preven o e recupera o de processos de dor crônica. Estratégia: grupo aberto, que recebe participantes por orienta o da equipe médica e multi, são realizados exercícios de alongamento e fortalecimento muscular seguido de prática de relaxamento corporal. Ocorrem trocas de vivências entre os participantes e a escuta e reflexão dos momentos citados. Ao final   oferecida auriculoterapia para alívio de dor. Resultado: valorizar as vivências em grupo, melhora no autocuidado e auto percep o em rela o   melhora das dores. Conclusão: as Práticas Integrativas e Complementares   um instrumento fundamental para garantir a integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Abordagens corporais, práticas integrativas, interdisciplinaridade.

E-mail: igorfumagalli@hotmail.com

O GRUPO DE ACOLHIMENTO FAMILIAR COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO EM UM CAPS-AD

Romano TVM, França CLG, Kamei CA, Corradi-Webster CM

Secretaria Municipal da Saúde, Centro de Apoio Psicossocial Álcool e Drogas de Ribeirão Preto, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade – USP.

O uso de substâncias psicoativas é realizado desde os primórdios da humanidade, sendo regulado diferentemente de acordo com o contexto sociocultural e político. Apesar de diferentes motivos para o uso de drogas lícitas e ilícitas existirem, é possível que indivíduos se relacionem de formas problemáticas com substâncias, acarretando em prejuízos psicossociais e orgânicos. Ainda hoje, existem diferentes discursos que abordam o uso e os usuários de droga como um comportamento marginalizado, fruto de uma falha de personalidade e de caráter, ou doença psiquiátrica. Neste sentido, como fruto da luta antimanicomial e combate dos processos acima, a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, busca com atendimento ambulatorial e territorial, dentre outras estratégias, promover a quebra de estigmatizações e realizar atendimento humanizado, adotando também, a política de redução de danos. Um dos mecanismos para a implementação destes cuidados e estratégias é o CAPS-ad, que estende o cuidado também para as famílias dos usuários, sujeitas da mesma forma à estigmatização e à vivência de sofrimento psíquico, não estando preparadas para lidar com esta realidade. Pensando nisto, o CAPS-ad de Ribeirão Preto oferece o Grupo de Acolhimento Familiar, que promove em dois encontros semanais, com duração média de uma hora, um espaço de escuta, acolhimento, de motivação, troca de experiências e ambiente para aprendizagem. Pelo relato dos participantes nas sessões, é possível notar que o GAF promove benefícios no autocuidado e nas relações familiares, marcadas pelo enfrentamento da adicção.

Palavras-chave: Acolhimento, saúde da família, saúde mental.

E-mail: thales_rom@hotmail.com

EXPERIÊNCIA DE IMPLEMENTA O DA EQUIPE DE SAÚDE BUCAL VINCULADA   ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ribeiro EM, Domingos MMLN

Secretaria Municipal da Saúde, UBS Valentina Figueiredo

Introdu o: A Unidade Básica de Saúde (UBS) "Mário R. de Araújo" - Valentina Figueiredo conta com duas equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF), que realizam a es básicas nas seguintes áreas: Pediatria; Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Vacina o, Odontologia, Enfermagem, Assistência Farmac utica, Teste do Pezinho, Assistência domiciliar e Acompanhamento das famílias cadastradas. A  rea de abrangência da UBS apresentava em maio de 2018, segundo o sistema de saúde e-SUS, número total de 4.326 usuários cadastrados. O trabalho relata a experiência da inser o do dentista de ESF em substitui o ao CD de aten o básica, considera a literatura referente a aten o básica e saúde da família, bem como dados de produ o de períodos antes da interven o e após a mesma. **Objetivo Geral:** Relatar a experiência da implementa o da equipe de saúde bucal vinculada   ESF. **Objetivo Específico:** Apresentar mudanças observadas após a reorganiza o do atendimento de saúde bucal da UBS seguindo os preceitos da ESF. **Estratégia utilizada para o desenvolvimento da Experiência:** Visando fortalecer e ampliar a ESF no município, a gestão municipal vem realizando adequa es para o funcionamento dessa estratégia e a UBS referida está entre aquelas inseridas nesse processo. A Divisão Odontológica da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), em parceria com Universidade de São Paulo, realizou pondera o entre os cirurgiões dentistas da rede e fez a vincula o do profissional aprovado   ESF. **Resultados:** O número de atendimentos odontológicos aumentou 26%. A atua o do cirurg o dentista junto   equipe, participando de reuniões, grupos operativos, estudos de caso e planos de cuidado familiar. Repasses de incentivos federais e vantagens inerentes   metodologia de trabalho da Estratégia de Saúde da Família também foram observadas. **Conclusão:** Os autores concluem que   de grande importância a participa o do serviço de saúde bucal nos moldes propostos pela ESF.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família, Aten o Básica   Saúde, Equipe de Saúde Bucal.

E-mail: emilanir@hotmail.com

EVOLUÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA DOS GRUPOS DE SAÚDE E ATIVIDADE FÍSICA DO PROGRAMA DE APRIMORAMENTO E HIPERTENSÃO ARTERIAL NA USF AVELINO PALMA E USF HEITOR RIGON

Souza NLV, Cardoso WA, Zago K, Marques BP, Silva PVS, Marcante A, Santos SA
Secretaria Municipal da Saúde, USF Heitor Rigon, USF Avelino Palma

O envelhecimento diminui a capacidade fisiológica e aumenta o acometimento de doenças várias crônicas que interferem na qualidade de vida do indivíduo, como obesidade, diabetes, e hipertensão arterial. O exercício físico regular pode promover diversos benefícios na prevenção dessas alterações. O Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus da Prefeitura de Ribeirão Preto (PAMHADM) oferece aulas de atividade e exercício físico orientadas por Educadores Físicos em seus Grupos de Saúde e Atividade Física. O objetivo deste é relatar a experiência de treinar dois Grupos de Saúde e os resultados obtidos. Foram desenvolvidas atividades caracterizadas por exercícios cardiorrespiratórios, musculares localizados, de alongamento, relaxamento, equilíbrio, ritmo e coordenação motora com uso de aparelho de som, colchonetes, faixas elásticas, bolas e halteres. Foram realizados testes já validados, Alcançar Atrás das Costas, Resistência Coxofemoral e Resistência de Membros Inferiores (Rikli & Jones, 1999) e Agilidade e Equilíbrio Estático e Dinâmico do (protocolo do Canadian Standardized Test of Fitness), em três oportunidades distintas nas USF AVELINO e USF RIGON para avaliar o nível de aptidão física nos Grupos de Saúde resultantes das sessões de treino. As amostras foram de 24 usuários, três homens e 11 mulheres, na faixa etária de $62 \pm 12,62$ anos. Os resultados mostraram melhora geral de 60,85% no equilíbrio, coordenação motora, força geral, velocidade, resistência e flexibilidade em resposta ao treinamento. A evolução mostrou que as ações dos Educadores Físicos, somada aos relatos verbais que houve melhora no sono, apetite e disposição, foram relevantes na manutenção da qualidade de vida dos usuários.

Palavras-chave: Envelhecimento, Exercícios Físicos, Qualidade de Vida.

E-mail: niltonlvs@gmail.com

INSTRUMENTALIZANDO O PROCESSO DE TRABALHO NAS DISCUSSÕES DE CASOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Carvalho BR, Iwamoto MA, Silva KA, Oliveira JC, Vinturini AMS, Lima SMA, Egydio COF, Tozetti I, Silva MH
Secretaria Municipal da Saúde, USF Estac o do Alto, Centro Universitário Barão de Mauá.

A criatividade, a organiza o e a competência são aliados importantes e tornam-se ferramentas essenciais como forma de descobrir novos métodos inovadores que assegurem a continuidade e a integra o dos envolvidos na prática do cuidar (CARRAPATO, CASTANHEIRA, PLACIDELI, 2018). Diante do exposto acima, justifica-se a elabora o de um instrumento norteador para otimizar o processo de trabalho na passagem de caso a serem discutidas pela equipe da Estratégia Saúde da Família, otimizando o tempo das reuniões, direcionando e dando foco para a discussão dos casos. Acredita-se que a apropria o do presente instrumento diminui a dispersão da equipe, proporcionando um plano de cuidado direcionado a cada caso de forma que o processo de trabalho esteja potencializado.

Palavras-chave: Aten o Primária   Saúde, Estratégia Saúde da Família, Planejamento em Saúde.

E-mail: psfestalto@saude.pmrp.com.br

TRANSFERÊNCIA DA RECEPÇÃO/AGENDAMENTO DE PACIENTES DA ODONTOLOGIA PARA RECEPÇÃO DA UNIDADE: REVENDO PROCESSOS DE TRABALHO

Silva AS, Meirelles DMC, Silveira F, Junior Pereira IF, Oliveira LM, Gomes LC, Martins LC, Bichuetti MP, Coura MFS, Bertoldi RC, Gual SA

Secretaria Municipal da Saúde, CSE Sumarezinho, Faculdade de Medicina e Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP

Introdução: Relato da vivência proporcionada na transferência do serviço de recepção/agendamento da área de odontologia, previamente realizado pelas ASB para o Setor de Recepção e Agendamento da unidade. Além de atender às Normas de Divisão Odontológica para este serviço, a transferência foi realizada em vista do número reduzido de ASB (3) para 5 equipamentos odontológicos que atendem, simultaneamente, atenção básica e prótese dentária, tornando necessário priorizar as ações das ASB no auxílio dos tratamentos odontológico. **Objetivos:** Transferir a recepção e o agendamento de pacientes da odontologia para a Recepção da Unidade; priorizar as ações de auxílio no atendimento odontológico das ASB; aprimorar a assistência à saúde bucal prestada no CSE Sumarezinho; **Estratégias utilizadas para desenvolvimento da experiência:** Construção coletiva de fluxogramas sobre agendamento e recepção dos pacientes em reuniões com profissionais dentistas, ASB, agentes administrativos e direção do CSE Sumarezinho, fundamentada nas orientações da Divisão Odontológica da SMSRP. **Resultados:** O processo de construção possibilitou rever os fluxos de pacientes na unidade, elaborar fluxogramas, normas de funcionamento e orientações para o agendamento, recepção, acolhimento, orientações gerais e triagem das urgências, para os serviços de atenção básica e prótese dentária. **Considerações finais:** O percurso deste processo de transferência possibilitou rever a forma em que estavam sistematizados os fluxos dos pacientes para cada serviço/profissional e encontrar maneiras de construir uma estrutura possível que atendesse o serviço de odontologia e que fosse possível de ser realizado pelo setor de recepção e agendamento. A transferência proporcionou um maior envolvimento das ASB com a assistência odontológica, redução de estresse e ruídos na sala de atendimento. A avaliação da transferência é positiva.

Palavras-chave: Organização de serviços, Processo de trabalho; Saúde Bucal.

E-mail: fernandosilveira.48@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA INTERSETORIALIDADE NO ENFRENTAMENTO DO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO SEGUIMENTO “CRIANÇA E ADOLESCENTE”

Oliveira DR, Rotta RR

Secretaria Municipal da Saúde, CAPS iAD, Instituto Limite

Entende-se o uso de droga como refra o da questão social e sintoma de adoecimentos psíquicos mais complexos, que extrapolam o público alvo em questão. Por isso, projetar novas e diferentes formas de sociabilidade se apresenta como importante desafio   especificidade do CAPS iAD de Ribeirão Preto. O objetivo geral desta atividade   provocar a es intersetoriais que ampliem a capacidade de interven o em Saúde Mental ao público em cumprimento de medida em Liberdade Assistida (L.A). A inten o   desconstruir a lógica linear de cuidado, superar a ênfase na medica o e internac es, construir novas formas de sociabilidade, provocar reflexão que proporcione processos transformadores e aproximar as a es dos dois serviços participantes. A estratégia atual consiste em reuniões mensais entre as equipes para Matriciamento com base em casos reais, com a possibilidade de contato direto das duas equipes com os adolescentes e potenciais encaminhamentos. Percebeu-se que   possível proporcionar legitimidade do estar no mundo dessa parcela da popula o, com reflexão das situa es críticas vividas, construindo novas e diferentes formas de sociabilidade. A aproxima o das estratégias de acompanhamento da Medida Socioeducativa e da Saúde mostram-se eficazes inclusive na maior adesão dos sujeitos.

Palavras-chave: -

E-mail: capsiad@saude.pmrp.com.br

OFICINA DE ESCRITA LIVRE NO CAPSAD DE RIBEIRÃO PRETO: EXPERIÊNCIAS ESCRITAS

Sola PPB, Kamei CA, Corradi-Webster CM

Secretaria Municipal da Saúde, CAPS ad II, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade

O CAPS ad, enquanto um serviço comunitário, atua sob os paradigmas de redução de danos e clínica ampliada no cuidado com pessoas com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas. Dentre as possibilidades de tratamentos oferecidas encontram-se as oficinas terapêuticas, definidas como atividades grupais realizadas em serviços extra-hospitalares que visam promover autonomia, protagonismo, desobjetificação, ressocialização e desinstitucionalização das pessoas em tratamento. A Oficina de Escrita Livre é desenvolvida semanalmente no CAPS ad conjuntamente com outras oficinas expressivas e de geração de renda. Objetiva propiciar reflexões acerca de diversas temáticas do cotidiano ao propor a substituição das narrativas focadas no consumo de substâncias e em personalidades estigmatizadas por formas alternativas de descrição dos sujeitos. A construção de diversos textos literários, de produções artísticas/expressivas e de intervenções no serviço, promove a abertura de canais criativos e da sensibilidade, enriquecendo as experiências de tratamento e possibilitando a criação de posturas mais críticas e problematizadoras. A Oficina de Escrita atribui aos participantes a responsabilidade de escrever e reescrever os rumos de suas histórias, consistindo assim em um recurso facilitador da convivência social e importante ferramenta contra-hegemônica. Os encontros propiciam a formação espaços de escuta, acolhimento e motivação que fortalecem vínculos dentro e fora do serviço. A mudança e ampliação dos olhares a respeito de si próprios e do mundo à sua volta fomenta a possibilidade de “enxergar com outros olhos”, possibilitando que mudanças ocorram para além dos muros do serviço de saúde mental. Constrói-se, assim, uma nova cultura de intervenções, escavada por essas experiências que pouco se intimidam com o discurso técnico vigente e que tentam escapar do modelo terapêutico normatizador.

Palavras-chave: Oficinas terapêuticas, escrita, saúde mental, álcool, drogas, desinstitucionalização.

E-mail: pamelaperinasola@gmail.com

CURSO DE EDUCAÇÃO EM DOR: UMA ABORDAGEM INTERPROFISSIONAL

Avila L, Santello G, Sampaio AM, Bionez J

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde Família VI, Programa de Residência Multiprofissional em Aten o Integral a Saúde – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

Dor   uma sensa o ou experiência emocional desagradável. Por causar absente simo, incapacidade temporária ou permanente, morbidade e elevados custos ao sistema de saúde, a dor tem sido considerada um problema de saúde pública. A dor também   responsável por causar, além de um comprometimento físico, um desgaste emocional, impedindo que a pessoa realize suas atividades cotidianas. Dentro deste contexto, o curso de educa o em dor, surgiu como proposta de interven o para os pacientes desta unidade de saúde, visando uma abordagem grupal com foco em a oes educativas acerca do que   a dor e quais estratégias podem ser utilizadas no dia a dia para promo o de saúde e cuidados terapêutico. Tem como objetivo promover a oes educativas de promo o de saúde e cuidados terapêutico acerca da temática de dor crônica. Foram programados 6 encontros, semanais, com dura o de uma hora e meia. Foi pré-estabelecido um cronograma visando contemplar a multifatorialidade de causas da dor crônica, em uma abordagem multiprofissional e interprofissional. Através das metas semanais, foi possível compartilhar a experiência da vivência da técnica e recursos aprendidos, e as facilidades e dificuldades de aplica-las durante o dia a dia, permitindo uma reflexão em grupo, gerando autonomia, empoderamento e promo o de saúde. Concluímos que o grupo   uma estratégia de trabalho fundamental para promover a oes de saúde, permitindo uma intensa troca entre usuários e profissionais.

Palavras-chave: Educa o em dor; grupo de educa o em saúde; trabalho multiprofissional, trabalho interprofissional.

E-mail: lucas.avila.100@gmail.com

ATENÇÃO MÉDICO DOMICILIAR: A REALIDADE DESTA AÇÃO COM ALUNOS DE LIGA ACADÊMICA DE CURSO DE MEDICINA, EM RIBEIRÃO PRETO

Banzatto S, Barbosa DCM, Freire DB, Guimaraes CFD, Silva AR, Nascimento AGM, Oliveira BG, Soares CAD, Santos CFS, Banov GC, Salamaia L, Izélli PY, Prado RMA, Ramos VN, Faria PM, Nobrega MCFS, Lopes ALC, Santos MI, Tarraf ACC, Raizaro AP

Secretaria Municipal da Saúde – Serviço de Atendimento Domiciliar, Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade do Curso de Medicina -UNAERP

A Atenção Domiciliar é definida como nova modalidade de atenção à saúde, que é substitutiva ou complementar às já existentes, e que é caracterizada por um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação prestadas em domicílio, que prima pela garantia de continuidade de cuidados de forma integrada às redes de atenção à saúde. Seu maior objetivo é propor condições de reorganização do processo de trabalho das equipes que prestam cuidado domiciliar na atenção básica, ambulatorial e hospitalar, com vistas à redução da demanda por atendimento hospitalar e/ou redução do período de permanência de usuários internados, a humanização da atenção, a desinstitucionalização e a ampliação da autonomia dos usuários. Descrever a vivência da Atenção Médico Domiciliar desenvolvida por alunos do curso de Medicina. São realizadas visitas semanais aos casos repassados para visita. São visitas realizadas as terças-feiras de manhã, com 2 alunos da Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade do curso de Medicina da UNAERP (LAABFC) e 1 docente do curso de Medicina da UNAERP que é médica de família e comunidade. São realizadas visitas a diversos pacientes que possuam problemas de saúde controlados/compensados, com dificuldade ou impossibilidade física de locomoção e que necessitem de cuidados de menor complexidade até uma unidade de saúde. Os benefícios da atenção domiciliar são voltados ao usuário do SUS, às famílias e ao sistema de saúde.

Palavras-chave: Atendimento domiciliar, visita médica domiciliar, serviços de assistência domiciliar.

E-mail: dcmbarbosa@unaerp.br

HIGIENIZA O DE PRÓTESES TOTAIS E REMOVÍVEIS

Coutinho FLO, Junior Brancalioni HL, Takahagi JSS

Secretaria Municipal da Saúde, USF Avelino Alves Palma

A popula o idosa do Brasil tem um alto  ndice de perda dental. Estima-se que mais de 60% das pessoas com mais de 60 anos usem algum tipo de prótese, dessa forma o esclarecimento dos pacientes e cuidadores sobre higiene oral   importante. O objetivo deste trabalho   a sensibiliza o de profissionais, usuários e cuidadores sobre a relevância do tema, recentes trabalhos acad micos mostram a rela o entre o acúmulo de bactérias orais e doenças coronarianas, nascimento prematuro de beb s, endocardite e outras. Metodologia empregada, foi a revisão bibliográfica sobre o tema e após as discussões de caso, profissionais eram treinados, principalmente os Agentes Comunitários de Saúde, que são os responsáveis pelo vínculo com a comunidade; após a capacita o dos trabalhadores da USF Avelino Alves Palma, cuidadores foram sensibilizados sobre a limpeza das próteses e também sobre as principais doenças que podem acometer os usuários acamados, como a candidíase e o uso de próteses quebradas e desajustadas que podem desencadear les es tumorais, para esses cuidados foi utilizado apenas medicamentos disponíveis nas farmácias da rede municipal, e para a limpeza produtos baratos, como hipoclorito de sódio, detergente e sabonete ou sabão neutro. Após um período de mais de seis meses, a equipe bucal notou um sensível decréscimo no número de pacientes acometidos por candidíase oral.

Palavras-chave: Idoso, prótese e candidíase.

E-mail: advogadohumbertobrancalioni@bol.com.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: GRUPO DE CAMINHADA JARDIM PAIVA

Sgobbi CC, Rovanhof RP, Beltramini T
Secretaria Municipal da Saúde, USF Jardim Paiva

O grupo de caminhada é composto por oito a dez mulheres, aproximadamente. Tem como base incentivar a prática de atividade física por parte dos moradores do bairro Jardim Paiva, para a melhoria da qualidade de vida. As atividades são realizadas as segundas e quintas-feiras das 7h30' às 9h, sendo alongamento, caminhada e resistência muscular (local) / abdominal. Obtivemos, como resultados uma adesão parcial dos moradores do bairro Jardim Paiva. Verificamos que as trocas de informações sobre os benefícios da atividade física e alimentação saudável, melhorou a autoestima e diminuiu reclamações de dores articulares, além de estreitar relações entre as participantes e funcionárias envolvidas.

Palavras-chave: Grupo de caminhada, saúde, experiência, jardim paiva.

E-mail: taianebeltramini@gmail.com

**SEMANA MUNDIAL DA AMAMENTAÇÃO: ALEITAMENTO MATERNO NO PARQUE CURUPIRA,
GRUPO DE GESTANTES E PUÉRPERAS NA UNIDADE DO JARDIM ZARA, ATIVIDADE DE
CONSCIENTIZAÇÃO NO NOVO SHOPPING**

Barbosa DCM, Freire DL, Silva AR, Oliveira BG, Salamaia L, Izélli PY, Prado RMA, Ramos VN, Faria PM, Nobrega MCFS, Lopes ALC, Santos MI, Tarraf ACC, Malvezzi GM, Minto NA, Pastor GV, Guiçardi CRT, Binue IMC, Gonçalves LAL, Silva VLA, Santos CAM, Raizaro AP

Secretaria Municipal da Saúde – Programa de Aleitamento Materno, Liga Acadêmica de Atenção Básica a Família e Comunidade do Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O objetivo foi de contribuir para o aumento da prática de aleitamento materno, através de ações produzidas na Semana Mundial de Aleitamento Materno. Em agosto (agosto dourado), as Unidades de Saúde, Banco de Leite, Maternidades e Instituições de Ensino Superior de Ribeirão Preto, implementam e desenvolvem ações voltadas à promoção e estímulo ao Aleitamento materno, através de encontros, palestras, capacitações, orientações, divulgação de material educativo. Em 2018, a parceria já consolidada entre Secretaria Municipal de Saúde (Programa de Aleitamento Materno) e universidade (curso de medicina da Universidade de Ribeirão Preto), proporcionaram a atuação mais presente de alunos do curso de medicina (Liga Acadêmica de Atenção Básica à Família e Comunidade) em ações como: Caminhada, Orientações no espaço do Novo Shopping e USF Jardim Zara. As ações contemplaram: estímulo ao aleitamento materno, orientações, desmistificações, apoio e incentivo ao movimento pró-amamentação. Para isso utilizaram como estratégia: faixas durante a caminhada, placas de mitos e verdades para interação com a população, e frame de apoio a amamentação para fotos. A adesão foi positiva, assim como a avaliação geral da parceria. A implementação de ações de proteção e promoção do aleitamento materno e da adequada alimentação complementar depende de esforços coletivos intersetoriais e constitui enorme desafio para o sistema de saúde, numa perspectiva de abordagem integral e humanizada.

Palavras-chave: Aleitamento materno, parcerias em saúde, universidade.

E-mail: dcmbarbosa@unaerp.br

CAMPANHA FIQUE SABENDO: AÇÃO COM POPULAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Barbosa DCM, Guimaraes CFD, Silva AR, Nascimento GM, Oliveira BG, Soares CAD, Santos CFS, Banov GC, Salamaia L, Izelli PY, Prado RMA, Ramos VN, Faria PM, Nobrega MCFS, Lopes ALC, Santos MI, Tarraf ACC, Raizaro AP
Secretaria Municipal da Saúde, Liga Acadêmica de Atenção Básica a Família e Comunidade do Curso de Medicina-UNAERP, Centro de Testagem e Aconselhamento, Hospital Electro Bonini

Em 2014, o Departamento Nacional de DST/Aids e Hepatites Virais assumiu frente a comunidade internacional o desafio proposto pela UNAIDS de atingir até 2020 a meta 90/90/90, 90% de todas as pessoas portadoras do HIV saibam que tem o vírus; 90% destas pessoas com a infecção pelo HIV diagnosticadas recebam terapia antiretroviral ininterruptamente e 90% das pessoas em tratamento com antirretrovirais tenham suprimido a carga viral, levando-a a níveis indetectáveis. E, recentemente, uma nova meta foi acrescida com objetivo de alcançar zero discriminação. Promover o acesso ao teste e ampliar o número de pessoas que conheçam seu status sorológico é parte essencial do enfrentamento da epidemia de Aids no país, estado, município e nesta campanha. Em 2017, a campanha “Fique Sabendo – Faça o teste da aids; Saber faz a diferença”, foi também realizada fora das unidades de saúde, com a proposta de aproximar o teste rápidos de população específica. Sendo assim, através da parceria com o curso de medicina (LAABFC/UNAERP) e profissionais de saúde do município, foi realizado a campanha das dependências do Hospital Eletro Bonini. Nesta ação foram contemplados 472 testes- rápidos (HIV e sífilis) para as 236 estudantes e colaboradores da universidade, sendo que obtiveram 5 resultados positivos, que foram devidamente encaminhados para unidade de referência. A campanha contemplou sensibilização, aconselhamento e entrega de preservativos para todos os participantes. A campanha contribuiu significativamente para ampliação de acesso ao exame a pessoas que nunca tinha realizado, assim como sensibilização de alunos e colaboradores sobre a importância do exame.

Palavras-chave: Sífilis, HIV, campanhas de saúde.

E-mail: dcmbarbosa@unaerp.br

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE MÃES E AVÓS DO CAPSAD II DE RIBEIRÃO PRETO

Piovani ML, Sola PPB, Marchini GPO, França CLG, Corradi-Webster CM, Dias CB

Secretaria Municipal da Saúde, CAPS ad, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicopatologia, Drogas e Sociedade da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

O CAPS ad, enquanto um serviço comunitário, atua sob os paradigmas de redução de danos e clínica ampliada no cuidado com pessoas com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas. No oferecimento do tratamento, é importante considerar as diferenças existentes entre os gêneros, pois estas implicam relações de poder construídas socialmente que influenciam situações de vulnerabilidade e acesso ao serviço. As mulheres usuárias enfrentam estigmas além dos decorrentes do uso de substâncias, sofrendo com as exigências estabelecidas pelos papéis sociais femininos. Quando essas mulheres são mães ou avós de crianças e adolescentes, sentimentos de preocupação, culpa e incapacidade são incorporados aos sentimentos de vergonha, descrédito, cobranças sociais e julgamentos morais. Considerando as particularidades e necessidades desse público, foi reativado um grupo para mães, madrastras e avós no CAPS ad de Ribeirão Preto. O objetivo consiste em criar um espaço terapêutico no qual essas mulheres possam refletir e trocar experiências sobre questões que envolvem os cuidados com os filhos menores de 17 anos. O grupo de cuidadoras acontece mensalmente e até o momento ocorreram dois encontros, os quais se mostraram de importante ajuda na reabilitação psicossocial das participantes. Os encontros têm se constituído como um espaço seguro e acolhedor onde demandas e conflitos podem surgir, propiciando a troca de diferentes experiências sobre o ato de cuidar. Em relação à redução de danos, este grupo tem possibilitado também às mulheres refletirem sobre suas condições relacionadas ao consumo de substâncias. Os assuntos maternidade, responsabilidade, sexualidade, violência, solidão e medo foram bastante abordados. Além disso, foram utilizadas outras estratégias que se mostram importantes no desenvolvimento de programas de intervenções parentais: uma oficina de cuidados, um café da manhã e um espaço para as crianças e adolescentes.

Palavras-chave: Grupo, mães, avós, saúde mental, álcool, drogas.

E-mail: maitipiovani@gmail.com

AMBIÊNCIA DA UBDS CASTELO BRANCO E REFLEXÕES NA QUALIDADE DO SERVIÇO

Bezzon CPS, Castro CMB, Puga EAA

Secretaria Municipal da Saúde, UBDS Castelo Branco

Este trabalho tem o intuito de descrever as mudanças realizadas na U.B.D.S. Castelo Branco com o foco na Ambiência. Quando falamos em ambiência, pensamos em humanização por meio de equilíbrio de elementos que compõem os espaços, considerando fatores que permitam o protagonismo e a participação de todos que se encontram no ambiente.

Uma situação construída coletivamente. “Ambiência na Saúde se refere ao tratamento dado ao espaço físico entendido como espaço social, profissional e de relações interpessoais que deve proporcionar atenção acolhedora, resolutiva e humana” (BRASIL,2006). Ambiência, uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização no SUS. Com este olhar, os profissionais que atuam na U.B.D.S. Castelo Branco, bem como as parcerias com as várias Instituições, estão transformando a Unidade, valorizando a ambiência e realizando um atendimento humanizado. A implantação do Projeto Pé na faixa, o espaço de leitura e infantil, o fraldário, os encontros saudáveis e os de estimulação de fala e linguagem, bem como a música e a caracterização da Unidade, foram alguns dos trabalhos implantados com o foco na ambiência, gerando um ambiente mais agradável, harmônico, organizado e humanizado. Estudos nos mostram que pequenas intervenções soam positivamente, trazendo efeitos relevantes, mostrando que um novo ambiente é possível; provocando um processo de reflexão das práticas e dos modos de operar naquele espaço, contribuindo para a construção de novas situações. Estamos sempre em contínua transformação, trabalhando em parceria visando a qualidade e bom atendimento no serviço público.

Palavras-chave: Ambiência, saúde, humanização, atenção básica.

E-mail: bezzonclaudia@gmail.com

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DOMICILIAR: VIVÊNCIAS, LIMITES E POSSIBILIDADES

Diversi ACD, Borato CP, Silveira F, Prado J, Queiroz L, Montarele LF, Paiva L, Pagliaroni MJ, Carneiro MS, Watanabe MGC, Camolese NM, Reis SCR, Godoy VAG

Secretaria Municipal da Saúde, CSE Sumarezinho, Núcleos de Saúde da Família, I, III, IV e V, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP.

Introdu o: A evidência do envelhecimento populacional faz-se presente nos lares das famílias brasileiras. As sequelas do envelhecimento, das doenças crônicas e agudas, muitas vezes, prejudicam a locomo o dos indivíduos, que ficam limitados a seus lares e não conseguem deslocamento para outros locais, por exemplo, o serviço odontológico. Visando suprir essa demanda, o presente trabalho mostra a importância de se realizar o atendimento odontológico domiciliar. Os atendimentos foram realizados por alunos do curso de Odontologia sob supervisão de um docente e acompanhados por um cirurgião-dentista. As expectativas dos alunos em realizar esses atendimentos foram surpreendentes, trazendo além de crescimento profissional, o crescimento humano. **Objetivos:** Possibilitar o acesso   aten o   saúde bucal de pessoas semi e restritas aos lares, capacitar alunos para o cuidado em saúde bucal em domicílios e sensibilizar para humaniza o do cuidado em saúde. **Estratégias utilizadas:** A atividade faz parte do cronograma de estágio dos alunos do curso de odontologia. Foi utilizado um equipamento transportável de odontologia, instrumentais e materiais de consumo, a disposi o para atendimento na unidade de saúde. **Resultados:** A atividade tem permitido o atendimento odontológico domiciliar   vários indivíduos acamados, que não possuem capacidade de locomo o. Os indivíduos que recebem o tratamento manifestam grande satisfa o com trabalho realizado, bem como os alunos sentem-se capazes de realizar esta prática de saúde, engrandecidos com a contribui o dada a estes pacientes e por um entendimento maior sobre o cuidado   saúde. **Considera es finais:** O atendimento odontológico domiciliar, além do reabilitar, manter a saúde bucal de pessoas semi e dependentes ao lar, realizar atividades de preven o   saúde, também trouxe grande sentimento de satisfa o para os pacientes atendidos, assim como para os alunos, que vêm a oportunidade de crescimento humano nos atendimentos prestados.

Palavras-chave: Atendimento odontológico domiciliar, Cuidados Paliativos, Saúde Bucal, Processo ensino aprendizagem.

E-mail: fernandosilveira.48@gmail.com

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO DE PROJETOS DE PESQUISA (CAPP): FLUXO DE AUTORIZAÇÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE PESQUISA NA SECRETARIA DA SAÚDE DE RIBEIRÃO PRETO

Vassimon CS, Silva AC, Bittar DB, Mestriner DCP, Junior Silva DB, Minto ECM, Puga EAA, Padiãl FC, Olieira KF, Kawata LS, Garcia RAC

Secretaria Municipal da Saúde

O município de Ribeirão Preto é um grande centro para desenvolvimento de pesquisas, possui 6 universidades com várias faculdades na área da saúde. A implantação da Comissão de Avaliação de Projetos de Pesquisa (CAPP) da SMS muito tem contribuído para organizar o fluxo de entrada, avaliação e desenvolvimento de projetos de pesquisa na SMS. É constituída por profissionais da saúde com atuação em várias áreas e com algum tipo de vínculo ou experiência em pesquisa. É regida por um coordenador indicado pelo Secretário da Saúde com competência para dirigir, coordenar e supervisionar as atividades da CAPP. Aos integrantes (Pareceristas) competem à elaboração de pareceres, representar interna e externamente a CAPP além de orientar pesquisadores e Comitês de Ética e Pesquisa (CEP) das diversas instituições de ensino superior que buscam orientações de como realizar estudos em nossas unidades, dentre outras. O objetivo desta experiência é descrever o fluxo de entrada, distribuição, desenvolvimento e autorização de projetos de pesquisa na rede municipal SMS de Ribeirão Preto. No fluxo de entrada do projeto de pesquisa o pesquisador deverá dar entrada em um processo administrativo, utilizando o requerimento padrão da SMS através do POUPATEMPO da cidade de Ribeirão Preto. O processo é encaminhado ao coordenador do CAPP e deste para os parecerista e conforme parecer concordante ou discordante do responsável pelo setor envolvido na pesquisa o parecerista encaminha a resposta com toda documentação necessária anexada ao projeto ao coordenador do CAPP, que emite o ofício de concordância ou não. A CAPP analisou de jan/2015 a junho/2018 - 400 projetos de pesquisa. O fluxo de entrada de projetos de pesquisa na SMS, estabelecido pelo CAPP, tem atingido seus objetivos de contribuir para uma produção científica de qualidade com segurança para a instituição, o pesquisador e os participantes da pesquisa. CAPP, Projeto de Pesquisa, SMS.

Palavras-chave: projeto de pesquisa, parecer

E-mail: csvassimon@yahoo.com.br

CONSULTA, MORBIDADE E SAÚDE BUCAL: POSSIBILIDADES PARA SISTEMATIZA O DE CONDUTAS PARA A PREVEN O E PROMO O DA SAÚDE BUCAL

Silva ALF, Silveira F, Santos MC, Watanabe MGC, Medeiros TF

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família III, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP.

Introdu o: Relato sobre a constru o da coleta de dados de saúde geradas nas consultas de saúde bucal realizada em unidades de saúde da família; **Objetivos:** Sistematizar e automatizar as informa es de saúde produzindo interpreta es e indica es clínicas visando melhorar a performance clínica do dentista; **Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência:** Inicialmente foi construído um Layout e posteriormente um instrumento de coleta de dados por meio do FORMS GOOGLE ; **Resultados:** Foi revisado as orienta es para a consulta de saúde bucal, atualizando segundo as referências técnicas específicas para cada tema. O formulário criado abordou todos os itens da consulta e o banco de dados disponibiliza ao dentista interpreta es e indicadores de conduta clínica para os itens individualmente.

Considera es finais: O banco de dados possui poucas possibilidades de sistematiza o e automatiza o para as informa es inseridas, porém o Sistema de Informa es de Morbidade de Saúde Bucal atualmente permite compor um banco de dados com todas as informa es geradas nas consultas de saúde bucal e orienta e sugere abordagens para a realiza o de procedimentos cirúrgico restauradores, manuten o e preven o. O banco de dados possibilitará análises estatísticas para analisar associa es e eficácia das abordagens.

Palavras-chave: Morbidade, tratamento odontológico, clínica ampliada, sistemas de informa es, saúde bucal.

E-mail: fernandosilveira.48@gmail.com

GRUPO OPERATIVO PARA PROMOÇÃO DE ATIVIDADE FÍSICA E ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA USF AVELINO PALMA – RIBEIRÃO PRETO-SP

Silva PVS, Cardoso WA

Secretaria Municipal da Saúde, USF Avelino Palma.

Introdução: A morbimortalidade associada às doenças crônicas não transmissíveis podem ser reduzidas com a prevenção, incluindo mudanças no estilo de vida, principalmente na dieta e atividade física. O objetivo do presente estudo é descrever a realização de um grupo operativo de saúde para promoção de atividade física e alimentação saudável. **Métodos:** Os encontros ocorreram semanalmente, com prática de exercícios físicos desde janeiro de 2018 e conteúdo de alimentação saudável desde junho de 2018. Foram realizados três testes, os quais aferiram força, equilíbrio e flexibilidade. E em cada semana foram aferidas medidas antropométricas de peso, circunferência abdominal e IMC. Além disso, foi avaliada a qualidade de vida, através do questionário de saúde SF-36. **Resultados:** Os resultados demonstram melhora nas médias dos índices de capacidade física. As avaliações antropométricas apresentaram resultados melhores em alguns dos participantes e nas médias do grupo. A qualidade de vida foi observada em uma escala de 0 a 100, sendo 0 o pior e 100 o melhor estado de saúde, onde todos os índices apresentaram uma média acima de 66. **Conclusão:** O presente estudo ressalva a importância da implantação de estratégias voltadas para estímulo aos hábitos de vida saudável em grupo, explorando o convívio social e a motivação entre os participantes.

Palavras-chave: Grupo operativo, alimentação saudável, exercício físico.

E-mail: paulasozza@gmail.com

ARTE E COMPANHIA: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM GRUPO ARTESANATO NO CONTEXTO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Tahan GAC, Battisti, Candido RC, Almanca RJ

Secretaria Municipal da Saúde, CSE Vila Tibério, Universidade de São Paulo.

Introdu o: Para Coutinho (2005), a Estratégia Saúde da Família, proporciona atividades que vão além da ordem curativa, mesmo ainda que se volte propriamente para prevenir doenças. Assim a “Promo o da Saúde”, relacionada   autonomia e emancipa o, começou a ser utilizada por profissionais da saúde insatisfeitos com as abordagens normativas sem a participa o dos diferentes atores envolvidos. **Objetivo:** Relatar a vivência de um grupo realizado em um centro de saúde escola, que visa criar uma rede de suporte social mútuo e fortalecer o vínculo com a equipe. **Estratégias para o desenvolvimento da experiência:** Sob coordena o de Agente Comunitário Saúde, em parceria com alunos da Universidade de São Paulo e voluntários s o grupo procura moderar e promover autonomia das pessoas e do próprio grupo, por meio de trabalhos artístico.   aberto   comunidade, acontece no espaço interno e climatizado da unidade de saúde, ocorre semanalmente por duas horas. O material utilizado no grupo   composto de linhas, agulhas, tintas, telas, jornais e pincéis comprados com o dinheiro da venda dos trabalhos ali produzidos. **Resultados:** Segundo relato dos próprios participantes, os benefícios são: melhora da auto-estima, relacionamento e comunica o interpessoal, altru simo, socializa o “tirar do isolamento social”, redu o da ansiedade da melancolia e episódios depressivos, relaxamento mental, paciência, sair da ociosidade, vida produtiva, redu o de dores articulares, melhora do relacionamento mãe e filho, paz interior duradoura, aprendizagem de nova habilidades artesanais, lidar com as diferenças e se conhecer melhor. **Considera es finais:** A intera o grupal proporciona o estabelecimento de novos encontros, a cria o de vínculos com a comunidade ampliando a visão da saúde para além da doença constituindo-se assim a busca da integralidade do cuidado.

Palavras-chave: Aten o Básica, Promo o de Saúde, Saúde da Família.

E-mail: gildactahan@gmail.com

CAPS E SUAS TEIAS: UMA FORMA DE AGIR ETICAMENTE EM ARTICULAÇÃO COM A REDE

Rotta RR

Secretaria Municipal da Saúde, CAPS iAD

Dentre as funções dos serviços tipo CAPS, está a Articulação com a Rede. Pouco se diz de como as equipes têm realizado essa tarefa. Considerando isso, o CAPS iAD visa compartilhar como sua relação com a rede evoluiu ao longo do tempo, partindo-se do modo como as ações se davam inicialmente, as formas que foram tomando, até a atual situação. No início, eram enviadas “cartas de convocação” para os responsáveis. Estas foram substituídas por buscas ativas, que não deram bons resultados. Como nova estratégia, foi pedido aos serviços solicitantes informar aos usuários os horários, endereço e telefone) do CAPS iAD para que eles próprios pudessem fazer o primeiro contato. Enviamos ofícios explicativos para os serviços, realizamos reuniões e telefonemas para divulgar a forma de trabalhar - de portas abertas - adotada pela equipe do CAPS iAD, assim como os motivos para tal conduta. Caso os serviços solicitantes não aceitassem esse procedimento, foram propostas visitas domiciliares em conjunto (com o conselheiro tutelar, ou o técnico do CREAS, por exemplo). Na medida em que a visita acontece mediante autorização do usuário ou responsável, respeita-se assim suas escolhas e o sigilo das informações pertinentes ao caso. Percebeu-se também que essa forma de lidar tem aproximado as equipes dos serviços envolvidos, em busca do mesmo objetivo: oferecer o melhor atendimento para quem se encontra em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde mental, trabalho em rede, cuidado ético, vínculo.

E-mail: capsiad@saude.pmrp.com.br

ELABORA O E USO DE MATERIAL EDUCATIVO IMPRESSO EM UMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Amorim RAB, Gratão AO, Cardoso VC
Secretaria Municipal da Saúde, USF Paulo Gomes Romeo

O uso de material educativo impresso na educa o em saúde - na forma de panfletos, folders, cartilhas - tem como objetivo divulgar conteúdos importantes sobre cuidados necessários ao tratamento e preven o de doenças. Sua elabora o em uma Unidade de Saúde da Família (USF) justifica-se pela necessidade de se utilizar ferramentas já bem conhecidas e descritas na literatura que melhorem a promo o da saúde e o autocuidado dos pacientes. Os materiais educativos (folders) são construídos mensalmente a partir do tema do grupo “Vida Saudável”. O próximo passo   selecionar o conteúdo proveniente de literatura científica e portais da web com conteúdo confiável, resumi-lo e adaptar a linguagem do texto como um todo. Com o texto pronto,   necessário dispor no editor de texto e ilustrar tornando o material visualmente atrativo. O layout final, elaborado pela farmacêutica e o educador físico da unidade,   então revisado por outros profissionais e após a devolutiva   finalmente impresso. Por meio dos materiais educativos foi possível: abordar temas questionados por pacientes aos profissionais de saúde; facilitar a dissemina o de informa o sobre saúde; reforçar orienta o já passadas pelos profissionais de saúde em atendimentos individuais e/ou coletivos; divulgar grupos da unidade como os grupos de ginástica e caminhada; obter um material em que seja possível que os pacientes levem para casa os temas discutidos e apresentados no grupo “Vida Saudável”. Hoje o desenvolvimento do folder está na rotina de trabalho da USF facilitando a dissemina o de informa o trabalhadas dentro e fora do consultório.

Palavras-chave: Material educativo, educa o em saúde, estratégia saúde da família.

E-mail: bon.farma@yahoo.com.br

OUTUBRO ROSA 2017 – SOLIDARIEDADE E VALORIZAÇÃO DA AUTOESTIMA

Vitor JFS, Sanctis FC, Flávio AGC, Freitas J, Santos DP, Silva AM, Araujo MA, Oliveira OC, Torrezani APM, Barco L, Sousa GF, Souza JC, Dias JC, Santos FLD, Rissati MA, Silva MLL, Silva RPC, Fortaleza RM, Ramos MR, Silva MV
Secretaria Municipal da Saúde, USF Eugênio Mendes Lopes

O Outubro Rosa é uma campanha que visa estimular a participação da população no controle do câncer de mama. A USF Eugênio Mendes Lopes tem em seu calendário anual a atividade coletiva de promover ações que aumente a visibilidade desta campanha na população de sua área de abrangência. Em 2017 as equipes que atuam na unidade optaram por trabalhar a valorização da autoestima das mulheres em tratamento e estimular a solidariedade em quem não tem a doença. Para tal foi realizada a divulgação com panfletos a população colocando a USF como posto de coleta de doações de mechas de cabelo, chapéus e lenços. Também foi realizada coleta de mechas de cabelo na USF em dia previamente programado pela equipe em parceria com uma cabeleira. Foram arrecadadas 65 mechas de cabelos, quatro chapéus e sete lenços que foram direcionados a um fabricante de perucas e a Sobecan. A ação promovida pela USF Eugênio Mendes Lopes no Outubro Rosa de 2017 atingiu o objetivo da equipe e foi além, pois a imprensa possibilitou que a autoestima das mulheres acometidas com a doença e a solidariedade das demais fosse trabalhado não só na população da área de abrangência da USF como em todo município.

Palavras-chave: Outubro Rosa, Saúde da Família, Autoestima, Solidariedade.

E-mail: janicefsv@gmail.com

SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA MULHER: A VALORIZAÇÃO DO OLHAR SOBRE SI COMO RECURSO DE APROPRIAÇÃO DE POTENCIALIDADES

Braghetto AE, Anjos CS, Vendramini DM, Sorrini DCF, Souza ECF, Rizzieri JCS, Yoshinaga NY, Silva RVP, Simoes SMPS, Delatorre T

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família V

O dia Internacional da Mulher, além de ser um dia de comemoração, é um momento marcado por ações contra a desigualdade de gênero e a violência contra mulher. As unidades de saúde possuem um papel importante no cuidado dessa população contribuindo para conquistas do ponto de vista da saúde e da cidadania. O Núcleo de Saúde da Família 5 tem como principais usuárias as mulheres, sendo que uma parcela destas se encontra em contextos de violência doméstica e vulnerabilidade social. Diante disso, percebeu-se a necessidade de ações de cuidado, prevenção e enfrentamento desse tipo de violência, bem como de trabalhar com as usuárias do serviço a sua valorização através de suas histórias de vida. Em reunião de equipe discutiu-se a dificuldade de algumas usuárias em perceber suas capacidades e identificaram-se problemas em relação a autoestima. Assim, foi definido um calendário de atividades para comemorar o dia internacional da mulher com ações de autocuidado, informações de saúde e mercado de trabalho, coleta de depoimentos, roda de conversa sobre violência e exposição de fotos. A experiência foi um espaço importante de empoderamento e fortalecimento do vínculo entre profissionais e usuários. Percebeu-se como possível desdobramento a realização de ações que discutam questões de igualdade de gênero com maior participação da população masculina.

Palavras-chave: Saúde da mulher, promoção da saúde, vulnerabilidade.

E-mail: silva.raryane@gmail.com

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: OPORTUNIZANDO A PREVENÇÃO E PROMOÇÃO A SAÚDE EM UMA POPULAÇÃO PRÉ ESCOLAR

Martins LM, Peixoto NAP, Mendes FF, Castro ACM, Gomes GJ, Santos DM, Donofre GS, Brandão MC, Ferreira GL, Abdala CCR, Sgobbi AC, Larduini SR

Secretaria Municipal da Saúde, USF Célia de Almeida Ferreira, Escola Municipal Aurea Aparecida Braghetto Machado.

Programa Saúde na Escola (PSE) - política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007, é uma das principais políticas públicas para infância e adolescência e inclusão das temáticas de educação em saúde no projeto político pedagógico das escolas. Objetivo: Realizar rastreio das condições de saúde das crianças em idade pré-escolar pelo teste de Snellen, rastreio de estado vacinal utilizando o sistema Hygiaweb, promoção de educação em saúde bucal pela escovação dentária supervisionada e atividades de educação em saúde para a Dengue / *Aedes aegypti*, Escabiose, Pediculose, Verminoses, Higiene das Mãos e dos Alimentos. A equipe do NSF3 realizou as ações do PSE em parceria com a Escola de Educação Infantil Prof. Aurea Aparecida Braghetto Machado, público alvo: crianças na fase pré-escolar de 03 a 05 anos. Foram triadas 258 crianças matriculadas, em 16 visitas de março a setembro de 2018, com todas as turmas matriculadas na escola. Resultados: Das 258 crianças matriculadas e frequentantes foi realizado Teste de Snellen em 199 crianças, sendo que destas 54 (20,9%) crianças tiveram alteração na avaliação de acuidade visual, os responsáveis pelas crianças com a acuidade visual alterada receberam uma filipeta com o aviso de buscar encaminhamento de oftalmologia na UBS mais próxima de seu domicílio. Estado vacinal: Das 199 crianças, 55 (27,6 %) crianças tinham vacinas pendentes. Das 55 crianças as principais vacinas pendentes: Influenza Sazonal 2018, Tetraviral ou reforço de Sarampo, Caxumba e Rubéola (SCR), seguidas pela Vacina Oral da Poliomielite (VOP) com 07 crianças cada, 04 crianças com doses de Heptite B pendentes, 04 crianças com nenhuma vacina registrada no Hygia, e vacinas DPT, VIP, e reforço da varicela, com 01 criança cada com esta dose pendente. Os responsáveis das crianças também receberam uma filipeta com a descrição das doses de vacina pendentes, porem foi enfatizado para averiguarem o cartão vacinal da criança na sala de vacinação, pois pode haver inconsistência em relação ao cartão vacinal e o sistema Hygiaweb. Das 258 crianças, 197 (76,35%), foram submetidas a educação em saúde para higiene oral e a escovação supervisionada, apenas 02 crianças recusaram a escovação supervisionada. Do Total de 258 crianças 59 (22,86%) não foram submetidas as atividades por recusas, faltas ou crianças que se desligaram da escola ao longo da atividade. Foram realizadas também atividades lúdicas de educação em saúde com as temáticas da Dengue / *Aedes aegypti*, Escabiose, Pediculose, Verminoses, Higiene das Mãos e dos Alimentos. Profissionais envolvidos: 05 ACS, 01 Enfermeiro, 06 médicos (residentes e o médico de família), 03 auxiliares de enfermagem, 01 farmacêutico, 02 dentistas residentes, 01 terapeuta ocupacional, 01 psicóloga, e alunos de graduação da Enfermagem, Odontologia, Terapia Ocupacional, 02 docentes da Terapia Ocupacional, perfazendo um total de aproximadamente 22 profissionais e além dos estudantes de graduação. Considerações Finais: Desafios: Organização das agendas e do processo de trabalho da unidade de saúde nas atividades de Educação em Saúde do Programa Saúde na Escola, já que estas atividades foram promovidas para todas as crianças matriculadas na escola e com participação de todos os profissionais da equipe; Impossibilidade de agendar a oftalmologista para todas as crianças, devido cotas de vagas oftalmologia, impossibilidade de avaliação de estado vacinal em cada cartão vacinal, o que pode não

corresponder com a realidade. Facilidades: Oportunidade de abordar condi es de saúde sensíveis a aten o básica e demandas que necessitem interven es, promovendo um aumento de acesso a saúde e também propiciando a es de promo o e preven o a saúde do escolar.

Palavras-chave: -

E-mail: liviamodolom@gmail.com

SEMANA DE VALORIZAÇÃO DA MULHER: A VALORIZAÇÃO DO OLHAR SOBRE SI COMO RECURSO DE APROPRIAÇÃO DE POTENCIALIDADES

Thomazini CSF, Sisdelli DF

Secretaria Municipal da Saúde, USF Estação do Alto.

Atualmente, os esforços da Odontologia, encontram-se voltados, principalmente, para a prevenção das doenças bucais. A escovação é a forma mais utilizada e socialmente aceita de higiene bucal, sendo fundamental a motivação quanto aos hábitos saudáveis, quanto a higiene, alimentação para a promoção e prevenção da Saúde Bucal, eliminando ou diminuindo as lesões cáries e doenças periodontais. Na infância, as noções e os hábitos de cuidados com a saúde devem começar a se formar, permitindo assim que as ações educativas implementadas mais tarde se baseiem no reforço de rotinas já estabelecidas. A finalidade é mudar o comportamento dos pré-escolares e escolares referente aos problemas de saúde bucal, adotando atividades que os façam participar ativamente. Utilizando-se atividades tais como as que foram realizadas: jogos sete erros, caça palavras, perguntas de múltiplas escolhas, mesa com materiais indicando cuidados com a saúde bucal, que permitam a interatividade entre as crianças e os profissionais, cada vez mais teremos resultados, visto que atividades de escovação e aplicação tópica de flúor já são realizadas duas vezes anualmente, surgindo daí a necessidade de inovações. Mesmo diante das dificuldades de mudança de dia e até mesmo de custos com os materiais utilizados, os resultados esperados de total interação e participação de todos envolvidos, alunos e profissionais (equipe multiprofissional) foram atingidos.

Palavras-chave: Promoção e prevenção em Saúde, Saúde Bucal, Educação em Saúde.

E-mail: carmenthomazini@terra.com.br

GRUPOS DE ORIENTAÇÃO E APOIO A PACIENTES COM FIBROMIALGIA – UM ATENDIMENTO INTERDISCIPLINAR

Magna JM, Tostes AL, Perez CAR, Pereira CFA, Sobrinho ER, Gabaldo FC, Tamashiro LF, Silva MEO, Garcia RAC, Cardoso WA

Secretaria Municipal da Saúde, NGA 59, Serviço de Reumatologia e Ortopedia, Programa de Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Introdução: A prevalência da fibromialgia é de 2-3% das pessoas. Mulheres entre 30 a 55 anos é o grupo mais acometido. Cerca de 50% dos pacientes com fibromialgia apresentam depressão. A atividade física é uma forma de tratamento não medicamentoso para as dores crônicas. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de atendimento interdisciplinar em Grupos de Orientação e Apoio a Pacientes com Fibromialgia no Serviço de Reumatologia e Ortopedia do Núcleo de Gestão Assistencial - NGA 59. **Estratégias utilizadas:** Os encaminhamentos são realizados pelos médicos do Serviço, tendo como critério o diagnóstico de fibromialgia sem restrição física importante para atendimento em grupo e realização de exercícios. Os grupos são desenvolvidos em quatro encontros semanais de uma hora e meia, tendo por objetivos específicos orientar sobre: etiologia e tratamento da fibromialgia; conscientização postural e corporal e ensino de técnicas da fisioterapia, reflexão sobre recursos que os pacientes observam para enfrentamento de situações estressoras geradoras de tensão corporal e dor, técnicas de relaxamento e avaliação dos pacientes sobre a vivência e ganhos no grupo. **Resultados:** Os pacientes relatam percepção positiva sobre a escuta e acolhimento da equipe multiprofissional e mudanças positivas em seu cotidiano familiar e social após iniciar o grupo. Referem também, maior motivação para as atividades físicas, fisioterapia e psicoterapia indicadas. **Considerações Finais:** Segundo a percepção da equipe, na vivência em um grupo de apoio interdisciplinar os pacientes podem ser instrumentalizados para compreender melhor os vários aspectos envolvidos na sua doença, o que parece criar maiores recursos para o enfrentamento da patologia. Nota-se ainda, que estes parecem sair de um conformismo com as limitações da fibromialgia para uma situação de movimento não só em relação à doença, mas em relação à própria vida.

Palavras-chave: Fibromialgia, Grupos de apoio, Interdisciplinar.

E-mail: jomagna@gmail.com

UMA EXPERIÊNCIA DE ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO CAPS III

Pássaro GM, Lopes MF, Corradi-Webster CM

Secretaria Municipal da Saúde, CAPS III, Universidade de São Paulo.

Introdução: O acompanhamento terapêutico é uma prática que extrapola o espaço físico de uma instituição e se dá nas ruas, que propõe aproximar o sujeito das ofertas de laço social, resgatando vínculos e sua circulação em espaços que façam sentido para o indivíduo **Objetivo:** Expansão das possibilidades de espaços ocupados pelo usuário dentro e fora de seu território, a promoção da autonomia do indivíduo, auxílio nas questões de convivência cotidiana extra serviço e no olhar para segurança pessoal e autocuidado. **Estratégia Utilizada para o Desenvolvimento da Experiência:** O acompanhamento foi realizado através de visitas entre o estagiário de Psicologia e o usuário do serviço, as quais ocorriam em locais de escolha do usuário. As visitas foram todas realizadas pelos meios de locomoção utilizados usualmente pelo usuário, que são o ônibus e caminhada. **Resultados:** Foram realizados até o momento seis encontros nos quais foram observadas questões relacionadas ao desejo de voltar a trabalhar, em um ambiente que tal atividade significa utilidade social e independência. A precariedade no autocuidado chama a atenção, no que se refere a apresentação pessoal e cuidados higiênicos consigo e com sua residência, porém observou-se indicativos de uma atenção para esses aspectos. Outro fator importante é o progresso no modo como paciente se porta nas ruas, reduzindo a possibilidade de riscos e aumentando repertório no que tange a utilização de transporte público. **Considerações Finais:** O acompanhamento terapêutico tem sua importância, pois possibilita uma experiência de tratamento complementar no cotidiano do indivíduo, o que auxilia no trabalho de questões que talvez não fossem viáveis de serem realizadas dentro de um serviço. É importante ressaltar a relevância dos temas abordados, como cuidado pessoal, trabalho e práticas cotidianas no processo de reabilitação de um indivíduo.

Palavras-chave: Acompanhamento terapêutico, Centro de atenção psicossocial, saúde mental, reabilitação social.

E-mail: gabrielmpassaro@gmail.com

ANÁLISE DO APROVEITAMENTO DA AGENDA DOS ENFERMEIROS APÓS REORGANIZA O E PADRONIZA O DAS ATIVIDADES NAS UNIDADES DE ATEN O BÁSICA DE RIBEIRÃO PRETO

Call  A, Freitas KD, Kawata LS, Brito MFP

Secretaria Municipal da Saúde – Divisão de Enfermagem, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/ USP.

Neste contexto de aten o básica, a divisão de enfermagem da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, identificou que, apesar de haver muitas vagas ofertadas para consulta de enfermagem, existia um baixo número de agendamentos e, simultaneamente, faltavam vagas para consulta de enfermagem de puericultura. Diante da necessidade de reorganizar e padronizar as a es do enfermeiro para melhorar o processo de trabalho, realizou um estudo piloto para verificar a quantidade das vagas de enfermagem ofertadas e agendadas em compara o com o número de consultas realizadas nas unidades de saúde. A agenda dos enfermeiros foi padronizada contemplando as seguintes atividades: horas para supervisão de enfermagem e procedimentos, atividade administrativa, a es de vigilância epidemiológica, reunião de equipe, consulta de enfermagem, visita domiciliar, grupo educativo, educa o continuada interna ou externa e acolhimento, visando um melhor aproveitamento das agendas e, conseqüentemente, um melhor cuidado prestado ao usuário. O objetivo desse estudo foi analisar o aproveitamento da agenda dos enfermeiros após reorganiza o e padroniza o das atividades nas Unidades de Saúde de Ribeirão Preto. A análise dos dados foi realizada de maio a agosto de 2018, através das tabelas dinâmicas do Excel, extraídas do Sistema Hygia, com os dados necessários para acompanhamento da nova agenda. Na sequência, foram elaborados gráficos comparativos de todas as unidades pilotos com a evolu o dos resultados atualizados até agosto de 2018, apresenta o para os gerentes dessas unidades e discussões com rela o aos resultados obtidos. Após a padroniza o das agendas, em 7 das 8 unidades pilotos foi observada melhora no aproveitamento das agendas quando analisados os valores de número total de consultas ofertadas versus número de consultas agendadas. O modelo de agenda proposto possibilitou a garantia de agendamento de consultas de enfermagem aos recém-nascidos do terceiro ao quinto dia de vida.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Pública, Avalia o em Saúde, Aten o Primária   Saúde.

E-mail: enfermagem@saude.pmrp.com.br

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UTILIZANDO A DINÂMICA DE GRUPO OPERATIVO INSTITUCIONAL COMO ESTRATÉGIA PARA FORTALECER VÍNCULOS E LIDAR COM O ESTRESSE DENTRO DE UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Anjos CS, Vendramini DM, Souza ECF, Caires IS, Silva RVP, Cestari LF

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família V

As unidades de saúde exigem muito dos profissionais que nelas atuam, no nível profissional e emocional. Diariamente lidamos com demandas dos usuários, obstáculos, dilemas e frustrações. A atenção primária é um local no qual comumente ocorre sobrecarga de trabalho por ser a porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde à Rede de Atenção à Saúde. Além da relação com os pacientes, há a relação com os membros da equipe, que também sofre desgaste, o qual tem consequências na qualidade do serviço prestado. A comunicação entre os membros da equipe é a base para o bom desempenho da unidade como um todo. Falhas na comunicação devido ao estresse geram, além da queda na qualidade com riscos para o paciente, novas fontes de estresse que retroalimentam essas falhas, tornando-se um processo progressivo. A equipe de residentes do segundo ano dos programas de Atenção Integral à Saúde da FMRP-USP e Medicina de Família e Comunidade do HC-FMRP-USP, identificando esse processo de desgaste e estresse na unidade, organizou uma proposta de atividade com foco nos membros da equipe, estruturando um grupo operativo institucional. Até o momento ocorreram oito encontros com uma estrutura básica de: introdução breve, conteúdo disparador, dinâmica e conversa final. No quinto encontro adicionamos uma atividade de relaxamento. Os membros da equipe consideram o grupo como atividade importante na rotina da unidade, descrevendo o impacto em suas vidas profissionais e pessoais. Os temas trabalhados nos encontros são trazidos para reuniões administrativas e atividades de gestão do cuidado. A organização estrutural mostrou-se efetiva, adequando o tamanho dos grupos de trabalho para cada tema. Os objetivos específicos foram atingidos, fortalecendo o vínculo entre os membros da equipe e trabalhando a comunicação interpessoal. O grupo operativo não está consolidado, pois é coordenado pelos residentes, que permanecem na unidade por dois anos, e não pela equipe mínima.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, estratégia saúde da família, saúde do trabalhador, estresse psicológico, esgotamento profissional, comunicação, grupo.

E-mail: lucas.francisco.cestari@gmail.com

SISTEMATIZA O DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATEN O BÁSICA DE RIBEIRÃO PRETO

Freitas KD, Kawata LS, Brito MFP
Secretaria Municipal da Saúde

Introdu o e justificativa: A Sistematiza o da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementa o do Processo de Enfermagem (PE) devem ser desenvolvidos em todos ambientes em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem. A SAE organiza o trabalho quanto ao método, pessoal e instrumentos, possibilitando operacionalizar o PE (ferramenta metodológica que orienta o cuidado de enfermagem e sua documenta o). Objetivo: descrever o processo de implementa o da SAE na Aten o Básica (AB) de Ribeirão Preto. Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência: A Divisão de Enfermagem da Secretaria da Saúde iniciou em julho de 2016 um processo para reorganizar a SAE. Foram compostos grupos por áreas (Saúde da Mulher, Criança, Adulto/Idoso, Mental, Serviço de Aten o Domiciliar e Urgência/Emergência) com enfermeiros da assistência, da gestão e das universidades, que participaram de reuniões, estabelecendo instrumentos norteadores para coleta de dados, selecionando os principais diagnósticos e interven es de enfermagem, referencial teórico e as taxonomias. Os instrumentos elaborados passaram por testes pilotos em unidades de saúde selecionadas. Houve capacita o teórico-científica sobre SAE/PE e uso dos instrumentos para os enfermeiros da rede, utilizando atividades teórico-práticas, com uso de metodologias ativas e simula o realística. Foi solicitado   Divisão de Informática o desenvolvimento de uma ficha de atendimento no sistema para o registro do PE. Resultados: Em novembro de 2016 os grupos apresentaram os resultados em uma oficina preparatória para os profissionais da rede. A ficha de atendimento para registro do PE no sistema informatizado foi implementada para os serviços de APS em junho de 2018. Conclusões: A reorganiza o da SAE permitiu atualizar e padronizar o registro das consultas de enfermagem que já ocorriam na rede, consistindo em um trabalho inovador e essencial para o reconhecimento do profissional de enfermagem na equipe multidisciplinar.

Palavras-chave: -

E-mail: enfermagem@saude.pmrp.com.br

REABILITAÇÃO ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO DOMICILIAR: INTEGRALIDADE DO CUIDADO

Lima CMG, Marin MAS, Lovato MÊS, Nascimento VM, Chayamiti EMPC

Secretaria Municipal da Saúde, SAD

A perda dentária está entre os principais agravos à saúde bucal por sua alta prevalência e danos funcionais, psicológicos, estéticos e sociais que acarreta. O Projeto SB Brasil 2010 mostrou ausência de dentição funcional (menos de 21 dentes naturais) em 22,4% dos adultos entre 35 e 44 anos e edentulismo em aproximadamente 54% dos idosos entre 65 e 74 anos, além da necessidade de algum tipo de prótese para 68,7% dos adultos e 92,7% dos idosos. Essa realidade pode ser vivenciada pelo Serviço de Atenção Domiciliar-SAD de Ribeirão Preto/SP. Descrever o processo de reabilitação odontológica, no domicílio. A inserção do dentista no Serviço de Atenção Domiciliar de Ribeirão Preto, compondo Equipe Multiprofissional de Apoio-EMAP, aconteceu em 2012. A partir daí o atendimento odontológico foi se configurando segundo demanda dos pacientes. A reabilitação odontológica inicia-se após estabilização do quadro geral de saúde do paciente e tratamento odontológico básico concluído, quando necessário. Incluem-se etapas de moldagem das arcadas, provas, instalação e ajustes. Para confecção de prótese total são necessárias, aproximadamente 07 visitas e para prótese parcial removível 06. A reabilitação odontológica evidencia o cuidado integral e resolutivo. No período entre abril de 2014 a março de 2018 foram reabilitados 37 pacientes, com idades de 44 a 89 anos. Foram confeccionadas 33 próteses totais, 19 próteses parciais removíveis e 14 reembasamentos. Esta experiência mostra possibilidade de confecção de próteses odontológica no domicílio, para pacientes que se encontram em situação de restrição no leito ou de mobilidade. Dificuldades com ergonomia, temperatura do ambiente, número de retornos para ajustes e localização dos laboratórios de próteses são reais, mas não inviabilizam esse procedimento. A oferta deste tipo de serviço propicia o restabelecimento do sorriso, função e autoestima contribuindo para melhoria da qualidade de vida de pacientes que se encontram nestas situações.

Palavras-chave: Integralidade; Saúde Bucal; Assistência Domiciliar.

E-mail: c.mara.lima@uol.com.br

DESCONTRACÃO E SAÚDE: EXPERIENCIA HUMANIZAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Tahan GAC, Battisti II, Candido RC, Sanches M, Rosa AG
Secretaria Municipal da Saúde, CSE Vila Tibério, Universidade de São Paulo.

Introdução: A Conferência de Alma-Ata, de 1978, considera a promoção e proteção   saúde como condição primordial para o progresso econ mico e social, proporcionando também maior qualidade de vida e paz mundial. Nesse sentido, a promoção de saúde visa capacitar a comunidade para participação e controle nesse processo. **Objetivo:** Relatar a experiência dos participantes do grupo, fortalecer o vínculo comunidade-equipe de saúde e evidenciar rede de suporte social. **Estratégias para o desenvolvimento da experiência:** Sob coordenação de agente comunitária de saúde, o grupo desenvolvia atividades lúdicas, por meio de jogos e dinâmicas. Com o passar do tempo o grupo encontrou nova abordagem lúdica: a música, utilizada como fator aglutinador e norteador surgido dos anseios dos próprios participantes. A atividade grupal   conduzida por usuários semanalmente, aberta   comunidade. São utilizados: violão, atabaque, pandeiro, caixa de som e microfones. Cada participante acompanha cantando junto músicas escolhidas pelo próprio grupo. **Resultados:** Podemos elencar: convivência com amigos, ambiente acolhedor, vontade de viver mais, música como fator animador e que possibilita mais ânimo, atividade divertida, diminuição da timidez, socialização, espaço musical como terapia, agrega valores e melhora da saúde e qualidade de vida. **Considerações finais:** O grupo se apropria da música como recurso terapêutico e de manutenção do equilíbrio emocional. A interação grupal proporciona aos participantes o estabelecimento de novos relacionamentos e a criação de vínculo com a comunidade e unidade, constituindo uma visão ampliada de saúde.

Palavras-chave: Atenção Básica, Promoção de Saúde, Saúde da Família.

E-mail: gildactahan@gmail.com

ENFRENTAMENTO DO ABSENTEÍSMO NAS CONSULTAS AGENDADAS NUMA UNIDADE SAÚDE DA FAMÍLIA DE RIBEIRÃO PRETO

Pastorelli EA, Aygnes DOC, Oliveira EP, Val MMM, Santana VMS

Secretaria Municipal da Saúde, USF Vila Albertina

A Atenção Primária a Saúde deve coordenar o fluxo dos usuários, garantindo maior equidade ao acesso, o qual é prejudicado pelo absenteísmo dos usuários, gerando aumento das filas de espera para o agendamento. O usuário faltoso tem de agendar uma nova consulta, comprometendo outro horário que poderia ser destinado a outra pessoa, dando uma falsa impressão de falta de profissional ou de vagas causada pelo mau aproveitamento do serviço ofertado. O trabalho é motivado pela percepção dessa situação e objetiva diminuir o absenteísmo às consultas agendadas, facilitar o acesso ao serviço e oferecer maior resolubilidade as demandas da comunidade. As intervenções realizadas foram: diminuição gradual do tempo de espera do agendamento de seis meses para 15, 30 ou 40 dias; aumento do número de consultas médicas de 8 para 10 agendados por período; exposição de um banner na entrada da unidade, com o número de faltas do mês anterior por categoria, demonstrando o prejuízo que causa esse tipo de atitude; distribuição de filipetas pelos agentes comunitários nas visitas domiciliares reforçando a importância do comparecimento nas consultas agendadas; agendamento do retorno médico somente após a coleta dos exames laboratoriais; reforço desta prática em todas as atividades educativas; encaminhamento responsável dos usuários que residem fora da área de abrangência da unidade. Após compilação de dados do período de novembro de 2017 a agosto de 2018, constatamos que houve aumento na produção e diminuição em cerca de 30% do absenteísmo em todas as especialidades. A implementação de medidas para minimizar o absenteísmo gerou melhora na organização interna do serviço e reformulação do processo de trabalho, além de oferecer conscientização a comunidade, uma vez que colabora com o desperdício de recursos humanos e financeiros.

Palavras-chave: Absenteísmo, unidade saúde da família.

E-mail: ubsvalbertina@saude.pmrp.com.br

GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III

Pássaro GM, Battisti II, Charão LM, Corradi-Webster CM, Ribeiro ALL

Secretaria Municipal da Saúde, CAPS III, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto.

A reabilitação psicossocial visa a aquisição de um funcionamento independente na comunidade em que o indivíduo está inserido, para isso é necessário o desenvolvimento de habilidades e promoção de mudanças ambientais. As Habilidades Sociais favorecem tal processo, por proporcionarem relação interpessoal bem-sucedida e relacionamento saudável e produtivo com as demais pessoas. Objetivo: Aumentar o repertório de Habilidades Sociais em usuários de um Centro de Atenção Psicossocial III. Um trabalho piloto deu início ao projeto, no qual foi trabalhada a identificação de sentimentos. Após essas semanas iniciou-se o trabalho com Habilidades Sociais, para isso os participantes do grupo planejavam e executavam dramatizações referentes ao tema, e depois era feita uma reflexão sobre as cenas. Foram realizados até o momento sete encontros, nos quais foram trabalhados: estratégias para iniciar e manter uma conversa, manter conversas em diferentes contextos, expressar sentimentos durante uma conversa, expressar sentimentos para resolver problemas, defesa de um ponto de vista e discordar da opinião do outro sem desrespeitá-lo. Observou-se nas discussões que, num primeiro momento os participantes estavam muito preocupados com as apresentações das cenas e menos com a estrutura de habilidades que a dramatização objetivava enfatizar. Contudo, após alguns encontros pareceu haver uma inversão do foco dos participantes, possibilitando discussões mais profundas sobre as habilidades ali treinadas. A intervenção tem se mostrado adequada para a aquisição de Habilidades Sociais. A técnica de dramatização em grupo possibilita a vivência em contexto protegido de situações cotidianas, favorecendo a aprendizagem por experiência das habilidades. Trabalhar com situações já vividas pelos participantes fora do contexto do serviço fortalece o engajamento com a atividade e facilita a transposição das habilidades aprendidas para outras situações que eles possam vir a vivenciar.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Saúde Mental, Dramatização.

E-mail: laura.charao@gmail.com

O IDOSO COMO VEÍCULO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SUA FAMÍLIA: UMA ATIVIDADE DE PROMOÇÃO À SAÚDE

Peixoto FB, Climaites CM, Giacomelli CC, Giroldo EV, Zier EB, Schiavo EM, Alves FL, Caprini FR, Borges FM, Silva FAB, Nantes KW, Serra R, Forster AC

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família I, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto / USP.

Introdução: As pessoas idosas participam ativamente de sua dinâmica familiar e sendo que muitas vezes, não só participam, mas sim, exercem um papel de autoridade no núcleo familiar. **Objetivo:** O objetivo do presente trabalho foi realizar uma atividade lúdica de Promoção à Saúde com pessoas idosas com a finalidade de que essas pessoas fossem veículos de conhecimentos de saúde para suas famílias, além de se empoderar com o próprio cuidado. **Material e Métodos:** O trabalho foi desenvolvido em 3 fases. Fase 1: levantamento de dados sobre a população de estudo e elaboração do questionário de avaliação biopsicossocial. Fase 2: aplicação do questionário através de visitas domiciliares. Fase 3: atividade lúdica de educação em saúde com base no resultado do questionário. **Resultados:** O questionário aplicado permitiu traçar o perfil que define a maioria dos entrevistados: idosos que relatam esquecimento (57%); dificuldade de enxergar (68%); hipertensão arterial (54%); colesterol elevado (50%) e que gostariam de saber/ajudar mais sobre a vacinação dos netos (84%). A média de idade dos participantes foi de 73,7 anos ($\pm 6,3$). **Conclusão:** O projeto realizado permitiu conhecer parte do perfil biopsicossocial da amostra pesquisada, através das visitas domiciliares e aplicação do questionário, e a desmistificar algumas crenças populares sobre saúde, por meio da atividade lúdica de promoção a saúde. Espera-se que os participantes do projeto se tornem meio de difusão e promoção da saúde para sua família e comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Saúde da Família, Promoção à Saúde.

E-mail: fernandopeixotonutricao@gmail.com

ABORDAGEM MÍNIMO AO FUMANTE – UMA ESTRATÉGIA PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NA CESSA O AO USO DO TABACO

Pádua AI, Araújo ACS, Perez CAR, Soares CS, Duarte YN, Silva JP, Magna JM, Garcia RAC

Secretaria Municipal da Saúde

Introdu o: Apesar da queda do uso do tabaco, este ainda gera um alto custo social e econ mico para o País. A estratégia de “abordagem mínima” do tabagista na rotina de atendimento em saúde (<3 min) melhora significativamente a taxa de cessat o. Tendo em vista a necessidade mobilizar a rede de saúde no cuidado ao tabagista com informa es adequadas, preparando-os para a abordagem mínima, iniciamos em 2018 oficinas de Capacita o “Como Realizar A Abordagem Mínima ao Fumante” para toda a rede da Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. **Objetivo:** Capacitar os profissionais da Aten o Básica e Especializada para realizarem abordagem mínima de cessat o do tabagismo em todas as ocasiões possíveis. **Estratégias:** Em reuniões da equipe técnica multiprofissional de Controle do Tabagismo foi elaborado e implementado o projeto para capacitar os profissionais das equipes de saúde entre 2018 e 2019. A equipe técnica conduziu as oficinas em duplas utilizando de apresenta o dialogada sobre o tema tabagismo, seguida de oficina para intera o e discussão do tema com todos participantes. Ao final de cada capacita o foi entregue uma Ficha de Avalia o contendo itens relacionados   organiza o da mesma, auto avalia o e sugestões. **Resultados:** De maio a outubro de 2018 foram realizadas 24 oficinas e em torno de 439 profissionais de saúde foram capacitados. Das 60 unidades de saúde do município, 32 unidades possuem ao menos um profissional capacitado. Diversas categorias participaram do processo em sua maioria agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiros, auxiliares de farmácia, dentistas, farmacêuticos, além de outros profissionais de nível superior e médio. As avalia es dos profissionais sobre a Capacita o foram positivas em sua maioria. **Considera es finais:** Embora a abordagem mínima não seja a forma ideal de atendimento, esta pode propiciar resultados ao permitir que um grande número de fumantes seja beneficiado.

Palavras-chave: Tabagismo, abordagem mínima.

SEMANA MUNICIPAL DO BRINCAR: DO PROJETO DE LEI Nº124/2017 À PRÁTICA DO DESPERTAR A CRIANÇA EM VOCÊ

Barbosa DCM, Freire DB, Silva AR, Nascimento AGM, Oliveira BG, Soares CAD, Santos CFS, Banov GC, Salamaia L, Izelli PY, Prado RMA, Ramos VN, Faria PM, Nobrega MCFS, Lopes ALC, Santos MI, Tarraf ACC, Mega LL

Liga Acadêmica de Atenção Básica a Família e Comunidade do Curso de Medicina da Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP, Camara Municipal de Ribeirão Preto, Aliança Pela Infância.

Introdução: O brincar tem relevante importância no desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança, tanto que é necessário reconhecer o direito da criança ao descanso e ao lazer, ao divertimento e às atividades recreativas próprias da idade, bem como à livre participação na vida cultural e artística. Neste contexto, em Ribeirão Preto, foi criado o Projeto de Lei nº124/2017 de autoria do Vereador Luciano Mega e Marcos Papa que prevê a criação da Semana Municipal do Brincar no município. A semana Mundial do Brincar é necessária para que pais, educadores, lideranças sociais e gestores públicos percebam o quanto esse direito vem sendo negligenciado no mundo contemporâneo. **Objetivo:** Realizar brincadeiras com as crianças, disseminando experiências além de chamar atenção da sociedade para a importância do brincar. **Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência:** O convite para participação dos alunos integrantes da liga partiu do vereador responsável pelo projeto de lei, onde foi realizado o dia do brincar, no Parque Tom Jobim, em 19 de maio de 2018. Dentre as ações realizadas pelos alunos da LAABFC-UNAERP teve: pula corda, caça ao tesouro, pintura facial, pintura de desenhos, estátua, corrida do saco, ou seja, brincadeiras que favorecem a interação dos envolvidos, assim como o resgate de brincadeiras tradicionais pouco realizadas na atualidade. **Resultados:** A interação foi muito produtiva, proporcionando a sensibilização de adultos, integração de crianças e a criação de um espaço onde o brincar livre foi possibilitado. **Considerações finais:** Para que leis e portarias sejam desenvolvidas na prática, é fundamental a divulgação, estimulação e parcerias.

Palavras-chave: Brincadeiras, Direitos da criança e do adolescente, Interação interpessoal.

E-mail: dcmbarbosa@unaerp.br

SIMULAÇÃO IN SITU MULTIDISCIPLINAR: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM EMERGÊNCIA

Cyrillo RMZ, Masella CA, Masella TAC, Iwamoto MMA, Gustavo ANP, Pires DCG, Neto Pinotti EA
Secretaria Municipal da Saúde, SAMU, Centro Universitário Barão de Mauá.

Introdução: A simulação é uma metodologia educativa usada para substituir ou amplificar experiências reais por experiências guiadas. A simulação in situ leva essa técnica aos locais onde ocorrem atendimentos. Esta situação foi construída em um teatro de Ribeirão Preto, com incêndio simulado tendo 25 alunos como vítimas para serem atendidas pelo Corpo de Bombeiros, SAMU, Serviços Privados de Ambulâncias e com a participação de hospitais públicos, filantrópicos e privados com intuito de avaliar o desempenho dos profissionais de cada serviço nesta ocorrência. **Metodologia:** Relato de experiência do uso da simulação in situ em situação de incêndio em um teatro com múltiplas vítimas. **Resultados:** A simulação in situ mostrou ser uma estratégia educativa potente na capacitação de alunos de medicina e de enfermagem e uma ferramenta efetiva no treinamento dos protocolos de atuação diante de uma situação envolvendo múltiplas vítimas no âmbito da urgência. **Considerações Finais:** No debriefing foi verificado as potencialidades e desafios que a simulação in situ evidencia na situação de emergência.

Palavras-chave: Simulação in situ, educação permanente, emergência.

E-mail: regilene.zacareli@baraodemaua.br

PROJETO EDUCATIVO NA ZONA RURAL PARA NOTIFICAÇÕES DE INSETO SUSPEITO - BARBEIRO

Taveira LA, D'Antonio CAJ, Felippo FHC, Lazaro IJG, Aguiar JDAS, Viana MDG, Matos RL, Silva RA

Secretaria Municipal da Saúde, Departamento de Vigilância Ambiental em Saúde, Vigilância Epidemiológica, Superintendência de Controle de Endemias – SUCEN.

Ribeirão Preto foi polo de ocorrência de infestação de triatomíneos e transmissão da doença de Chagas. As medidas de controle empregadas à época modificaram esse cenário, persistindo no ambiente espécies secundárias na transmissão da doença. A vigilância sobre esses vetores se faz de maneira passiva, de modo que a população envie insetos suspeitos para identificação e ações de controle quando constatado se tratar de um triatomíneo. Atualmente houve queda nas notificações recebidas. O objetivo foi desenvolver trabalhos de educação em saúde com a comunidade, estimulando a notificação de insetos suspeitos. Diante do quadro de queda de notificações recebidas observadas nos dados epidemiológicos foi montada estratégia educativa que consistiu na visita monitorada pelos agentes de saúde as residências com a utilização de mostruários e folhetos sensibilizando os moradores em relação ao vetor e a doença, através de diálogo participativo com a construção conjunta do conhecimento, levando em consideração a vivência do morador, atrelado a uma roda de conversa. Inicialmente os agentes de saúde foram capacitados em relação a doença e ao vetor, para posteriormente realizarem visitas as moradias. Nessas visitas, que ocorrem com demandas diferenciadas, foi acrescentado o estímulo a notificação de insetos suspeitos. No momento das visitas as pessoas demonstraram ter conhecimento da doença, mas desconhecimento em relação a notificação de insetos, por não saberem da necessidade desta ação e por não saber como encaminha-los. Ao mesmo tempo observou-se interesse e participação com o tema abordado. Esse trabalho resultou no aumento das notificações de insetos suspeitos o que permitiu maior monitoramento da situação entomológica do município. Manter a população estimulada é um desafio que pode ser conseguido através de medidas simples e de grande impacto, o que pode ser percebido com esse trabalho que resultou no aumento das notificações revertendo a situação anteriormente encontrada.

Palavras-chave: Inseto suspeito, notificação, orientação, triatomíneo, doença de Chagas.

E-mail: iec@saude.pmrp.com.br

ATIVIDADE FÍSICA, DE LAZER E CULTURAL: AMPLIANDO HORIZONTES E POSSIBILIDADES

Aniceto B, Paulino DMB, Yoshinaga NY, Nogueira JE, Moraes C

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família V, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Escola de Educa o Física e Esporte de Ribeirão Preto – USP.

Considerando o número representativo de crianças que se encontram em situa o de vulnerabilidade social e econ mica no território do NSF 5, foram propostas a oes que visam o cuidado, o acolhimento, a inclusão e a garantia dos direitos dessa popula o. Objetivo: oferecer atividade física, de lazer e cultura às crianças adscritos no território do NSF 5. As atividades foram iniciadas em 2006, com um grupo na comunidade. Com parceria intersetoriais, o grupo ampliou-se para outros espaços. São desenvolvidas atividades na EEFERP-USP e foram oferecidas às crianças atividades de lazer e participa o social e cultural, explorando os espaços comunitários da cidade de Ribeirão Preto. As atividades desenvolvidas promoveram o crescimento saudável das crianças, atendendo a necessidade dessa popula o em uma compreensão ampla de saúde. O grupo possibilita que as crianças expandam seus horizontes, conhecendo novos locais para além do seu contexto social, possibilitando novas oportunidades e perspectivas de vida. Almeja-se ainda ampliar o acesso para novas crianças, tanto do território do NSF 5 como de territórios próximos que compartilham a mesma realidade cultural e social.

Palavras-chave: -

E-mail: ba_aniceto@live.com

UM ANO DE GRUPO DE RESULTADO DE EXAMES

Vitor JFS, Flávio AGC, Santos DP, Araujo MA, Oliveira OC, Barco L, Souza JC, Santos FLD, Silva MLL

Secretaria Municipal da Saúde, USF Eugênio Mendes Lopes

A equipe 1 da Unidade de Saúde da Família (USF) Eugênio Mendes Lopes realizou no transcorrer de um ano 13 Grupos de Resultado de Exames. Realizado mensalmente após avaliação prévia dos resultados de exames em estrutura de roda de conversa com temas variados sobre hábitos saudáveis 232 pessoas foram convocadas, sendo que 53% compareceram, destes 78% não precisaram de atendimento individual posterior. Com média de 10 participantes por grupo a atividade foi efetiva para reduzir tempo de retorno para checar resultado de exames e reduzir a necessidade de atendimentos individuais.

Palavras-chave: Atividade coletiva, resultado de exames, saúde da família.

E-mail: janicefsv@gmail.com

“OFICINA DA MEMÓRIA”: FAVORECENDO O ENVELHECIMENTO ATIVO

Machado BM, Benedicto NM, Leite VLTR, Mestriner SF

Secretaria Municipal da Saúde – Núcleo de Saúde da Família I, Programa de Residência Multiprofissional em Aten o Integral em Saúde – FMRP-USP.

A Aten o Básica preconiza a promo o de saúde, preven o e tratamento de doenças de doenças. As a es realizadas nesse setor da saúde são individuais ou coletivas e desenvolvidas por uma equipe multiprofissional (BRASIL, 2017). A educa o em saúde compõe as práticas de promo o de saúde na Aten o Básica,   um processo educativo que tem o objetivo de construir saberes de acordo com as necessidades da popula o, proporcionando autonomia a seus usuários e melhora da qualidade de vida (BRASIL, 2009), sendo concretizada nesse nível de aten o por meio de grupos sociais e culturais (WENZEL E CUNHA, 2019). Objetivo: Relatar experiência de realiza o de uma Oficina da Memória como estratégia de Promo o em Saúde com enfoque no favorecimento de habilidades cognitivas e ensino de estratégias que facilitem as atividades cotidianas. Recomenda-se o uso de grupos educativos como estratégias de promo o   saúde e preven o de doenças na aten o básica, com base nos indicadores e necessidades da popula o adscrita. A oficina da memória cumpriu este objetivo, pois foi de fácil execu o e baixo custo, configurando-se como uma possibilidade diante da carência na oferta de grupos de socializa o com enfoque cognitivo no território.

E-mail: naiarafmrp@hotmail.com

PRÁTICA INTEGRATIVA NO S.U.S.: UMA ATENÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Gratão OA, Rocha PRH, Sousa AO, Santana LCB, Previato B, Queiroz DR, Isaias SVP, Namioka MH, Messias CA, Cardoso VC
Secretaria Municipal da Saúde, USF Paulo Gomes Romeo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto-USP.

Em 2017 surgiu o grupo “Diversão na Quadra” desenvolvido na Unidade de Saúde da Família (USF) “César Augusto Arita” no bairro Paulo Gomes Romeo (PGR). Este grupo, especificamente, tem como foco a promoção da saúde da criança e do adolescente por meio de práticas esportivas e atividades motoras voltadas para o desenvolvimento global da criança. No presente relato de experiência será dada ênfase à nova fase do projeto com atividades desenvolvidas entre o final de 2017 e no ano de 2018. O principal objetivo com o grupo “Diversão na Quadra” é oferecer para crianças e adolescentes da área de abrangência da USF um espaço de oportunidade à prática de atividade física. Atualmente, as atividades do grupo são desenvolvidas em dois seguimentos: i) Prática esportiva (futebol) ii) Atividades motoras. Como medida de avaliação foi realizada avaliação física dos participantes do grupo, obtendo informações de medidas fundamentais para saúde, tais como índice de massa corporal, flexibilidade, força e aptidão cardiorrespiratória por meio de uma bateria de testes (Guedes,2006). Quanto aos resultados das avaliações físicas, os dados foram analisados e discutidos entre os profissionais. Tais parâmetros foram fundamentais para elaboração de atividades com objetivo de atuar sobre as principais dificuldades do grupo. De maneira geral, as crianças apresentaram resultados satisfatórios nas avaliações, sendo observado somente dois casos de crianças classificadas como sobrepeso/obeso e com baixa capacidade de força e cardiorrespiratória. Pretende-se continuar as avaliações para o acompanhamento da saúde das crianças. Conseguimos mudar a rotina do local revitalizado a quadra com a limpeza que diminuiu acidentes; e pintura através de doações. Aos poucos é possível apresentar às crianças e adolescentes a importância de respeitar uns aos outros, regras e disciplina, orientações sobre saúde e bem-estar.

Palavras-chave: Práticas integrativas, saúde da família, exercício físico.

E-mail: otavio.gratao@gmail.com

DESCENTRALIZA O DAS A OES EM HANSENÍASE: CAPACITA O E BUSCA ATIVA DE CASOS PARA EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM RIBEIRÃO PRETO-2018

Pinty ,JMP, Araujo DCA, Passos LMR, Lug o HB, Raizaro AP, Pegoraro IB, Silva CML, Filho Bernardes F, Frade MAC
Secretaria Municipal da Saúde, Divisão de Vigilância Epidemiológica, Departamento de Vigilância em Saúde e Planejamento, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Centro de Referência em Dermatologia Sanitária com ênfase em Hanseníase do HCFMRP-USP.

Introdu o e Justificativa: A Hanseníase   end mica em Ribeirão Preto. O Distrito Oeste   a área do município com maior número de casos (SINAN), com queda recente na frequência, coincidindo com o fechamento da unidade de referência local, sendo escolhido para início da a o. **Objetivo:** Busca ativa e capacita o das ESFs para detec o e tratamento precoces na aten o básica (AB). **Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência:** Parceria da Secretaria Municipal de Saúde com o CRNDSHansen-HCFMRP/USP, junto   16 ESFs. Realizados treinamentos teórico-prático dos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), enfermeiros e médicos (111 profissionais) e aplicados Questionários de Suspeic o de Hanseníase (QSH) elaborados em impressos pela SMS. Os casos de Hanseníase passaram a ser seguidos na AB com matriciamento por especialista. **Resultados:** Analisados 2361 QSHs, com marca es mais frequentes: câimbras, formigamentos, dor nos nervos, dorm ncias e manchas na pele. De 154 indivíduos convocados, foram avaliados 64, sendo diagnosticados 4 casos, encaminhados aos serviços de origem. Na rotina e avalia o de contatos na AB, diagnosticados mais 14 casos, totalizando 18 casos novos (2 casos <15 anos). **Considera es finais:** Destaca-se o papel dos ACSs e a importância das a es programáticas e estratégicas da Hanseníase na AB. O desafio   a amplia o para novas equipes e territórios, com descentraliza o do cuidado, reafirmando a proposta do município.

Palavras-chave: Aten o primária   saúde, epidemiologia, estratégia de saúde da família, hanseníase, vigilância em saúde pública.

E-mail: joselympintya@gmail.com

PSICOEDUCAÇÃO EM SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO DA VIDA

Magrini DF

Secretaria Municipal da Saúde, CAPS III

Oficina de psicoeducação em suicídio e valorização da vida, cujo objetivo é apresentar as experiências sobre o suicídio e valorização da vida como fenômenos dentro do contexto vivencial de um Centro de Atenção Psicossocial nível III no interior paulista. Foram utilizadas abordagens qualitativas. Foram elegíveis dois grupos com doze pacientes em tratamento na unidade participante e que já haviam vivenciado a experiência do suicídio ou que foram indicados pela equipe multidisciplinar. Excluiu-se pacientes em crise e com menos de dezoito anos. O desenvolvimento dos grupos fechados (A e B) ocorreu semanalmente em dois dias, às segundas-feiras e quintas-feiras. As atividades foram realizadas de manhã e no ambiente da unidade de saúde mental. Todos os pacientes que atenderam aos critérios de seleção foram convidados geral e ou individualmente a participar do grupo. O ambiente foi protegido da invasão de privacidade. Para realização da oficina baseou-se na Roda da Vida hindu e Logoterapia de Viktor Frankl. Entre os seis encontros ocorreram reflexões sobre os temas Criatividade e Hobbies, Motivação e Autoestima e Espiritualidade e Saúde física, Desenvolvimento intelectual e Equilíbrio emocional. Entre os resultados foram observados o desenvolvimento de fatores protetivos contra o suicídio e fatores preventivos contra o suicídio. Perguntas dos participantes serviram de base cognitiva e sentimental: "como criar resistências?", "como faço para evitar me machucar?", "as vozes são reais?", "por que mesmo eu tendo uma vida muito boa, feliz, eu penso em me matar?". Conclui-se que estas atividades podem fortalecer o surgimento de vínculos com a vida e com as pessoas relacionadas aos pacientes e esclarecer dúvidas com relação ao suicídio e suas implicações. Que outras unidades incentivem oficinas como esta ou que favoreçam a vida e hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Suicídio, Acontecimentos que mudam a vida, Aspirações, Educação.

E-mail: magrini.df@gmail.com

GRUPO DE QUARTEIRÃO: ESPAÇO PARA O TRABALHO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Junqueira ACP, Miranda DEGA, Betoni NC, Perez MA, Agentes Comunitárias de Saúde
Secretaria Municipal da Saúde, UBS Bonfim Paulista, Curso de Nutri o – UNAERP.

Desejando ampliar o trabalho de educa o em saúde dos pacientes de uma Unidade Básica de Saúde, criou-se o “Grupo de Quarteirão”, um espaço semelhante a um grupo de sala de espera, com foco em uma concep o ampliada de saúde. Tivemos como objetivo a constru o de conhecimentos na coletividade, troca de experiências, oportunidades de fortalecimento e autonomia dos usuários. O grupo de quarteirão são encontros com pessoas da comunidade que ocorrem na residência de algum membro do bairro. Este tipo de trabalho parece aproximar a equipe de saúde dos usuários. Os participantes demonstram uma maior intera o e participa o quando o ambiente não   o ambiente da Unidade Básica, bem como torna possível às pessoas experienciarem uma nova forma de aten o   saúde tanto para os profissionais, quanto para os usuários, pois realiza uma assistência baseada na realidade de cada indivíduo.

Palavras-chave: Educa o em saúde, educa o alimentar, atendimento comunitário.

E-mail: danielias05@yahoo.com.br

SAÚDE NA ESCOLA: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE

Guillen CD, Santin C, Rango FB, Mata GD, Gritti IS, Gordo S

Secretaria Municipal da Saúde, Núcleo de Saúde da Família II, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

A atenção básica se caracteriza como conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a prevenção de doenças e promoção da saúde, além do tratamento, orientação e redução de danos, e tem como objetivo desenvolver uma atenção integral que repercute positivamente na situação de saúde da comunidade. No campo da educação, a promoção de saúde fortalece a autonomia dos indivíduos para tomada de decisões favoráveis à sua saúde, visando a prevenção de doenças e fortalecimento de fatores protetivos. Uma vez que os Ministérios da Saúde e Educação preconizam a integração entre núcleos de saúde da família e redes públicas de educação, bem como o reforço à promoção e prevenção da saúde do aluno, é de fundamental importância o desenvolvimento de ações de educação em saúde no âmbito escolar. O objetivo é descrever ações de promoção de saúde desenvolvidas por profissionais de uma equipe de saúde da família, para alunos do primeiro ano do ensino médio em uma escola estadual de Ribeirão Preto-SP. Foram realizados seis encontros semanais e com duração de 50 minutos, com uma turma de estudantes do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Santos Dummont. As intervenções foram coordenadas por uma equipe multiprofissional. Foi utilizada a metodologia participativa de trabalho grupal, com assuntos elencados pelos próprios alunos, por meio de votação. Foram realizados seis encontros com a média de 34,2 participantes. 93,75% dos participantes relataram aspectos positivos em relação à realização do grupo. Em relação aos temas abordados, o encontro que apresentou maior taxa de interesse (43,75%) foi o de Sexualidade e IST's, seguido pelos temas Suicídio (34,38%) e Drogas (31,25%). Sendo assim, pode-se concluir que foram discutidos temas relevantes para o desenvolvimento e aprendizado dos adolescentes que foram contemplados. O ambiente escolar é ideal para discussões e esclarecimento de dúvidas que muitas vezes eles não têm oportunidade de discutir em outros contextos.

Palavras-chave: Saúde na escola, atenção primária, promoção de saúde.

E-mail: carol_santin@hotmail.com

TRABALHAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA DE RIBEIRÃO PRETO

Santos LP, Oliveira MC, Costa TMB, Junqueira ACP, Miranda DEGA

Nutri o - UNAERP

A educa o alimentar e nutricional   vista como uma estratégia para promo o de hábitos alimentares saudáveis e acredita-se que a escola seja um ambiente propicio para dissemina o do conhecimento e contribui o do aprendizado em a oes em Alimenta o e Nutri o. O objetivo foi estimular os alunos a desenvolverem atividades sobre alimenta o, promovendo a constru o do conhecimento crítico e estimulando hábitos mais saudáveis no presente e na vida adulta, proporcionando fundamento teórico básico sobre alimenta o, saúde e educa o alimentar aos alunos. O trabalho foi realizado por meio de educa o nutricional realizada com crianças com idade entre 06 e 11 anos, participantes dos projetos de uma institui o filantrópica do município de Ribeirão Preto. A parceria entre o curso de nutri o da Universidade de Ribeirão Preto a secretaria municipal de saúde do município, permite atividades de a o   comunidade. Em cada encontro, os alunos se conscientizavam mais sobre a importância da boa alimenta o e a necessidade da aquisi o de bons hábitos, por meio do aprendizado sobre a alimenta o saudável. Através deste trabalho, foi possível um contato com a realidade, e intera o com a comunidade, visando   aplica o do conhecimento e adesão do mesmo. Diante desses resultados, pode-se destacar que a relevância da educa o alimentar e nutricional (EAN) para a promo o do estilo de vida e alimenta o saudáveis são de extrema importância e com resultados positivos a curto e longo prazo.

Palavras-chave: Educa o alimentar e nutricional, criança, institui o filantrópica.

E-mail: danielaelias05@gmail.com

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A VISITA DOMICILIAR COMO PRÁTICA DE EDUCAÇÃO NUTRICIONAL, EXPERIENCIA NA UBS'S DE BONFIM PAULISTA

Teixeira LCS, Rocha FVS, Machado SP, Pavanello SF, Alves MOM, Santos JAS, Ruana RCO, Pontes ZFG, Rodrigues SRC, Candido AA, Betoni NC, Perez MA, Junqueira ACP, Miranda DEGA

Secretaria Municipal de Saúde, UBS Bonfim Paulista, Nutrição-UNAERP.

As equipes de saúde têm o propósito de conhecer a realidade das famílias pelas quais é responsável, por intermédio de cadastro e diagnóstico das particularidades sociais, demográficas e epidemiológicas e tem nos agentes comunitários a principal ligação entre a unidade e seus usuários. O objetivo foi descrever as práticas das visitas domiciliares realizadas pelos estagiários de Nutrição durante o Estágio em Nutrição e Saúde Coletiva na UBS do distrito de Bonfim Paulista. Foram realizadas 16 visitas domiciliares acompanhando os ACS a moradores do entorno da Unidade com diversas necessidades. Tanto os pacientes quanto os familiares demonstravam satisfeitos com as visitas e com o acesso e oportunidade de mudança em seus hábitos, que apesar de simples significaram uma considerável melhora em sua qualidade de vida. Esta experiência mostrou a relevância da visita domiciliar como uma oportunidade de aprendizado aos alunos, interação entre a equipe e as famílias e promoção da saúde.

Palavras-chave: Visita domiciliar, educação alimentar e nutricional, agentes comunitários de saúde.

E-mail: danielias05@yahoo.com.br

AMPLIA O DE ESTRATÉGIAS DE ATENDIMENTO FAMILIAR NO TRATAMENTO DE ADOLESCENTES

Cabau MCPF, Aguiari SC

Secretaria Municipal de Saúde, CAPS iAD, Funda o de Educa o para o Trabalho – FUNDET.

Partindo do objetivo de os profissionais oferecerem cuidado personalizado aos pacientes, reconhecendo e valorizando a complexidade que cada caso apresenta, no CAPSi-AD há a preocupa o e aten o ao atendimento do adolescente em toda sua subjetividade, compreendendo seu sofrimento, contemplando suas singularidades e entendendo que há diferentes meios de abordagem dos casos mediante do acolhimento, escuta qualificada, avalia o individual e projeto terapêutico singular de cada indivíduo. São abordagens construídas e avaliadas junto ao adolescente, a família, a equipe da unidade e quando há outras institui es envolvidas no contexto do adolescente, essas também são incluídas. Cada caso   contemplado em sua singularidade, repensado e discutido conforme evolu o deste. Visa-se ampliar a abrangência da reforma psiquiátrica, disponibilizando aten o   crise, espaços de convivência e uma rede de apoio e rela es extramuros, repensando modelos de atendimentos de crianças e adolescentes de modo a não se reter   obstáculo das formas clássicas de atendimento, arriscando a reprodu o de a es retr gradadas e cristalizadas ao invés de ater-se ao princípio da prote o integral. No caso apresentado neste trabalho, diante dos atendimentos do adolescente, constatou-se que parte do sofrimento do mesmo era gerado por conflitos subjetivos não resolvidos em rela o a obstáculos transgeracionais, fez-se necessário o atendimento individual da mãe, pensando na melhora da rela o e conseqüente resultados positivos no âmbito familiar. Mesmo com a suspensão de atendimentos do adolescente, mantem-se os atendimentos individuais da mãe na unidade e o acompanhamento da evolu o do caso visando o tratamento do adolescente.

Palavras-chave: -

E-mail: capsiad@saude.pmrp.com.br

ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE ATENDIMENTO À MULHER EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Bittar DB, Mendes LM, Araujo DCA, Fortuna CM

Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Epidemiológica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

A violência contra a mulher ocupa lugar prioritário na pauta dos problemas sociais da sociedade contemporânea. É um fenômeno que atinge mulheres em relações desiguais de poder, independente de orientação sexual, classe social, origem, estado civil, escolaridade ou raça. Em geral, estima-se que a violência seja uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 44 anos em todo o mundo. É importante salientar que nem todas as formas de violência têm como resultado o surgimento de lesões graves o bastante, capazes de levar a mulher a procurar assistência à saúde e, mesmo entre as que resultam, os sistemas de vigilância ainda apresentam dificuldades devido à subnotificação; visto que a notificação de violência interpessoal e autoprovocada é compulsória no território nacional. Diante da complexidade desse fenômeno, com o objetivo de ampliar a resolutividade dos profissionais que prestam assistência à vítima de violência, proporcionando ampliação do escopo de práticas e apoio ao processo de trabalho, a partir da oferta de tecnologias assistenciais e educacionais, a Vigilância Epidemiológica da SMS e a EERP/USP têm empregado esforços na produção de diversos materiais técnicos norteadores para profissionais de saúde e demais envolvidos. Objetivo: Apresentar um manual de atendimento à mulher em situação de violência e ampliar a resolutividade dos profissionais que prestam assistência a essa mulher, norteando seu processo de trabalho. Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência: Trata-se de uma pesquisa metodológica, realizada durante o ano de 2018, que tem como foco o desenvolvimento, a avaliação e o aperfeiçoamento de instrumentos e estratégias metodológicas para a construção de um manual de atendimento em saúde. O processo de construção do manual foi adaptado às premissas para a elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde, seguindo suas etapas de construção e validação. Sobre as etapas da construção temos: diagnóstico situacional, levantamento do conteúdo, seleção e fichamento do conteúdo, elaboração textual, criação das ilustrações e diagramação. E sobre as etapas da validação: consulta a especialistas da área, adequação do manual e revisão do português. Compilar o material para a construção deste manual mostrou-se um desafio, mas o trabalho inter setorial com colaboradores foi um facilitador desse processo. Resultados: Após o cumprimento das etapas de construção e validação, foi elaborado o "Manual de Atendimento à Mulher em Situação de Violência no Município de Ribeirão Preto". Este manual estabelece conceitos de violência, define os tipos de violência contra a mulher, as estratégias assistenciais na atenção à saúde e nos demais pontos de atenção, apresenta o fluxo de atendimento e o fluxo de notificação de violência interpessoal e autoprovocada, além de apresentar as possibilidades de encaminhamentos dentro da rede inter setorial. O passo seguinte a essa estratégia será a confecção de 2.500 cópias do manual, as quais serão distribuídas para todas as unidades de saúde de Ribeirão Preto e demais instituições envolvidas no atendimento à mulher em situação de violência. Além da realização de uma capacitação para os profissionais da rede de saúde. Considerações finais: A elaboração deste manual possibilita a ampliação da resolutividade dos profissionais que prestam assistência à mulher em situação de violência, norteando seu processo de trabalho e diminuindo a subnotificação da violência interpessoal e autoprovocada, o que estreita os laços entre assistência à saúde da mulher e vigilância epidemiológica.

Palavras-chave: Violência, saúde da mulher, violência doméstica, enfermagem.

E-mail: dve@saude.pmrp.com.br

ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: RELATO DE CASO

Lima MAS, Fracon BR, Veloso FTM, Sampaio AM,  vila L, Gomes APS, Santello G, Marinho TCP, Vieira GR, Silva EBP, Silva LD

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família VI, Universidade de São Paulo.

Introdu o: A Aten o Primária   Saúde (APS) pode ser um espaço privilegiado para preven o, avalia o e tratamento de pacientes com demandas em saúde mental. Espera-se que a atua o desses profissionais se desenvolva mediante equipes multiprofissionais, com a es e práticas se estruturando a partir de uma amplia o do objeto de interven o para além do âmbito individual e clínico. **Objetivo:** Relatar a experiência de um caso em que uma equipe de ESF atuou de forma multiprofissional no cuidado a uma adolescente com demandas em saúde mental. **Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência:** A adolescente RGCB, 15 anos, procurou o serviço e foi feita consulta médica, com as queixas de tristeza, baixa autoestima, isolamento social, sentimentos de menos valia, pensamentos de morte, automutila o com lâminas e planejamento de suicídio. Foi feito o diagnóstico de Episódio Depressivo Atual Grave sem sintomas psicóticos e disparado inúmeras discussões de caso com a equipe multiprofissional. **Resultados:** Por um período de 8 meses a paciente foi acompanhada com acolhimento, visitas domiciliares e consultas compartilhadas entre os profissionais. Foram realizadas interven es que visavam autoconhecimento, reconhecimento e valida o de sentimentos, busca por apoio familiar e de amigos, amplia o de atividades prazerosas, incentivo por atividades artísticas e manuais, atividades físicas e orienta es. A paciente apresentou melhora do humor, autoconfiança, das rela es interpessoais, com constru o de projeto de vida e cessaa o de pensamentos suicidas. **Conclusão:** A associa o das áreas para desenvolvimento de trabalho conjunto se mostrou resolutiva e incentivadora de maior adesão do paciente ao tratamento. Foi possível refletir a potencialidade da cria o de vínculos e amplia o das a es de cuidado para além do olhar biológico.

Palavras-chave: Violência, saúde da mulher, violência doméstica, enfermagem.

E-mail: nsf6@fmrp.usp.br

PLANTAR SAÚDE: PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Sartori GL, Machado BM, Martins AA, Kronka ARSG, Peruzzi MESC, Felisberto DCP, Mestriner SF

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família I, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

A atenção básica é a porta de entrada do paciente a rede de atenção à saúde. Possui ações de organização do cuidado, prevenção, promoção e recuperação da saúde, gerando impacto direto na saúde das pessoas e coletividades. (BRASIL¹, 2012). Dentre as diversas ações promovidas pela atenção básica, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, regulamenta ações e serviços como a inclusão de plantas medicinais e fitoterapia. Plantas medicinais e derivados tem um papel de destaque dentre as PICs, por ser um importante recurso terapêutico complementar, uma vez que se faz presente em distintas áreas e domicílios com diferentes recursos financeiros, quando utilizado de maneira racional e segura promove uma integralidade da atenção à saúde. O uso de plantas medicinais possui o estigma que por ser proveniente da natureza não traz riscos à saúde. Uma vez que grande parcela da população de abrangência do Núcleo de Saúde da Família I é idosa, e tradicionalmente essa faixa etária utiliza com maior frequência plantas medicinais, o Grupo Plantar Saúde busca trazer o uso de plantas medicinais de forma racional, segura e eficaz. O Plantar Saúde caracteriza-se por ser um grupo de promoção à saúde, com ações que compreendem desde a apresentação da planta, o cultivo até o artesanato em garrafas pet que são utilizadas como vaso. Em cada encontro é estudado uma planta medicinal, no qual é apresentado seu nome popular e científico, modo de preparo, via de administração, posologia, indicações e contraindicações provenientes de bibliografia reconhecida. Ao final do encontro, as participantes podem levar a planta para casa, para que possam utilizar de forma racional, segura e eficaz em seu domicílio. Os participantes acabam tornando-se multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Além disso, através do grupo plantar saúde, foi possível a ampliação do vínculo, aproximando a população da unidade de saúde.

Palavras-chave: Plantas medicinais, fitoterapia, promoção em saúde, atenção primária à saúde.E-mail: grazielamap@gmail.com

MONITORAMENTO DE ACAMADOS E DOMICILIADOS POR EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Carvalho BR, Silva KAS, Iwamoto MA, Oliveira JC, Vinturini MS, Farinas AC, Rossatelli FA, Justino MEAM, Berigo APM, Hypolitto M

Secretaria Municipal de Saúde, USF Estac o do Alto, Centro Universitário Barão de Mauá.

Visando a especificidade do processo natural do envelhecimento, foi criado um instrumento com objetivo de permitir uma rápida avalia o do acompanhamento realizado aos acamados e domiciliados, monitorando de forma global e cronológica os atendimentos realizados pela equipe multiprofissional na Estratégia Saúde da Família, além de otimizar as discussões de casos, complementando a agenda das visitas domiciliares. Apesar de ter sido apresentado   equipe de saúde com boa aceita o dos profissionais, o referido instrumento está em fase de implanta o, portanto não podemos concluir seus resultados diante dos objetivos propostos, no entanto acredita-se que o instrumento potencializar  as visitas domiciliares e o processo de trabalho de toda equipe de saúde.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família; Pessoas Acamadas; Continuidade da Assistência ao Paciente.

E-mail: psfestalto@saude.pmrp.com.br

PROJETO EDUCATIVO SOBRE ESCORPIÕES PARA UNIVERSITÁRIOS - TEÓRICO E PRÁTICO

Taveira LA, Tomazelli AC, D'Antônio CAJ, Felippo FHD, Lazaro IJG, Aguiar JDAS, Viana MDG, Goldoni PAM, Matos RL
Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica e Planejamento, Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde, Centro
Universitário Barão de Mauá, Instituto Butantan.

Introdução e Justificativa: Diante das últimas ocorrências de acidentes e óbito causados por escorpiões no município de Ribeirão Preto e Região, a Secretaria Municipal da Saúde realizou uma Campanha Educativa sobre Escorpião, intensificando as medidas de controle e prevenção de acidentes. **Objetivos:** Treinar, orientar e capacitar os alunos do curso de Biologia sobre o escorpião e a busca ativa. Reduzir o número de escorpiões no cemitério. Enviar exemplares para o Instituto Butantã para produção de soro. **Estratégias:** As atividades foram programadas para serem realizadas em dois dias. Posteriormente foram desenvolvidas as atividades práticas de busca ativa de escorpiões com os alunos. **Resultados:** 60 alunos participaram da palestra sobre escorpião e 22 alunos foram capacitados para realizar à busca ativa. No cemitério foram capturados e encaminhados para o Instituto Butantã, 43 exemplares vivos da espécie *Tityus serrulatus* (escorpião amarelo). **Considerações finais:** Diante do que foi exposto, podemos concluir que os dados foram satisfatórios para contribuir para a redução do número de acidentes.

Palavras-chave: Escorpião, orientação, medidas preventivas, busca ativa.

E-mail: iec@saude.pmrp.com.br

O TRABALHO INTEGRADO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E ATENÇÃO BÁSICA NO CONTROLE DA SÍFILIS CONGÊNITA NO DISTRITO LESTE – RIBEIRÃO PRETO/SP

Gerin L, Giomo DB, Amaral FR

Secretaria Municipal de Saúde

A Sífilis é um grande desafio para a saúde pública em todo o mundo atualmente, apesar de existirem medidas simples de prevenção e ser de fácil detecção e tratamento. Trata-se de uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) que pode causar a Sífilis Congênita, uma doença grave com diversas consequências. Em 2016 o coeficiente de incidência de Sífilis Congênita no município de Ribeirão Preto foi de 5,8 casos por 1000 nascidos vivos, distante da meta proposta pela Organização Mundial de Saúde de 0,5 casos/1000 nascidos vivos. Em 2016 iniciamos este trabalho com o objetivo de melhorar a avaliação epidemiológica dos casos de sífilis no distrito Leste de Ribeirão Preto através do aperfeiçoamento dos dados digitados no SINAN, com trabalho integrado entre Vigilância Epidemiológica e Atenção Básica e apoio do Programa de DST/Aids/Hepatites Virais e Tuberculose (PROGAIDS), desenvolvendo ações para a redução do coeficiente de incidência de Sífilis Congênita. A partir do trabalho desenvolvido o coeficiente de incidência de Sífilis congênita reduziu de 3,23 em 2016 para 0,42 em 2017 em residentes no Distrito Leste. A porcentagem de Sífilis em Gestante que evoluiu para Sífilis Congênita reduziu de 40% em 2016 para 14,28% em 2017. Os dados mostram que o trabalho integrado da Vigilância Epidemiológica com a Atenção Básica, além do suporte do PROGAIDS e do Programa de Saúde da Mulher, favorece o diagnóstico e tratamento dessas gestantes, de forma precoce e adequada, contribuindo assim para a redução no coeficiente de Sífilis Congênita do Distrito Leste. Além disso, esse trabalho contribuiu para a percepção da Vigilância Epidemiológica em relação a possíveis erros no preenchimento da ficha de investigação de Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita, o que gerou um trabalho extenso de todos os distritos de vigilância e nível central para a correção das fichas e do banco de dados, tornando os indicadores do município de Ribeirão Preto mais fidedignos.

Palavras-chave: Sífilis em gestante, Sífilis congênita, Trabalho integrado.

E-mail: larissagerin@yahoo.com.br

A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA ASSISTÊNCIA À DEPENDENTES QUÍMICOS E DE ÁLCOOL

Secretaria Municipal de Saúde, UBS Bonfim Paulista, Nutrição-UNAERP.

Elevados números de usuários na sociedade atual é alarmante, além das drogas lícitas álcool e tabaco, ocorre exponencialmente o crescimento de drogas ilícitas, tais com o abuso de cocaína, crack e outras drogas sintéticas. É possível observar que a associação das drogas com alterações nos hábitos alimentares reflete no estado nutricional do usuário, tais como apetite, ingestão dos alimentos e por contribuírem para alteração do metabolismo de alguns nutrientes específicos, como as vitaminas e minerais. O objetivo desta atividade é estimular a promoção de práticas alimentares saudáveis através de estratégias como educação alimentar e nutricional e técnicas dietéticas, afim de melhorar a condição de saúde de moradores de uma instituição de tratamento de dependência química e álcool. O local de realização das atividades de educação alimentar e nutricional foi a própria instituição que fica localizada na zona rural de Bonfim Paulista. Foram realizadas 3 dias de atividades, visando estimular a promoção de práticas alimentares saudáveis. A Nutri Junina foi uma atividade que se mostrou adequada, pois além dos participantes mostrarem seus conhecimentos sobre alimentação, houve momentos de descontração e alegria durante as brincadeiras gerando um bem-estar geral. Na dinâmica sobre os mitos e verdades sobre Diabetes e da Hipertensão foi possível observar o entrosamento e interesse de todos os participantes, por meio de perguntas e discussões em grupo. Na atividade de montagem dos pratos, os participantes demonstraram conhecer sobre a composição adequada das refeições, o que mostra que as atividades que vem sendo realizadas nos últimos anos tem resultado positivo. Os moradores da instituição mostraram-se muito interessados sobre o tema discutido na última atividade. Foi possível observar que gerou interesse e curiosidade e as receitas tiveram grande aceitação.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional, dependentes químicos, atenção primária à saúde.

E-mail: danielaelias05@gmail.com

NATAL EM FAMÍLIA DO NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA 3

Gomes GJ, Marim GC, Martins LM, Ferreira GL, Brandão MC, Abdala CCR, Sgobbi AC, Arduini SRL, Santos DM, Mendes FSF

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família III

A Estratégia de Saúde da Família configura-se a principal porta de entrada do Sistema  nico de Saúde   nesse aspecto que são realizadas a es de promo o, preven o e aten o   saúde. Os trabalhos são realizados em equipes multiprofissionais e visam acolher, escutar e oferecer resolutividade para a maioria dos problemas da popula o com apoio e integra o das Redes de Aten o em Saúde. Assim, criou-se o “Natal em Família”, uma proposta que envolve diversos profissionais para somar forças e proporcionar brinquedos a crianças e adolescentes carentes da área de abrangência do Núcleo de Saúde da Família 3 (NSF3). Objetivo: Relatar a experiência do ano de 2017; proporcionar presentes e brinquedos a crianças e adolescentes carentes da área de abrangência do NSF3; resgatar o “Espírito Natalino”; aproximar a Equipe das famílias beneficiadas, através da percep o de suas particularidades, demandas e ambientes em que vivem; e entender as necessidades dessas crianças e adolescentes, viabilizando a cria o de projetos. Metodologia: Este projeto existe no NSF3 há quatro anos. Foi idealizado pelos profissionais do NSF3 com participa o da equipe multiprofissional, entre outros colaboradores (docentes, alunos). A a o acontece no mês de dezembro. Os participantes “apadrinham” uma ou mais crianças e/ou adolescentes através de um sorteio. Assim, responsabilizam-se pela compra do presente com valores financeiros estipulados e compatível com a faixa etária. Resultados: Em 2017 foram beneficiadas 23 crianças e 2 adolescentes. As idades variaram de recém-nascido até 17 anos (média de 6,2 anos). Entre os participantes foi estimulada a compra de brinquedos que incentivassem o aprender, brincar e pensar, evitando-se objetos eletr nicos. Conclusão: Nesta a o foram levantadas demandas e questões sociais proporcionando um panorama de planejamento e condutas para atendê-las. Os resultados superaram de maneira positiva as expectativas dos organizadores, fortalecendo a continua o do projeto.

Palavras-chave: Núcleo de saúde da família, natal, crianças e adolescentes.

E-mail: gabriel.jeronimogomes@gmail.com

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL: MECANISMO DE FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO BÁSICA

Moura CC, Bó DEB, Fracon VC, Luiz F, Siqueira MR, Puga EAA, Ferreira CA, Almeida R, Oliveira MRL, Squilaci TCPR, Freitas DA

Secretaria Municipal de Saúde, UBDS Castelo Branco

Desde 2016 levantamentos do perfil e quantidade de encaminhamentos ao Serviço de Saúde Mental da UBDS Castelo Branco levaram a equipe a reflexão sobre a prática adotada pelas equipes de atenção Básica no manejo e encaminhamentos de pacientes ao serviço especializado. Com a migração do tipo de serviço para NASF (Núcleo de Apoio à Saúde da Família), foram implementadas oficinas de matriciamento em saúde mental para as Unidades de Atenção Básica pertencentes ao distrito de saúde leste de Ribeirão Preto, que tem como referência o serviço de saúde mental da UBDS Castelo Branco. O objetivo deste estudo foi descrever o processo de construção, implementação e resultados das oficinas de matriciamento em saúde mental do distrito de saúde leste de Ribeirão Preto. Nas oficinas de matriciamento foram matriciadas 5 das 6 Unidades distrito, 10 profissionais médicos da atenção básica. A Revisão dos encaminhamentos e o matriciamento possibilitaram priorizar casos urgentes e otimizar o manejo pela Atenção Básica de casos leves a moderados. Muito ainda deve ser feito para concretização da mudança no Modelo de Atenção da forma tradicional para NASF, com certeza a reorganização do protocolo, do processo de trabalho e as oficinas de matriciamento permanentes representam um grande avanço nesta mudança.

Palavras-chave: -

E-mail: ubdsbranco@saude.pmrp.com.br

PROJETO DE REDU O DE COPOS DESCARTÁVEIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Passos EAD, Oliveira ICNM, Franceschini TRC, Matsumoto S

Secretaria Municipal de Saúde, CSE Vila Tibério, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

Resumo: A utiliza o de copos plásticos, atreladas a ideia de economia de água, por não necessitar de serem lavados, além da praticidade, tem gerado aumento do volume de resíduos sólidos, o que gera maiores gastos de verbas públicas, considerando o processo de gestão de resíduos. Objetivos: Promover a sustentabilidade econ mica e ambiental, por meio da conscientiza o de profissionais e usuários sobre os malefícios do uso de copo plástico na unidade de saúde. Estratégias: Foi realizado um levantamento individual com cada profissional, sobre a quantidade de copos descartáveis que são utilizados em média por cada. O projeto foi discutido em reunião de colegiado, para ciência dos trabalhadores da unidade e dissemina o de conhecimentos relacionados às questões ambientais e econ micas no que se refere ao uso de copos, além de acordar um dia para não oferecer mais copos descartáveis para os trabalhadores na unidade. Posteriormente, foram expostos cartazes para amplia o e informa o da adesão   campanha para profissionais e usuários, para aquisi o de copos/canecas reutilizáveis e conscientiza o no que se refere a conscientiza o das questões ambientais. Resultados: O volume de resíduo comum foi reduzido consideravelmente, além de promover a educa o de profissionais e clientes sobre questões pertinentes a prote o do meio ambiente. Considera es finais: Considerando o atual quadro de degrada o da natureza e explora o de recursos naturais, atitudes que visam a prote o e manuten o do meio ambiente devem ser implementadas buscando a conscientiza o e mudança de hábitos da popula o.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Uso consciente de recursos, Descarte de resíduos comuns, Aten o Primária em saúde, Economia.

E-mail: csevtiberio@saude.pmrp.com.br

GESTÃO DE CONVÊNIOS: DESAFIOS DO PROCESSO DE CONTROLE E PRESTAÇÃO DE CONTAS NA SAÚDE

Junior Bruno JC, Harada MA, Diniz M
Secretaria Municipal de Saúde

No âmbito do Sistema Único de Saúde, o gestor municipal apresenta competência para celebrar convênios, acordos, e protocolos internacionais. Visando disciplinar a atuação harmônica entre a administração pública, fiscais e conveniadas, surgiu em abril de 2018 o setor de Gestão de Convênios e Contratos da Secretaria Municipal da Saúde. O trabalho tem como objetivo apresentar as diferentes atividades realizadas pelo setor de Gestão de Convênios e Contratos da Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto na área de gestão de convênios. Foram mensurados os dados dos trinta e três convênios existentes na Secretaria da Saúde que foram divididos em cinco grupos principais, Hospitais, Contratos de Gestão, Ensino, Filantrópicos e Diagnósticos, além de mecanismos de controle dos mesmos. O presente trabalho irá constatar que a criação do GCC gerou uma mentalidade organizacional de melhoria contínua dentro da Secretaria Municipal da Saúde, e até mesmo de outras entidades do poder municipal, o que corrobora a manutenção das atividades e o crescente esforço por melhorias na gestão dos recursos, também será mostrado que, com os mecanismos de controle implementados ou aprimorados houve um incremento na qualidade, agilidade e eficiência dos processos de gestão, além de uma maior integração entre diversos setores da Secretaria Municipal da Saúde e as organizações conveniadas.

Palavras-chave: Gestão, eficiência, convênios, transparência.

E-mail: [gestaonveniosecontratos@saude.pmrp.com.br](mailto:gestaconveniosecontratos@saude.pmrp.com.br)

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM IMUNIZAÇÃO: PARCERIA ENTRE UNIVERSIDADE E REDE BÁSICA DE SAÚDE

Abrahão-Curvo P, Gerin L, Pimentel DTR, Oliveira MF, Prado MAS, Passos LMR, Segura-Muñoz SI, Junqueira SIC, Mello DF
Secretaria Municipal de Saúde, Divisão de Vigilância Epidemiológica, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

A Educação Permanente é uma estratégia para promover transformações nas práticas dos trabalhadores da área da saúde, com base em reflexões críticas do processo de trabalho e da intersecção entre o aprender e o ensinar no cotidiano dos serviços. Trata-se de atividade de extensão com parceria entre Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP/USP) e Secretaria de Saúde. Os participantes foram 21 profissionais de enfermagem, 10 enfermeiros e 11 auxiliares de enfermagem de 11 Unidades de Atenção Primária de 5 Distritos de Saúde que atuam em salas de vacinação ou supervisionam atividades de imunização na rede pública de saúde do município de Ribeirão Preto-SP. Os encontros foram realizados no Centro de Simulação da EERP e no serviço de saúde, totalizando 16 horas, com exposição dialogada, estudo dirigido, estudo de caso clínico para simulação e discussão em pequenos grupos, laboratório de prática profissional, visita à Central de Imunobiológicos Municipal para elaboração e execução de atividade educativa. Os resultados apontam a relevância de momentos de reflexão e aprendizagem para os profissionais que atuam direta ou indiretamente na imunização, por meio da revisão de suas práticas de trabalho com foco no atendimento ao cliente, visando melhorar a qualidade antes, durante e após a vacinação; realizar atualização abordando as modificações e inovações no calendário vacinal do Programa Nacional de Imunizações; incentivar os profissionais a analisarem o seu processo de trabalho tomando como referencial a Vigilância em Saúde, observando as iniciativas de reorganização do modelo assistencial e fortalecimento do SUS. O trabalho do enfermeiro e seu papel na supervisão da equipe de enfermagem foram revisitados, em busca de fortalecer a atuação nas atividades de imunização. A parceria Universidade-Serviço permitiu uma análise coletiva das práticas de imunização, agregando novos conhecimentos e valores.

Palavras-chave: Imunização, Ensino de enfermagem, educação permanente.

E-mail: larissagerin@yahoo.com.br

PROMOÇÃO DA SAÚDE E GRUPO DE ARTESANATO, UMA BOA CONVERSA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Santos SG, Lima MAS, Veloso TMC

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família VI

Introdução: Em uma unidade de saúde da família, o uso de práticas criativas, que ampliam o conceito de promover saúde e que proporcionam fortalecimento de vínculos com a população, se faz coerente. O uso de grupos é usualmente utilizado, principalmente quando o foco não está na doença. **Objetivo:** Relatar a experiência em participação no grupo de artesanato a partir das percepções dos usuários de uma equipe de Estratégia Saúde da Família. **Estratégias para a experiência:** O grupo acontece semanalmente, com duração de 2 horas, por encontro, e funciona com demanda espontânea, sendo um grupo aberto, com média de 10 participantes. É conduzido por uma Agente Comunitária de Saúde e uma Auxiliar de Enfermagem. As atividades inseridas nos encontros são propostas de forma participativa e compartilhada pelas condutoras e as participantes do grupo. Para este relato, foi utilizado um encontro para uma roda de conversa sobre a experiência das participantes quanto a prática do artesanato e o grupo, em si, buscando compreender melhor o grupo e a influência da prática do artesanato na saúde. **Resultados:** Pela conversa com as participantes, foi possível identificar 3 motivos amplos pelos quais o grupo assume importância da vida dessas pessoas: o grupo relacionando a ser um espaço de criação de vínculos, momento de melhoria na saúde mental e possibilidade de aprendizado.

Palavras-chave: Promoção de saúde, saúde da família, grupos.

E-mail: nsf6@fmrp.usp.br

CRIANÇAS E IDOSOS DA COMUNIDADE DO BAIRRO JARDIM JULIANA: EXPERIENCIA DO APRENDIZADO SOBRE ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

Parpineli LFP, Costa TMB, Junqueira ACP, Miranda DEGA
Secretaria Municipal de Saúde, UBS Jardim Juliana, Curso de Nutri o-UNAERP.

A implementa o de programas de educa o nutricional desenvolve um ambiente favorável   saúde, portanto,   uma importante estratégia em todas as fases da vida para prevenir e problemas relacionados com a má nutri o como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Com o envelhecimento, ocorrem diversas altera es sensoriais, gastrintestinais, metabólicas, neurológicas, interferindo no consumo alimentar dos idosos, portanto, a nutri o se torna essencial também nessa fase da vida, visto que a popula o idosa vem aumentando no decorrer dos anos, atingindo 7,4% em 2010. O objetivo foi desenvolver atividades de educa o alimentar e nutricional a fim de instruir a popula o sobre a importância da preven o de doenças, além de incentivar a alimenta o saudável, contribuindo com promo o de saúde de toda a comunidade. As atividades com as crianças foram realizadas em uma associa o filantrópica do bairro. Foram desenvolvidas a palavra-cruzada da alimenta o e uma gincana, em que as crianças deveriam responder questões relacionadas   alimenta o, englobando os grupos alimentares e suas fun es. As atividades com a popula o idosa foram realizadas em um Centro de Assistência Social específico para idosos. Em dois encontros foram trabalhados os mitos e verdades sobre Diabetes e Hipertensão, além da importância dos alimentos energéticos, reguladores e construtores, por meio de atividades lúdicas como jogo de perguntas e respostas e caça-palavras, respectivamente. A popula o infantil demonstrou muito interesse pelas atividades realizadas, expondo d vidas e os conhecimentos adquiridos. O trabalho realizado no Centro de Convivência foi bem aceito pelos idosos, os quais participaram ativamente das atividades, possibilitando avaliar e contribuir com o conhecimento deles. Através dos trabalhos de educa o alimentar e nutricional desenvolvidas, contatou-se que ainda existem muitos mitos acerca da alimenta o, porém, a popula o tem interesse em participar e adquirir conhecimentos.

Palavras-chave: Alimenta o adequada, infância, idoso, saúde e comunidade.

E-mail: danielaelias05@gmail.com

GRUPO VENCEDORES: UMA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL NO CONTROLE DA DOR

Sampaio AM, Seixas AP, Santello G, Braulio T, Veloso T

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família VI, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

De acordo com a International Association for the Study of Pain (IASP), a dor é caracterizada por uma experiência emocional desagradável e associada a um real ou potencial dano tecidual. A dor crônica é uma dor contínua ou recorrente de duração superior a 3 meses. A prática de atividade física, atividades prazerosas e de lazer, práticas de relaxamento, troca de experiências são conhecidas estratégias que auxiliam no controle e manejo da dor crônica. O trabalho teve como objetivo promover a melhora do quadro de saúde dos pacientes da área do Núcleo de Saúde da Família VI com dor crônica, através de uma abordagem ampliada envolvendo abordagens da saúde mental, física e práticas integrativas e complementares como a auriculoterapia e meditação. O grupo fora realizado no ano de 2018, entre os meses de Abril a Maio, dentro da unidade de saúde NSF VI, do Distrito de Saúde Oeste no município de Ribeirão Preto. Realizados um total de 9 encontros, com periodicidade semanal e duração de 1 hora e 30 minutos, contou com 18 participantes com queixas de dores crônicas, sendo que apenas 7 permaneceram até o final dos encontros. Ao comparar a avaliação com a realização da média de intensidade de dor desses participantes, foi encontrado o valor de 4,2, na avaliação inicial e 2,0 ao final. Destes, foi observado que nenhum apresentou piora da dor, sendo que três referiram manutenção na mesma intensidade e quatro apresentaram melhora do quadro, dentre os quais dois destes apresentaram na avaliação final a ausência de dor. A associação das práticas, dessa forma, se mostrou benéficas e eficazes para maioria dos participantes, não apresentando nenhuma espécie de malefício para os mesmos.

Palavras-chave: Dor crônica, práticas integrativas, auriculoterapia.

E-mail: aline.msampaio@yahoo.com

GRUPO CRESCER: PROMOVENDO SAÚDE MENTAL NA ATEN O PRIMÁRIA   SAÚDE

Santos DM, Viviani M

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família III, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

A Aten o Primária   Saúde (APS) consiste no conjunto de a es individuais ou coletivas, voltado para promo o da saúde, preven o de agravos e tratamento em geral. A Reforma Psiquiátrica levou para esse contexto o modelo de aten o psicossocial, que consiste na oportunidade das pessoas exercerem sua cidadania e atingirem seu potencial de autonomia no próprio território. Isso pode ser alcançado através do processo de grupo, que permite transforma es subjetivas por possibilitar troca de experiências. Dessa forma, a terapeuta ocupacional e a psicóloga de uma Unidade de Saúde da Família (USF), residentes do Programa de Residência Multiprofissional, propuseram um grupo com principal objetivo de possibilitar aos pacientes o resgate de habilidades e a retomada de atividades significativas, reforçando potencialidades, desenvolvendo novas habilidades, fortalecendo a autonomia e promovendo socializa o. O grupo era do tipo fechado, participando quatro usuários (Idade média = 60), com diferentes transtornos mentais, sintomas estabilizados e rotina empobrecida. Foram realizados cinco encontros na USF: um de apresenta o e quatro de oficinas ministradas pelos participantes sobre algo que lhes fosse significativo. Um encontro individual era agendado com o participante que fosse ministrar a oficina para planejamento da atividade e dos materiais necessários. Foi possível observar compromisso dos usuários com o grupo, comparecendo aos encontros, na prepara o individual da atividade e avisando quando não poderiam participar. Foram observados, também, ganhos importantes com rela o   intera o social e promo o de convivência, uma vez que os participantes durante o grupo trocavam experiências de vida e se auxiliavam no processo da atividade desenvolvida. Essas evidências mostram que um grupo focado no protagonismo dos usuários   uma boa ferramenta para promo o e reabilita o da saúde, assim como a preven o de agravos.

Palavras-chave: Saúde mental, aten o primária   saúde.

E-mail: mariana.viviani123@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA GESTÃO NO PROCESSO DE TRABALHO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Raizaro AP, Gonçalves LAL

Secretaria Municipal de Saúde, Coordenação Estratégica de Saúde da Família.

Quando pensamos no papel da gerência e coordenação dos serviços de saúde associamos segundo Mishima (1995), a uma atividade extremamente burocrática. Para Merhy (1997), a gerência/coordenação poderia se utilizar das tecnologias leves que são as relações entre os sujeitos, o que refletiria no melhor desenvolvimento do trabalho. O trabalho foi realizado em uma Unidade de Saúde da Família no município de Ribeirão Preto, buscando utilizar a tecnologia leve para conhecer na prática quais as dificuldades as equipes de saúde apresentavam para o baixo número de cadastros e identificar em conjunto com os profissionais da unidade formas para melhorar os números apresentados. Foi realizada uma análise do número total de famílias e indivíduos cadastrados dos meses de junho e julho de 2018, identificado um baixo número de cadastros. Os ACSs foram orientados quais as implicações reais desses números e também levantaram algumas dificuldades com os mesmos. A partir dessas informações foram feitas propostas por todos os presentes para melhorar o número de cadastros e atualizações no sistema de informação, em conjunto com a gerência e a coordenação com a atuação in loco. Em relação ao número de domicílios convertidos para a versão 2.1.04 e cadastrados novos, comparando os meses de junho e julho houve uma queda de 6,43% e os meses de julho e agosto houve um aumento de 48,6%. Em relação ao número de indivíduos convertidos para a versão 2.1.04 e cadastrados novos, comparando os meses de junho e julho houve um aumento de 15,8% e comparando os meses de julho e agosto houve um aumento de 68,2%. Os resultados desse trabalho evidenciam a importância da gestão estar mais próxima ao trabalhadores, supervisionando, apoiando, orientando e estimulando as equipes, com vistas a reorganizar o processo de trabalho e conseqüentemente melhorar os resultados por eles produzidos, que impactam diretamente na atenção à saúde da população e seus indicadores.

Palavras-chave: Agentes comunitários de saúde, cadastros.

E-mail: csf@saude.pmrp.com.br

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL - UM PROCESSO DE INTEGRA O ENTRE ATEN O PRIMÁRIA   SAÚDE E SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

Santos MESB

Secretaria Municipal de Saúde

Este trabalho tem o objetivo de descrever o processo de implanta o do apoio matricial em Saúde Mental no Distrito Norte de Ribeirão Preto, apontando dificuldades, experiências bem-sucedidas, propostas consolidadas, propostas em andamento e possibilidade de análise de resultados (efetividade do processo). Com a experiência de 6 meses podemos constatar que o apoio matricial realmente tem uma a o de promo o de saúde, preven o de doenças, desmistifica o quanto ao estigma relacionado aos portadores de transtorno mental, e que além de ser benéfica para os usuários, também   um recurso válido para promover uma rotatividade nos serviços especializados.   um modelo ainda em constru o, que já mostra bons frutos e se alinha com as propostas de políticas públicas de saúde mental comunitárias, atualmente as mais modernas a nível mundial.

Palavras-chave: Matriciamento, saúde mental, aten o primária.

E-mail: nnbritto@terra.com.br

OTIMIZANDO A SALA DE ESPERA: SAL AROMATIZADO NA LUTA CONTRA A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

Bueno LAS, Lima DCP, Oliveira IAL, Gaspar AACS, Iwamoto MA
Secretaria Municipal de Saúde, Centro Universitário Barão de Mauá.

A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das doenças de grande prevalência no Brasil e está associada a multifatores, dentre eles o uso excessivo de sódio. Pensando em realizar uma orientação sobre o consumo diário de sódio a população atendida na USF Valentina Figueiredo, a equipe local e os estagiários de enfermagem do Centro Universitário Barão de Mauá, realizaram uma atividade educativa na sala de espera sobre o tema exposto, além de oferecer 2g de sal aromatizado com sua receita para que os pacientes pudessem compreender de forma prática sobre o consumo do sal relacionando com a HAS.

Palavras-chave: -

E-mail: marisa.akiko@gmail.com

ACHADOS IDENTIFICADOS NA CONSULTA DE ENFERMAGEM DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS – A EXPERIÊNCIA DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA VILA ALBERTINA NA IMPLANTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Martins MM, Santana VMS

Secretaria Municipal de Saúde, USF Vila Albertina

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) tornaram-se a principal prioridade na área da saúde no Brasil, uma vez que 72% das mortes ocorridas em 2007 foram atribuídas a elas. Com o intuito de fortalecer o cuidado às pessoas com DCNT, a Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto implantou a Sistematização da Assistência de Enfermagem para as Condições Crônicas de Saúde e, após a capacitação de todos os enfermeiros que atuam nas unidades de saúde, iniciou-se um atendimento estruturado para essa população. Elencamos alguns achados identificados na consulta de enfermagem de paciente com DCNT relacionados   adesão medicamentosa, alimentação, prática de atividades físicas e exame dos p s. Dos 18 pacientes avaliados, 12 tiveram total adesão medicamentosa, 11 pessoas afirmaram fazer uso de refrigerante e sucos adoçados em detrimento do uso do adoçante, 14 pessoas afirmaram não realizar qualquer tipo de exercício e 9 dos pacientes avaliados apresentavam perda da sensibilidade protetora plantar. A assistência aos pacientes com DCNT deverá ser ampliado a todos os pacientes dependentes ou não de insulina da área de abrangência da USF Vila Albertina com o propósito de prevenir complicações futuras.

Palavras-chave: Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

E-mail: mirelamodolo@gmail.com

GRUPO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES DIABÉTICOS DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA JARDIM MARCHESI

Baccarin MR

Secretaria Municipal de Saúde, UNAERP

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica, preocupante, com desenvolvimento progressivo, considerado um problema de saúde mundial. A educação em saúde é um aspecto contribuinte para o controle do diabetes, gerando mudança de comportamento e uma melhora na qualidade de vida do paciente. Avaliando esta vertente foi desenvolvido pela farmacêutica da Unidade de Saúde da Família (USF) do Jardim Marchesi um grupo de educação em saúde para pacientes diabéticos, que tem como finalidade a orientação em relação a patologia, tratamento, complicações e cuidados necessários. Nesse contexto, o farmacêutico executa um papel primordial, reunindo informações técnicas relacionadas ao assunto em questão realizando um papel de educador. Os encontros foram realizados durante o mês de Abril de 2018. Os temas escolhidos para cada encontro foram: Tipos de Insulina e Sua Aplicação, A Diabetes e o Corpo: Como Funcionam, Alimentação Saudável Para Pacientes Diabéticos e Cuidados Com os Pés Diabéticos, esses contaram com a participação dos alunos do Curso de Ciências Farmacêuticas e Medicina da UNAERP. Foi constatado uma ampliação do conhecimento e interesse dos participantes no controle da doença, resultando em um melhor entendimento das complicações agudas e crônicas e melhor orientação nutricional. Ao final do grupo ficou evidenciado uma maior conscientização dos pacientes sobre a possibilidade de uma vida normal, adequada e saudável, com maior aceitação da doença. Notou-se um aumento da presença do público no decorrer dos encontros quando comparados entre si, e também uma melhor adesão ao tratamento medicamentoso individual dos pacientes. Conclui-se que o maior grau de conhecimento sobre a enfermidade e suas complicações estão correlacionadas com a redução do número de casos de hipoglicemia, diminuição do número de internações hospitalares, melhor controle metabólico, maior aceitação da doença, resultando na melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, Educação em Saúde, Farmacêutico.

E-mail: ma_bacca@hotmail.com

ORGANIZA O DO PROCESSO DE TRABALHO PARA A MELHORIA DA ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO

Gorz lio DM, Cardoso JB

Secretaria Municipal de Saúde, UBS Vila Mariana

INTRODU O O conceito de Aten o Primária   Saúde (APS) surge e se consolida na década de 1990, no contexto de amplia o da descentraliza o do Sistema  nico de Saúde (SUS) e mudança de modelo assistencial, buscando dar destaque às a o es de caráter preventivo e de enfrentamento de determinantes de saúde. A enfermagem   definida como uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade   o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade, desenvolvendo atividades de promo o, preven o de doenças, recupera o e reabilita o da saúde, atuando em equipes. **OBJETIVOS** Objetivo Geral: Organizar o processo de trabalho da equipe de enfermagem visando a melhoria da assistência **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA:** Local: UBS “Oswaldo Cruz” Vila Mariana. Público-alvo: auxiliares/técnicos de enfermagem. A o es: Após identificar problemas no processo de trabalho na Unidade realizamos reuniões com equipe de enfermagem, utilizando a técnica de brainstorming para levantamento de problemas que atrapalham o fluxo e o processo de trabalho da Unidade. Iniciamos reuniões mensais com a equipe de enfermagem. Iniciamos também reunião de grupo uma vez ao mês, com todas as categorias. Os agendamentos para retorno de consultas médicas e coleta de exames começaram a ser realizados na pós-consulta. **RESULTADOS** Através de mudanças no processo de trabalho da equipe de enfermagem modificamos a logística do atendimento ao usuário, causando uma rea o em cadeia em todos os outros sítios de trabalho dentro da Unidade, incluindo recep o, farmácia e consultórios, aumentando a satisfa o dos funcionários da UBS e dos usuários do serviço. **CONSIDERA O ES FINAIS** Acreditamos que as mudanças ainda serão mais intensas no ano de 2019 quando a maioria dos usuários já saírem da consulta com seu retorno agendado. Pois ainda lidamos com filas no início do mês.

Palavras-chave: Aten o primária a saúde, enfermagem, processo de trabalho.

E-mail: danimore.enf@gmail.com

AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO CLÍNICA BUCAL DOS DOMICILIADOS DE UM TERRITÓRIO

Paraguassu, AJ, Teixeira AL, Ferreira EL, Tonetto ME, Pace MA

Secretaria Municipal de Saúde

Trata-se do levantamento das necessidades odontológicas dos pacientes domiciliados do território USF Maria Casagrande, para isso utilizou-se visitas domiciliares, registro dos dados em ficha criada pelos autores, e posterior avaliação dos resultados.

Palavras-chave: -

E-mail: m.a.pace72@gmail.com

**O ESTAGIÁRIO DE ENFERMAGEM E O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA:
AVALIANDO A ATUALIZA O DE VACINAS DE CRIANÇAS EM
UMA CRECHE DO MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO**

Iwamoto MA, Gaspar AACS, Kawata LS

Secretaria Municipal de Saúde, USF Valentina Figueiredo, Creche João da Cruz, Enfermagem – Centro Universitário Barão de Mauá.

Buscando vincular a aprendizagem do aluno sobre o calendário vacinal e a importância da imuniza o para preven o de agravos   saúde, foi realizado uma parte do estágio da disciplina de Assistência de enfermagem em saúde coletiva do Centro Universitário Barão de Mauá, em uma creche do município de Ribeirão Preto para avaliar as carteiras de vacinas dos referidos escolares, vinculando esta atividade ao Programa saúde na escola. Foram avaliadas 135 carteiras de vacina e destas 9 crianças apresentaram atraso de doses de vacinas. Realizado informe a família em maio de 2018 e em setembro do presente ano reavaliado situa o vacinal destas crianças, assim 5 crianças ainda permanecem com atraso das doses de vacinas. Será realizado novo informe a família para levar a criança para vacinar, anexando um informe sobre a importância da imuniza o.

Palavras-chave: Enfermagem, Imuniza o, Saúde da Criança.

E-mail: aideacsgaspar@gmail.com

CAPACITAÇÃO IN LOCO DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRAMUSCULAR - REGIÃO VENTROGLÚTEA, EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO DISTRITO NORTE, MUNICÍPIO DE RIBEIRÃO PRETO

Masella TAC, Freitas KD, Kawata LS, Brito MFP

Secretaria Municipal de Saúde, Divisão de Enfermagem, Centro Universitário Barão de Mauá.

Após a realização do primeiro treinamento das equipes de enfermagem dos Distritos Norte, Leste, Central e Sul para a implantação da técnica de aplicação de medicamentos via intramuscular ventro glutea Os enfermeiros iniciaram a realização do mesmo nas unidades, porém houve uma necessidade por parte desses de um aprimoramento na realização do procedimento técnico para que pudessem treinar as equipes com segurança. Uma parceria foi formada, iniciado o treinamento in loco em cada unidade. Foi realizado o agendamento para início dos trabalhos. Primeiramente acompanhou-se os enfermeiros na realização da técnica, sanando dúvidas e discutindo sobre o trabalho de educação permanente em cada unidade. Depois passaram pela mesma situação os auxiliares/técnicos de enfermagem, realizado uma roda de conversa sobre a técnica e depois iniciamos a realização da mesma e com autorização e orientação do usuário. Foi possível realizar essa atividade e 3 unidades e dessas treinados e acompanhados 5 enfermeiros e 15 servidores entre técnicos e auxiliares de enfermagem. Nessas o processo de mudança vem acontecendo de forma gradativa consolidando de forma segura e com participação da grande maioria a nova proposta. Observamos que a estratégia do treinamento in loco facilitou a capacitação, possibilitando novas práticas da equipe de enfermagem, a segurança é fundamental para desenvolvimento desse procedimento. Consideramos que a estratégia utilizada de treinamento in loco com a supervisão de uma enfermeira e docente treinada, tem facilitado muito a mudança de atitude dos profissionais que passam pelo treinamento, proporcionando segurança para a equipe e colaborando com o serviço do enfermeiro que no dia a dia do seu trabalho acumula inúmeras atividades, proporcionando confiança. Sabe-se que mudar uma cultura é algo que exige segurança, conhecimento teórico, desenvolvimento de habilidades, envolvimento e disponibilidade e isso facilita a implementação de processos e rotinas que compõem a SAE.

Palavras-chave: Aplicação, injeção, ventroglutea e treinamento in loco.

E-mail: tania.cancian@baraodemaua.br

MAPEAMENTO AFETIVO E A ÁRVORE DOS DESEJOS: NOVOS OLHARES PARA O TERRITÓRIO E PARA AS PESSOAS

Santos SG, Silva LD, Silva EBP, Veloso TMC, Delatorre T, Caccia-Bava MC
Secretaria Municipal de Saúde, Núcleos de Saúde da Família V e VI, Universidade de São Paulo-USP.

O mapeamento afetivo pode enriquecer a prática da territorialização a partir da identificação dos significados que as pessoas que vivem naquele território atribuem aos seus recursos e/ou equipamentos sociais, além de descobrir os desejos existentes naquele espaço social, que podem compor a árvore dos desejos. Objetivos: compartilhar a experiência de estudantes do segundo ano médico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP, disciplina Atenção   Saúde da Comunidade II e das equipes de Saúde da Família de bairro periférico de Ribeirão Preto, de identificar junto às famílias acompanhadas, aspectos relativos   sua visão afetiva desse local e seus desejos em relação ao mesmo. Estratégias para a experiência: nas atividades cotidianas da equipe e dos estudantes (grupos, rodas de conversa, consultas, visitas domiciliares), de agosto a outubro de 2018, foi possível conversar com as pessoas sobre suas vivências naquela casa e/ou bairro e perguntado sobre seus desejos para viver melhor naquele lugar. Os resultados configuraram três diferentes esferas: a pessoa consigo mesma (sua esperança, espiritualidade, saúde, por ex.), as relações interpessoais (com familiares, vizinhos, amigos), e a aqueles que envolviam o poder público (como segurança e áreas para lazer, por ex.). Considerações: a experiência pode permitir uma melhor compreensão dos processos sociais, sendo uma riqueza para os envolvidos a ampliação do olhar sobre a própria história, da sua família e daquele território, podendo colaborar para um mapeamento de motivações coletivas capaz de mobilizar pessoas, afetos e as transformações que se quer.

Palavras-chave: Saúde da Família, territorialização, mapeamento afetivo.

E-mail: nsf6@fmrp.usp.br

O SERVIÇO DE ATENÇÃO DOMICILIAR CONSTRUINDO A CONCEPÇÃO DA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE E GESTÃO NO INTERIOR PAULISTA

Chayamiti EMPC, Prado MA, Lima CMG, Marin MAS

Secretaria Municipal de Saúde

O Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) e Programa Melhor em Casa vêm formulando planejamento estratégico, através de um conjunto de diretrizes para assegurar universalidade, acesso e qualidade da atenção. Implantar o Espaço Coletivo no SAD considerando a Rede Municipal de Saúde, para reflexão da prática dos trabalhadores que realizam Atenção Domiciliar (AD), usando a problematização, metodologia ativa de aprendizagem e educação permanente. Essa experiência se iniciou em 2015, observou-se a necessidade de rever o processo de trabalho da equipe, considerando a ampliação do serviço, a complexidades dos casos e inserção de diversas categorias profissionais. O espaço coletivo foi instituído como ferramenta, para facilitar o trabalho multiprofissional, autonomia dos profissionais, organização do processo de trabalho, planejamento da assistência com a construção de Projeto Terapêutico Singular (PTS), vislumbrando o atendimento resolutivo, integral e humanizado. Participaram dessa iniciativa trabalhadores do SAD, além de profissionais da Atenção Básica (AB) de diferentes categorias profissionais, que realizam AD no município, incluindo alunos e estagiários, através da parceria com as Instituições de Ensino Superior. Foram realizados 131 encontros, com elaboração de 93 PTS; houve a possibilidade de revisão do processo de trabalho pelos profissionais e gestores; reconhecimento e otimização de recursos; elaboração de fluxos, considerando as modalidades de AD; implantação e implementação de Procedimentos Operacionais Padrão (POP), Protocolos e o matriciamento das equipes de AB. Houve aproximação das equipes, maior envolvimento, assistência mais qualificada e compartilhada. O espaço coletivo se destacou como potente instrumento para o planejamento do trabalho em saúde, reconhecido como estratégia que fortalece o trabalho multiprofissional em equipe. Essa experiência pode ser construída em diversos ambientes de atenção à saúde.

Palavras-chave: Espaço Coletivo, Assistência Domiciliar; Equipe Multiprofissional, Humanização.

E-mail: sadcoord@saude.pmrp.com.br

GRUPO HABILIDADES DE VIDA

Duarte IN, Santos MF, Binhardi BA, Silva AMG, Oliveira FAR, Egydio COF, Santos DA

Secretaria Municipal de Saúde, USF Estac o do Alto, Programa de Aprimoramento Multiprofissional em Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus.

Introdu o: O modelo das Habilidades de Vida foi proposto pela OMS, em 1997, de modo a favorecer a implementa o de a es voltadas para a promo o de saúde e contribuindo para a diminui o de comportamentos de risco e o aumento dos cuidados com a saúde física e mental. Tais habilidades são classificadas como sociais e interpessoais, cognitivas e para o manejo de emo es. São elas: auto-conhecimento, empatia, comunica o eficaz, relacionamentos interpessoais, tomada de decisões, resolu o de problemas, pensamento criativo, pensamento crítico, lidar com sentimentos e emo es e lidar com o estresse. **Objetivo:** Planejar e implementar o grupo “Habilidades de Vida” na USF Estac o do Alto em parceria com o PAMHADM, fazendo com que seja uma estratégia de promo o da saúde física, mental e social para os usuários da Unidade. **Metodologia:** O grupo foi planejado considerando as dez habilidades e, de acordo com suas classifica es, foram estipulados quatro eixos, que por sua vez se dividiram em módulos, os quais continham aproximadamente cinco a seis sessões cada um. O grupo recebeu a característica de ser aberto   popula o da área de abrangência da unidade, sendo que os participantes não necessitavam de encaminhamento prévio. O grupo se deu por meio de dinâmicas que estimulavam os participantes a refletirem sobre temas como: autocuidado; lutos e perdas; formas de comunica o eficaz; organiza o de rotina pessoal; estilo de vida saudável, entre outros. O grupo teve periodicidade semanal, às quintas-feiras, das 9h às 10h30h e foi desenvolvido em sala apropriada de equipamento social da área de abrangência da equipe. Houve avalia es positivas, tanto dos usuários, como da equipe de saúde, O grupo foi avaliado como uma ótima experiência e provavelmente terá continuidade no próximo período.

Palavras-chave: Habilidades de vida, promo o da saúde, saúde da família.

E-mail: babinhardi@gmail.com

A SATISFAÇÃO E O CONHECIMENTO DOS USUÁRIOS NA SUA EXPERIÊNCIA DE CUIDADO POR UMA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Avila L, Veloso TMC, Sestari L, Ferro AP, Silva EBP, Fracon B
Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família VI

As unidades de atenção primária à saúde representam um grande número de atendimentos e tem papel importante como porta de entrada e coordenadora do cuidado para o sistema de saúde no Brasil. A partir de uma matriz de intervenção elaborada por uma equipe de Estratégia Saúde da Família, foi construída uma caixa de sugestões para que os usuários do serviço se comuniquem e se expressem, com o intuito de também conhecer o que as pessoas sabem a respeito sobre a equipe e seu papel na rede, foi elaborado um questionário em que os dois aspectos foram contemplados. O objetivo descrever a percepção do usuário quanto ao atendimento prestado, bem como o conhecimento acerca da finalidade de uma unidade de saúde da família. Concluímos que a caixa de sugestões serviu como um meio de comunicação importante entre a equipe de saúde da unidade e a população de seu território. A partir da compilação de dados e das respostas apresentadas, algumas hipóteses puderam ser levantadas, entre elas acerca do imaginário da população sobre o papel da unidade no cuidado de saúde. Os dados nos questionários também possibilitaram a equipe de saúde uma reflexão acerca do seu próprio processo de trabalho, fazendo com que os profissionais buscassem estratégias em sua rotina para melhorar o atendimento ofertado.

Palavras-chave: Saúde da Família, Satisfação dos usuários e Avaliação de serviços.

E-mail: nsf6@fmrp.usp.br

DANÇA DE SALÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM ESPAÇO PARA A ALEGRIA

Muñoz SS, Souza HB, Santos NRC, Roque AP, Meira GS, Kizito DB

Secretaria Municipal de Saúde, CSE Vila Tibério

Os grupos de dança de salão representam espaços de socialização e descontração para a população. A finalidade do Grupo Alegria de dançar do CSE da Vila Tibério é propiciar encontros de dança de salão para adultos e idosos, envolvendo diferentes ritmos, tais como: forró, bolero, samba e valsa, com o objetivo de oferecer um espaço para a prática de uma atividade física prazerosa, dinâmica, espontânea e divertida que favoreça momentos de socialização e alegria entre os participantes. Encontros semanais são realizados no salão de atividades grupais do CSE-Vila Tibério. Cada encontro tem duração de 120 minutos (toda Segunda feira das 14-16 h), contando com a participação em média de 10 a 20 pessoas por encontro, além dos facilitadores. Segundo os depoimentos dos participantes, a prática da dança de salão vem favorecendo o reconhecimento de suas capacidades corporais e melhorando a disposição para realização de outras atividades. Os participantes conseguem de maneira espontânea, dançar com outras pessoas sem sentir pressão para execução de passos ou figuras coreográficas que vão além da sua capacidade física. Percebe-se que a maioria dos participantes não estão interessados em performance artística, mas sim em uma atividade prazerosa, com movimentos fáceis e ao mesmo tempo desafiadores. A participação continua nessa atividade grupal de dança de salão permite aos participantes romper barreiras, tais como: preconceitos por causa da idade, por acharem que não vão conseguir ou por sentirem vergonha de se expressar fisicamente através da dança. Também, são relatados aspectos relacionados com o potencial socializador da atividade, que ajuda a passar momentos de descontração, satisfação e bem-estar em companhia de outras pessoas, desviando o foco dos problemas do cotidiano vivenciados por essa população. Conclui-se que esse grupo também contribui para a construção de novas amizades que se fortalecem com o passar do tempo.

Palavras-chave: Dança de salão, promoção da saúde, atenção primária, espaço de alegria.

E-mail: susis@erp.usp.br

AValiação Nutricional e Promoção de Alimentação Saudável: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA

Donofre GS, Marim GC, Viviani M, Martins LM, Santos DM, Castro ACM, Zanetti MG, Brandão MC
Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família III, EMEI Áurea Aparecida Braghetto Machado.

Introdução: O Programa Saúde na Escola (PSE) objetiva promover saúde aos alunos da rede pública de ensino, executando ações de prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar. Dentre eles, pode-se citar a avaliação do estado nutricional, através da antropometria e a Promoção da Alimentação Saudável. **Objetivos:** Realizar a avaliação antropométrica e atividades de promoção de alimentação saudável em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), conforme preconizado como ações de execução previstas no PSE. **Métodos:** PSE foi feito pela equipe do Núcleo de Saúde da Família 3 em uma EMEI de Ribeirão Preto. Foi feita a avaliação antropométrica dos alunos matriculados aferindo peso corporal, estatura, circunferência do braço (CB) e calculando índice de Massa Corporal (IMC) para detecção do diagnóstico nutricional. As atividades de promoção da alimentação saudável foram feitas como instrumentalização dos profissionais da educação infantil. **Resultados:** Foi realizada avaliação antropométrica de 184 crianças e 65,2% foram consideradas eutróficas, 20,6% com sobrepeso, 11,5% com obesidade e 2,8% com magreza. Apesar de não estar prevista como medida integrante da Antropometria no PSE, a avaliação de CB foi feita nas crianças com idade igual ou menor a 5 anos, sendo aferida em 96 alunos. Desses, 76,1% apresentaram CB fora de risco, 15,6% estavam acima do p97 e 7,3% no p97, evidenciando alerta para comorbidades relacionadas ao excesso de peso e apenas 1 criança, abaixo do p3, alertando para o desenvolvimento de condições relacionadas à desnutrição infantil. Quanto a Promoção de Alimentação Saudável, foram feitos 2 encontros com as educadoras da escola e cada um contou com aproximadamente 10 professoras e a diretora da EMEI. Todas se mostraram muito interessadas e referiram boa aplicabilidade das atividades sugeridas e do material disponibilizado. **Conclusão:** Foi possível obter o perfil nutricional dos escolares e realizar ação de promoção da alimentação saudável.

Palavras-chave: Atenção Básica, Escola, Saúde, Nutrição, Infância.

E-mail: giovannadonofre@gmail.com

I ENCONTRO DE MÃES NO NÚCLEO DE SAÚDE DA FAMÍLIA I

Matos M, Inocenti A, Benedicto NM, Santello G, Machado BM, Sartori GL, Leite VLT, Brancaleoni FCS, Faria VAC, Modena C, Repas DM, Mestriner SF

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família I, Residência Multiprofissional em Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

A realização de grupos está prevista pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) como atribuição de todos os membros da equipe da atenção básica propondo intervenções que influenciem os processos de saúde-doença e a realização de ações de educação em saúde à população. Em 2017, foi instituído o Agosto Dourado², mês que aborda a amamentação, como parte das Campanhas do Ministério da Saúde na Atenção Básica. O objetivo deste relato de experiência é retratar o “I Encontro de Mães do Núcleo de Saúde da Família I” realizado em uma unidade de saúde da família que visou reunir gestantes e mães de bebês de 0 a 24 meses para uma troca de experiências e saberes sobre amamentação, sob coordenação da enfermeira da unidade com participação de residentes da Residência Multiprofissional de Atenção Integral à Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e Agentes Comunitárias de Saúde. Foram convidadas a participar todas as gestantes (n=3) e mães de bebês de 0 a 24 meses (n=33) cadastradas no Núcleo de Saúde da Família I. O encontro ocorreu no dia 20 de agosto de 2018, com a presença da enfermeira, 5 ACS e 6 residentes. Das convidadas, compareceram 2 gestantes e 8 mães de crianças de 0 a 24 meses e seus filhos. Os temas trabalhados foram: importância de amamentar, anatomia das mamas e produção de leite, diferentes posições para amamentação, fissuras nos mamilos devido a lactação, ordenha e armazenamento do leite, alimentação e higiene oral dos bebês. As mulheres realizaram exercícios de alongamento e foram orientadas quanto a importância dos mesmos. Na unidade, seus bebês participaram de atividades lúdicas, o que possibilitou maior participação das mães. Ao final, foi servido um chá da tarde com alimentos saudáveis e distribuição das receitas dos alimentos servidos. O encontro realizado resultou na maior aproximação entre equipe e as mães, proporcionando trocas de experiências. Novos temas foram sugeridos para a realização de novos encontros.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, Atenção Primária à Saúde, Saúde Pública.

E-mail: maridmatos@gmail.com

GESTÃO EFICIENTE NO DIAGNÓSTICO LABORATORIAL: REDUÇÃO DE CUSTOS COM A CENTRALIZAÇÃO DOS EXAMES DE SOROLOGIA E HORMÔNIOS NO LABORATÓRIO MUNICIPAL COM AUMENTO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS ATRAVÉS DA COMUNICAÇÃO RÁPIDA DOS DIAGNÓSTICOS REALIZADOS PARA A REDE DE ASSISTÊNCIA E A VIGILÂNCIA

Minto ECM, Perim EB, Manetta RCB, Filho Trivellato LB, Vassimon CS, Gonçalves GCB, Marin ML, Vicentini GIA, Bianchi IS, Sertório LS, Malaguti GS

Secretaria Municipal de Saúde, Laboratório Municipal

O Laboratório Municipal realiza exames de sorologias do pré-natal (HIV, SÍFILIS, HBSAg, Toxoplasmose, HCV), hepatites, outras doenças infecciosas, hormônios, Dengue, Tuberculose, atendendo aos diferentes programas e à Vigilância. Com investimento em tecnologia passamos de 50.000 exames realizados no segundo semestre de 2010 para 170.000 exames no segundo semestre de 2017. O objetivo desta experiência é demonstrar a redução de custos obtida com a centralização destes exames no Laboratório Municipal de gestão plena do município e a viabilidade de ações de vigilância e assistência em tempo hábil para intervenções efetivas através do diagnóstico rápido e troca de informações entre o Laboratório a vigilância e os programas de saúde. No ano de 2017 foram realizados 366.917 procedimentos sorológicos no Laboratório Municipal, além dos 2.724 exames de TMR. Caso os mesmos procedimentos sorológicos fossem realizados por laboratórios prestadores de serviços que seriam pagos por valores da tabela SIA/SUS o custo para o município seria de R\$ 5.048.880,51. Com os exames realizados no Laboratório Municipal o município deixou de gastar com exames laboratoriais R\$ 2.263.600,93. Além dos benefícios econômicos obtidos com esta centralização obtivemos um alto impacto na qualidade dos diagnósticos, pois o Laboratório Municipal investiu em tecnologia de ponta e equipamentos e testes de última geração e na qualificação constante e aprimoramento de conhecimentos da equipe técnica para que o serviço fornecido fosse de excelência. Podemos concluir que um serviço bem administrado e com gestão plena pode ser extremamente eficiente, e quando investimos na qualificação dos profissionais, na interdisciplinaridade dos serviços com abertura de comunicação em todas as esferas de ações como gestão, diagnóstico, vigilância e assistência podemos oferecer um alto padrão de qualidade aos usuários e ainda conseguimos uma redução significativa de custos. Este é o SUS no qual acreditamos e que queremos!

Palavras-chave: Recursos públicos, gestão, diagnóstico laboratorial.

E-mail: laboratorio@saude.pmrp.com.br

IMPLEMENTAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS VIA INTRAMUSCULAR - REGIÃO VENTROGLÚTEA NA REDE MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO

Kawata LS, Freitas KD, Brito MFP, Masella TAC

Secretaria Municipal de Saúde, Divisão de Enfermagem, Centro Universitário Barão de Mauá.

A região ventroglútea (VG) é considerada o local de primeira escolha para administração de medicamentos via intramuscular (IM), e o menor risco ao paciente, já que a região está livre de vasos sanguíneos e nervos importantes tanto em adultos como em crianças e contém menor espessura de tecido subcutâneo se comparada às outras regiões de aplicação. Estudos realizados no Brasil demonstram que a região VG ainda é pouco utilizada. A Divisão de Enfermagem, diante de notificações de eventos adversos recebidas pós-administração de medicamentos, considerou a necessidade de mudança de condutas da equipe de enfermagem na administração de medicamentos, elaborou a capacitação em etapas, em parceria com os cursos de enfermagem de quatro Universidades locais. Cada Universidade ficou responsável por participar da capacitação das equipes das unidades localizadas no Distrito de sua área de atuação. A primeira fase da capacitação foi realizada de forma teórico-prática com 4 horas de duração, com atividade em laboratório de anatomia e de enfermagem. Foram utilizadas diferentes estratégias de ensino. Nesse primeiro momento, solicitou-se a participação de um enfermeiro e um técnico ou auxiliar de enfermagem por unidade. A segunda está acontecendo in loco. Até junho de 2018 ocorreu processo de capacitação das equipes de enfermagem das unidades do Distrito Norte, Central, Leste e Oeste da PMRP para administração de medicamentos na região VG. A capacitação tem possibilitado a seleção dessa região como primeira escolha. Considera-se que a educação deve ser realizada no e para o serviço, assim a parceria com as universidades que estão inseridas diariamente nas unidades é fundamental para mudança de condutas e para formação de estudantes e trabalhadores. Tem-se observado que a composição das metodologias e estratégias utilizadas, o processo de capacitação possibilita novas práticas da equipe no cenário local. A mudança cultural no trabalho da enfermagem é necessária para implementação da SAE.

Palavras-chave: Administração, medicamentos, intramuscular, ventroglútea.

E-mail: tania.cancian@baraodemaua.br

CAMPANHA EDUCATIVA SOBRE ESCORPIÃO

Taveira LA, D'Antonio CAJ, Felippo FHD, Lazaro IJG, Aguiar JDAS, Viana MDG, Matos RL

Secretaria Municipal de Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica e Planejamento, Divisão de Vigilância Ambiental em Saúde.

Introdução e justificativa: Diante das últimas ocorrências de acidentes e óbito causados por escorpiões no município de Ribeirão Preto e Região, a Secretaria Municipal da Saúde realizou uma Campanha Educativa sobre Escorpião, intensificando as medidas de controle e prevenção de acidentes. **Objetivos:** Treinar, orientar, informar os profissionais da educação, saúde, pais, alunos, comerciantes e demais membros da comunidade sobre as medidas preventivas de escorpião. **Estratégias:** As atividades educativas foram programadas para envolver várias instituições. Inicialmente foram desenvolvidas no entorno do bairro onde ocorreu o óbito de uma criança por acidente de escorpião e posteriormente foi estendida aos demais bairros da cidade, que também apresentam notificação quanto à presença e acidentes com escorpião. **Resultados:** Total de pessoas atingidas – 2.304 entre alunos, profissionais da Educação, profissionais da Saúde, comerciantes e demais membros da comunidade. **Considerações finais:** Diante do que foi exposto, podemos concluir que os dados foram satisfatórios.

Palavras-chave: Escorpião, orientação, medidas preventivas.

E-mail: iec@saude.pmrp.com.br

CAPACITA O DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA- VILA ALBERTINA: A TÉCNICA INTRAMUSCULAR VENTROGLÚTEA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bezerra BR, Claro AL, Martins MM, Santana VMS, Aygnes DOC, Oliveira EP, Matsumoto S
Secretaria Municipal de Saúde, USF Vila Albertina, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP.

A administra o de um medicamento por via intramuscular envolve mais do que a técnica de uma soluço no interior da massa muscular, mas também uma avalia o sobre a melhor região e músculo a ser selecionado. Neste contexto de realiza o do estágio curricular supervisionado do curso de gradua o em enfermagem, foi observado com grande frequência a execu o da técnica dorsogl tea na sala de medica o da unidade de saúde da família e a não adesão ao uso da região ventroglútea para aplica es intramusculares. Sendo assim, considerou-se: identificar entre os profissionais de enfermagem quais as regiões mais utilizadas para aplica o de medicamentos intramuscular; identificar o método que utilizam para delimita o das regiões e local de pun o, identificar seu conhecimento acerca das complica es e contra-indica es para uso das regiões e averiguar a utiliza o da região ventroglútea. Foram capacitados todos os funcionários (auxiliares e técnicos de enfermagem) da Unidade de Saúde da Família Vila Albertina. Explicou-se sobre o desuso da técnica intramuscular dorsogl tea e seus malefícios e aprimorar a execu o da região ventroglútea com delimita es e forma de aplica o correta, entendendo sua importância no âmbito profissional. A experiência de realiza o da capacita o mostrou-se viável para a unidade de saúde da família, revisando e atualizando as técnicas de aplica o de medicamentos e outras técnicas de enfermagem que tem sido demandada às unidades da rede de aten o básica   saúde.

Palavras-chave: Enfermagem, Administra o de medicamentos, região ventroglútea.

E-mail: mirelamodolo@gmail.com

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO ESTRATÉGIA DE GESTÃO DO CUIDADO ATRAVÉS DE AÇÕES INTERPROFISSIONAIS

Machado BM, Goshima-Kronka ARS, Inocenti A, Forster AC, Carretta RYD, Mestriner SF

Secretaria Municipal de Saúde, Núcleo de Saúde da Família I, Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Integral em Saúde - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

Introdução e Justificativa: O Projeto Terapêutico Singular (PTS) constitui ferramenta importante na gestão do cuidado e ações interprofissionais. **Objetivo:** Relatar a experiência de organização e operacionalização do PTS em uma unidade básica de saúde, como estratégia de gestão do cuidado, inserido como parte do processo de trabalho dessa equipe. **Estratégia:** O PTS foi incluído pela equipe em 2015. Utilizada a classificação de Coelho e Savassi (2004) para a escolha das famílias consideradas de alto risco, além do Genograma e o Ecomapa para investigação das relações familiares e a rede de apoio social. A terceira reunião administrativa de cada mês é reservada para a discussão da família escolhida. Nesta reunião, ocorre o apoio matricial da residência multiprofissional. É construído um diagnóstico situacional, são elaboradas condutas e definidas metas a curto e médio prazo, além da divisão de responsabilidades. Os resultados são registrados em prontuário e em um roteiro semiestruturado elaborado pela equipe, o qual é arquivado para fins de registro e posterior reavaliação. Os objetivos e metas são discutidos com a família, com membros da equipe com os quais a mesma possui maior vínculo. São executadas ações interprofissionais, tais como: visitas domiciliares e atendimentos compartilhados, parcerias intersetoriais e até mesmo com a comunidade. A reavaliação desse caso é realizada geralmente a cada três meses. **Resultado:** Maior sensibilização das famílias, com aumento do vínculo dos usuários com a equipe e melhora na adesão ao tratamento. Houve fortalecimento do apoio matricial e corresponsabilização do cuidado. As ações interprofissionais proporcionaram a promoção da assistência humanizada. A utilização de ferramentas possibilitou a coleta de informações mais qualificadas. **Considerações finais:** O PTS é um modelo de prática singular que garante a qualidade da prática pedagógica.

Palavras-chave: Projeto terapêutico singular, atenção primária à saúde, saúde da família, equipe de assistência ao paciente.

E-mail: bento-miguel@hotmail.com

MAGALI E OS CONTADORES DE ESTÓRIAS NO PAULO GOMES ROMEO

Molinari MCA, Nogueira MA, Oliveira AS, Araujo CM, Pentead MP, Cardoso VC

Secretaria Municipal de Saúde, USF Paulo Gomes Romeo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP.

O projeto de extensão “Magali e os Contadores de estórias no PGR” foi desenvolvido na Unidade da Saúde da Família (USF) - Paulo Gomes Romeo na cidade de Ribeirão Preto, São Paulo. Os objetivos desse projeto foram: incentivar a leitura por crianças de diversas idades, promover saúde mental e desenvolvimento infantil, ampliar a visão de saúde pelos alunos da gradua o e pelos funcionários da USF, além de avaliar o impacto da leitura na vida das crianças atendidas no local. Os encontros com as crianças ocorreram semanalmente, especificamente todas as terças. O processo de contaa o   individualizado, de acordo com a preferência da criança. As crianças mais velhas costumam escolher os livros e ler para si ou para os demais ouvintes. Para as crianças menores, costuma-se fazer perguntas sobre as imagens e interpreta o de texto. A contaa o de estória demonstrou-se como um influenciador para o desenvolvimento da habilidade de leitura, despertando curiosidade nas crianças em saber o porquê daquilo que era contado e o significado das palavras; além de estimular a imagina o, seja para a cria o de desfechos alternativos ou pela tentativa de contar e recontar as estórias apenas através das figuras. Nosso objetivo de incentivar a leitura nas crianças que frequentam a USF Paulo Gomes Romeo foi atingido. Apesar da limita o da curta dura o, foi possível perceber o interesse das crianças pela leitura.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil, leitura, saúde mental.

E-mail: melissacamolinari@usp.br

IMPLANTAÇÃO DE PLANILHAS PARA CONTROLE DE ESTOQUE DO MATERIAL DE CONSUMO DE UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Silva CAA, Cadamuro JL, Reis LSC, Oliveira MC
Secretaria Municipal de Saúde, UBS Ribeirão Verde

A gestão de materiais em uma unidade básica de saúde constitui um grande desafio para os gestores locais. A correta estocagem e distribuição dos materiais traz organização para o serviço, satisfação dos usuários e economia de recursos financeiros. Este trabalho teve como objetivo implantar planilhas de Excel, utilizando cálculos para controle da distribuição, armazenagem, estoque e uso racional dos materiais de consumo que são utilizados na unidade de saúde, evitando assim que falte material na unidade, e prejudique a assistência prestada. Conclui-se que após a implantação das planilhas ser possível estabelecer a quantidade de materiais de consumo utilizada mensalmente na Unidade Básica de Saúde, bem como estabelecer estoque de segurança, para garantia da assistência adequada aos usuários. Estes dados contribuem para provisão, organização e o controle adequado dos recursos materiais evitando assim a falta e desperdício dos mesmos.

Palavras-chave: Planilhas excel, controle de estoque, uso racional

E-mail: ubsrverde@saude.pmrp.com.br

A NECESSIDADE DE SE FAZER BUSCA ATIVA DE PACIENTES COM SUSPEITA DE LESŐES DE CÂNCER BUCAL PELOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Thomazini CSF

Secretaria Municipal de Saúde, USF Estac o do Alto

Apesar de estar entre os dez tumores mais comuns do Brasil, o câncer de boca, bem como seus sintomas, causas e tratamentos, ainda   desconhecido de boa parte da popula o. O cenário   comprovado pelo fato de que uma parcela expressiva dos diagnósticos ainda   realizada tardiamente, o que diminui de maneira considerável as chances de cura. De acordo com estimativas do Instituto Nacional do Câncer (Inca) somente neste ano 15 490 pessoas serão vítimas da doença, sendo 11 140 homens e 4 350 mulheres. A maior medida para diminuir o número de vítimas está na preven o, que pode ser feita inclusive em casa. O câncer de boca tem cura e, assim como o câncer de mama, pode ser facilmente identificado por meio do autoexame — neste caso, com a ajuda de um espelho. Analisar a boca periodicamente, observar o aspecto da língua e de toda a cavidade oral (lábios, mandíbula, gengiva, glândulas salivares e garganta) deve se tornar hábito. O surgimento de feridas e lesões que demoram mais de duas semanas para sumirem são o sinal de alerta, assim como sangramentos, caroços, mudanças na colora o ou dor.   importante ressaltar que o autoexame não substitui as visitas regulares aos cirurgiões-dentistas, fundamentais para o diagnóstico precoce.   esse profissional que será responsável pelo encaminhamento de casos suspeitos para a confirma o e o posterior tratamento do câncer de boca e pelas orienta es iniciais ao paciente. A localiza o e o estágio tumor determinam as medidas mais adequadas, que geralmente são cirurgia e/ ou rádio e quimioterapia. Quando a doença   diagnosticada no início e tratada de maneira adequada, 80% dos casos chegam   cura.

Palavras-chave: Câncer Bucal, Diagnóstico Precoce, busca ativa de pacientes.

E-mail: carmenthomazini@terra.com.br